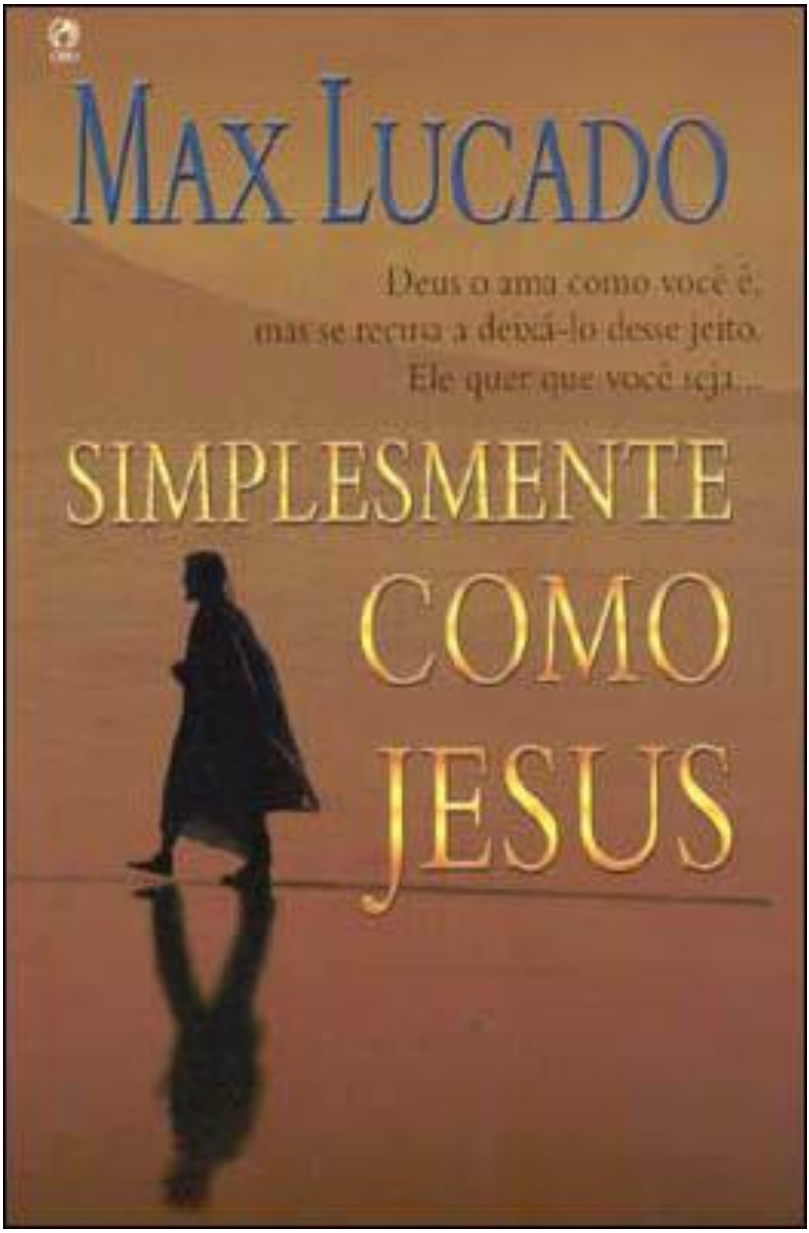

Simplesmente Como Jesus

Max Lucado

Betânia/Editorial Caribe, 1999
Título em inglês: Just Like Jesus
Tradução para o espanhol: Miguel Mesías

Tradução do espanhol realizada por **Daniela Raffo**,
Terminada em sexta-feira, 14 de março de 2008, 13:25:26
Revisão final: SusanaCap

http://semeadoresdapalavra.top-forum.net/portal.htm

Nossos e-books são disponibilizados gratuitamente, com a única finalidade de oferecer leitura edificante a todos aqueles que não tem condições econômicas para comprar.

Se você é financeiramente privilegiado, então utilize nosso acervo apenas para avaliação, e, se gostar, abençoe autores, editoras e livrarias, adquirindo os livros.

SEMEADORES DA PALAVRA e-books evangélicos

NOTA DA TRADUTORA:
Todas as citações bíblicas foram extraídas das versões:
ACF: Almeida Corrigida e Revisada, Fiel ao Texto Original
PJFA: João Ferreira de Almeida Atualizada
Esses textos aparecerão em itálico. Os textos bíblicos que não estão em itálico nem com a indicação de sua fonte, foram traduzidos diretamente do texto original espanhol.

Ao pessoal da Igreja de Cristo de Oak Hills

"*Porque Deus não é injusto para se esquecer da vossa obra, e do trabalho do amor que para com o seu nome mostrastes, enquanto servistes aos santos; e ainda servis".* Hebreus 6.10 (ACF)

* * *

Sumário

Querido Amigo 4
1. Um Coração como o Seu 6
2. Ame as pessoas com as quais está pregado 13
3. O toque de Deus 21
4. Ouça a música divina 30
5. Deixe-se guiar por uma mão invisível 42
6. Um rosto transformado e um par de asas 53
7. Jogos de golfe e talos de aipo 60
8. Nada mais que a verdade 69
9. A estufa da mente 77
10. Encontre ouro no lixo 84
11. Quando o céu celebra 93
12. Termine com força 100
Conclusão: Ponha seu olhar em Cristo 107
Guia de Estudo 114

QUERIDO AMIGO

O quarto de onde escrevo é diferente. A apenas uns poucos meses estas paredes eram brancas. Agora são verdes. A pouco tempo, as janelas estavam enfeitadas com cortinas; hoje estão com venezianas. Minha cadeira costumava ficar sobre um tapete cor de canela, que agora é branco. Para ser franco, eu não tinha nenhum problema com o tapete canela. Para mim estava bom. Tampouco tinha objeção para as paredes e cortinas brancas. Do meu ponto de vista, a casa estava boa do jeito que estava.

Mas não da perspectiva de minha esposa. Denalyn adora decorar. Melhor dizendo, ela tem que decorar. Não pode deixar uma casa sem mudanças, assim como o artista não pode deixar uma tela sem pintar, nem o músico pode deixar uma canção sem cantar.

Felizmente ela limita seu trabalho de remodelação ao que temos. Nunca move os móveis nos hotéis, nem reorganiza os quadros nas casas dos amigos. (Mesmo que se sinta tentada a fazê-lo.) Remodela o que possuímos; mas lembre o que digo: o que é nosso ela remodelará. Para Denalyn não é suficiente ter uma casa; ela tem que mudar a casa.

Quanto a mim, estou contente tendo uma casa. Meus gostos são, por assim dizer, menos refinados. No meu modo de ver, uma cadeira e um refrigerador são equivalentes para receber um prêmio por decoração de ambientes. Para mim, a tarefa de Hércules é comprar a casa. Uma vez que a transação está finalizada e a casa comprada, estou preparado para me mudar e descansar.

Mas para Denalyn não é assim. Assim que a tinta das assinaturas secam nas escrituras, ela está se mudando e remodelando. Me pergunto se ela herdou esse traço de seu Pai, o Pai celestial. Acontece que Denalyn vê uma casa da mesma maneira como Deus vê uma vida.

Deus adora decorar. Deus tem que decorar. Deixe-o viver por tempo suficiente em um coração, e esse coração começará a mudar. Os retratos de feridas serão substituídos por paisagens de graça. A paredes de ira serão demolidas e os alicerces fracos restaurados.

Deus não pode deixar uma vida sem mudar, assim como uma mãe não pode deixar sem tocar a lágrima de seu filho.

Não é suficiente para Deus ser seu dono; Ele quer mudá-lo. Onde você e eu nos daríamos por satisfeitos com uma poltrona e um refrigerador, Ele recusa se conformar com qualquer moradia que não seja um palácio. É sua casa. Não há gastos a serem regulados. Não há atalhos a tomar.

> «*E qual a suprema grandeza do seu poder para conosco, os que cremos, segundo a operação da força do seu poder*» (Efésios 1.19, PJFA).

Isso talvez explique algo do desconforto em sua vida. A remodelação do coração nem sempre é agradável. Não objetamos quando o Carpinteiro acrescenta umas poucas prateleiras, mas Ele adora demolir a ala esquerda por inteiro. Ele tem aspirações muito altas para você. Deus vislumbra uma restauração completa. Não retrocederá até que tenha concluído. Não terminará até que tenhamos sido «feitos conformes à imagem de seu Filho» (Romanos 8.29).

Seu Criador está refazendo você à imagem de Cristo. Quer que você seja como Jesus. Este é o desejo de Deus e o tema deste livro.

Antes de continuar, posso fazer uma pausa e lhe dizer obrigado? Passar estes momentos com você é um privilégio, e quero que saiba que estou muito agradecido pela oportunidade. Minha oração por todos os que lerem este livro é singela. Que Deus abra seus olhos para que possam ver a Jesus; e ao vê-lo, que você veja o que foi chamado a ser.

Também gostaria de lhes apresentar algumas pessoas que tornaram possível este livro. Esta é uma saudação a alguns amigos queridos:

A Liz Heaney e a Karen Hill; poucos editores podem recortar e colar com tal destreza e amabilidade. Obrigado de novo por outro trabalho corajoso.

A Esteban e Cheryl Green; só o fato de tê-los por perto simplifica meu mundo. Obrigado por tudo o que fazem.

À maravilhosa família cristã da igreja do Oak Hills; mesmo que alguns possam questionar seu gosto por um pastor principal, o carinho que vocês têm por este é apreciado. É uma década de trabalho juntos. Que Deus nos conceda muitas mais.

A Scott Simpson. Que precisão! O momento foi perfeito para ambos. Obrigado pela inspiração.

À hábil equipe da Casa Publicadora Word; mesmo que em transição vocês são confiáveis e verdadeiros. Me honra estar incluído em sua lista de nomes.

A minhas filhas: Jenna, Andrea e Sara; se no céu faltam três anjos, eu sei onde encontrá-los.

A Kathy, Karl e Kelly Jordon; o nascimento deste livro coincidiu com o falecimento de seu marido e pai, Kip. Na complicada teia da publicação, sua figura se ergue por sobre as demais. Nunca poderá ser substituído, e sempre será lembrado.

E, acima de tudo, a Denalyn; o que você tem feito em nossa casa é nada, comparado com o que tem feito em meu coração. Decore-o como quiser, meu bem.

1. Um Coração como o Seu

Que aconteceria se por um dia Jesus se convertesse em você?

Que tal se por vinte e quatro horas Jesus se levantasse de sua cama, andasse com seus sapatos, vivesse em sua casa, e seguisse seu horário? Seu chefe seria o chefe dEle, sua mãe seria a mãe Dele, suas dores seriam as dEle? Com uma exceção, nada em sua vida muda. Sua saúde não muda. Suas circunstâncias não mudam. Seu horário não se altera. Seus problemas não se resolvem. Só ocorre uma mudança.

Que tal se, por um dia e uma noite, Jesus vivesse sua vida com o coração dEle? O coração que você tem no peito tem o dia livre e sua vida é dirigida pelo coração de Cristo. As prioridades dEle governam suas ações. As paixões dEle impulsionam suas decisões. O amor de Cristo dirige sua conduta.

Como seria? As pessoas notariam alguma mudança? Sua família, veria algo novo? Seus colegas de trabalho, perceberiam alguma diferença? Que tal os menos afortunados? os trataria da mesma maneira? Que tal seus amigos? Detectariam mais alegria? Que tal seus inimigos? Receberiam mais misericórdia do coração de Cristo que do seu?

E você? Como se sentiria? O que essa mudança alteraria no seu nível de tensão? Em seu aspecto? Em suas explosões temperamentais? Dormiria melhor? Veria o pôr-do-sol diferente? A morte? Os impostos? Necessitaria de menos aspirinas e calmantes? Que tal sua reação às demoras no trânsito? (Isso dói, não?) Temeria ainda o que hoje teme? Melhor ainda, continuaria fazendo o que está fazendo?

Faria o que você planejou pelas próximas vinte e quatro horas? Detenha-se e pense em seu horário. Obrigações, encontros, saídas, compromissos. Com Jesus apoderando-se de seu coração, mudaria alguma coisa?

Continue pensando nisto por um momento. Ajuste a lente da sua imaginação até que tenha um quadro claro de Jesus guiando sua vida, então aperte o obturador e fotografe a imagem. O que você vê é o que Deus quer. Ele quer que você pense e atue como Jesus Cristo (Veja Filipenses 2.5).

O plano de Deus não é nada menos que um novo coração. Se você fosse um carro, Deus iria querer controlar seu motor. Se fosse um computador, Deus controlaria os programas e o disco rígido. Se fosse um aeroplano, tomaria assento na cabine de comando. Mas você é uma pessoa, então Deus quer mudar seu coração.

Paulo diz:

> *"E vos renoveis no espírito da vossa mente; E vos revistais do novo homem* [que é ter um novo coração]*, que segundo Deus é criado em verdadeira justiça e santidade"* (Efésios 4.23–24 ACF).

Deus quer que você seja como Jesus. Quer que tenha um coração como o Dele.

Vou correr um risco. É perigoso resumir em uma só declaração verdades grandiosas, mas vou tentar fazê-lo. Se uma

frase ou duas pudessem captar o desejo de Deus para cada um de nós, diria o seguinte:

Deus o ama tal como você é, mas se recusa a deixá-lo assim. Ele quer que você seja simplesmente como Jesus.

Deus o ama tal como você é. Se pensa que Seu amor por você seria maior, se a sua fé fosse maior, está enganado. Se pensa que Seu amor seria mais profundo se os seus pensamentos o fossem, equivoca-se de novo. Não confunda o amor de Deus com o carinho das pessoas. O carinho das pessoas em geral aumenta com o desempenho e diminui com os enganos. Mas não é assim com o amor de Deus. Deus o ama exatamente como você é. Cito o autor favorito de minha esposa:

"O amor de Deus nunca cessa. Jamais. Ainda quando o desprezamos, o ignoramos, o rejeitamos, o menosprezamos, o desobedeçamos, Ele não muda. Nosso mal não pode diminuir Seu amor. Nossa bondade não pode aumentá-lo. nossa fé não ganha Seu amor, assim como a nossa torpeza não o incomoda. Deus não nos ama menos porque fracassamos, nem mais porque triunfamos. O amor de Deus nunca cessa". [1]

Deus ama você tal como você é, porém se recusa a deixá-lo assim.

Quando minha filha Jenna tinha aproximadamente dois anos, eu costumava levá-la a um parque perto de nosso apartamento. Certo dia ela estava brincando num monte de areia, e um vendedor de sorvetes se aproximou. Comprei o doce, e quando me virei para entregá-lo a ela, percebi que ela estava com a boca cheia de areia. Onde eu queria pôr algo saboroso, ela tinha colocado terra.

A amei com sua boca suja? É claro que sim. Era ela menos filha minha porque sua boca estava cheia de areia? Lógico que não. Eu a deixaria com areia na sua boca? Nem pensar. Eu a amava exatamente como ela era, porém me recusei a deixá-la como estava.

---

[1] Adaptado de "O trovão aprazível", Max Lucado, Editorial Betânia, Miami, Fl, p. 46 do original em inglês.

A levei até uma torneira e lhe lavei a boca. Por quê? Porque a amava.

Deus faz o mesmo conosco. Nos carrega até a fonte. "Cuspa a terra, meu bem", nosso Pai nos insta. "Tenho coisa melhor para você". Então nos limpa de nossa imundícia: imoralidade, falta de honra, prejuízos, amargura, avareza. Não gostamos que nos limpe; algumas vezes preferimos a terra em vez do sorvete. "Posso comer terra se quiser!", proclamamos e nos acabrunhamos. O que é verdade; podemos. Mas se o fizermos, nós é que sairemos perdendo. Deus tem uma oferta melhor. Quer que sejamos como Jesus.

Não são boas notícias? Você não está entalado em sua personalidade atual. Não está condenado ao "reino dos resmungões". Você é maleável. Ainda que se tenha esmerado todos os dias de sua vida, não precisa esforçar-se exageradamente o resto de sua vida. E daí se você nasceu intolerante? Não precisa morrer assim.

De onde tiramos a idéia de que não podemos mudar? De onde vêm afirmações como "A preocupação faz parte da minha natureza", ou "Sempre fui pessimista. Eu sou assim mesmo", ou "Tenho gênio ruim. Não posso evitar". Quem disse? Será que diríamos coisas similares a respeito do nosso corpo? "É minha natureza ter uma perna quebrada. Não posso fazer nada para evitar". Com certeza não. Se nossos corpos funcionam mal, buscamos ajuda. Não deveríamos fazer o mesmo com nossos corações? Não deveríamos procurar ajuda para nossas atitudes azedas? Não podemos pedir tratamento para nossos ataques de egoísmo? Com certeza podemos; Jesus pode mudar nossos corações. Ele deseja que ganhemos um coração como o dEle.

Consegue imaginar uma oferta melhor?

O CORAÇÃO DE CRISTO

O coração de Jesus foi puro. Milhares adoravam o Salvador, porém Ele estava feliz com uma vida simples. Havia mulheres que o atendiam (Lc 8:1-3), contudo jamais foi acusado de pensamentos luxuriosos; sua própria criação o desprezou, porém voluntariamente os perdoou, antes mesmo que pedissem

misericórdia. Pedro, que acompanhou Jesus por três anos e meio, o descreve como "um cordeiro sem mácula e sem contaminação" (1 Pedro 1:19). Depois de passar o mesmo tempo com Jesus, João concluiu: "não há pecado nEle" (1 Jo 3:5).

O coração de Jesus foi pacífico. Os discípulos se preocuparam como a necessidade de alimentar milhares de pessoas, mas Jesus não. Agradeceu a Deus pelo problema. Os discípulos gritaram de medo diante da tempestade, mas Jesus não. Ele dormia. Pedro levantou sua espada para enfrentar os soldados, mas Jesus não. Jesus levantou sua mão para curar. Seu coração tinha paz. Quando seus discípulos o abandonaram, Ele se zangou e foi embora? Quando Pedro o negou, Jesus perdeu a paciência? Quando os soldados cuspiram no seu rosto, vomitou fogo sobre eles? Nem pensar. Tinha paz. Os perdoou. Recusou a se deixar levar pela vingança.

Também recusou se deixar levar por nada que não fosse seu chamado do alto. Seu coração estava cheio de propósitos. A maioria das vidas não se planejam para nada em particular, e nada conseguem. Jesus se planejou para uma única meta: salvar a humanidade de seus pecados. Pôde resumir sua vida com uma frase: *"o Filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido"* (Lc 19:10, ACF). Jesus se concentrou de tal modo na sua tarefa que soube quando devia dizer: *"Ainda não é chegada a minha hora"* (Jo 2:4, ACF) e quando *"Está consumado"* (Jo 19:30, ACF). Mas não se concentrou em seu objetivo a ponto de ser desagradável.

Ao contrário. Que agradáveis foram seus pensamentos! As crianças amavam sua companhia. Jesus pôde achar beleza nos lírios, alegria na adoração e possibilidades nos problemas. Podia passar dias com multidões de doentes e ainda sentir compaixão deles. Passou mais de três décadas vadeando entre o lodo e o lamaçal de nosso pecado, e ainda assim viu em nós suficiente beleza para morrer pelos nossos erros.

Mas o tributo que coroa a Cristo é este: seu coração foi espiritual. Seus pensamentos refletiam sua íntima relação com o Pai. *"Estou no Pai, e o Pai em mim",* afirmou (Jo 14:11, ACF). Seu primeiro sermão registrado começa com as palavras: *"O Espírito do Senhor é sobre mim"* (Lc 4:18, ACF). Era *"conduzido Jesus pelo*

Espírito" (Mt 4:1, ACF), e estava "cheio do Espírito Santo" (Lc 4:1, ACF). Do deserto voltou *"pela virtude do Espírito"* (Lc 4:14, ACF).

Jesus recebia suas instruções de Deus. Era seu hábito ir adorar (Lucas 4:16). Era seu costume memorizar as Escrituras (Lucas 4:4). Lucas diz que Jesus *"retirava-se para os desertos, e ali orava"* (Lc 5:16, ACF). Seus momentos de oração o guiavam. Uma vez regressou depois de orar e anunciou que era tempo de passar para outra cidade (Mc 1:38). Outro tempo de oração resultou na seleção dos discípulos (Lc 6:12-13). Jesus era guiado por uma mão invisível. *"Tudo quanto ele* [o Pai] *faz, o Filho o faz igualmente"* (Jo 5:19, ACF). No mesmo capítulo afirmou: *"Eu não posso de mim mesmo fazer coisa alguma. Como ouço, assim julgo"* (Jo 5:30, ACF).

O coração de Jesus foi espiritual.

O CORAÇÃO DA HUMANIDADE

Nossos corações parecem estar muito longe do de Jesus. Ele é puro; nós somos cobiçosos. Ele é pacífico; nós somos veementes. Ele é cheio de propósitos; nós nos distraímos. Ele é agradável; nós somos rebeldes. Ele é espiritual; nós nos apegamos a esta terra. A distância entre nossos corações e o dEle parece ser imensa. Como poderemos sequer pensar em ter o coração de Jesus?

Preparado para uma surpresa? Já o tem. Você já tem o coração de Cristo. Por que está me olhando assim? Acha que eu brincaria assim neste assunto? Se você está em Cristo, então já tem o coração de Cristo. Uma das promessas supremas, e da qual nos apercebemos, é simplesmente esta: se você entregou sua vida a Jesus, Jesus se deu a si mesmo. Fez do seu coração a sua morada. Seria difícil dizer isso de uma forma mais concisa do que Paulo: *"Cristo vive em mim"* (Gl 2:20, ACF).

Mesmo correndo o risco de ser repetitivo, me permita voltar a dizer: se você já entregou sua vida a Jesus, Ele mesmo se deu a você. Mudou-se para sua vida, desempacotou sua bagagem e está pronto para mudá-lo *"de glória em glória na mesma imagem"* (2 Co 3:18, ACF). Embora pareça estranho, os que cremos em Cristo na verdade temos dentro de nós uma porção dos mesmos pensamentos e mente de Cristo (veja 1 Coríntios 2:16).

Estranho é a palavra. Se tenho a mente de Jesus, por que ainda penso tanto como eu? Se tenho o coração de Jesus, por que ainda tenho as manhas de Max? Se Jesus mora em mim, por que ainda detesto os engarrafamentos de trânsito?

Parte da resposta está ilustrada na história de uma senhora que tinha uma casinha perto de uma praia na Irlanda, no princípio do século. Era bem acomodada, porém também muito frugal. Por isso as pessoas se surpreenderam quando decidiu ser uma das primeiras a ter eletricidade em sua casa.

Várias semanas depois da instalação, um funcionário chegou à sua porta para ler o medidor. Perguntou-lhe se a eletricidade estava funcionando bem, e ela assegurou-lhe que sim.

— Poderia me explicar uma coisa? — disse o homem —. Seu medidor indica que não usou quase nada de eletricidade. Você está usando-a?

— Mas é claro — respondeu ela — Todas as noites, ao pôr-do-sol, ligo as luzes enquanto acendo as velas; depois as desligo.[2]

Tinha instalado a eletricidade, mas não a utilizava. Sua casa tinha as instalações, mas não havia acontecido nenhuma mudança. Nós não cometemos o mesmo erro? Nós também, com nossas almas salvas mas com corações sem mudança, estamos conectados, mas sem alteração alguma. Confiamos em Cristo para a salvação, mas resistimos à transformação. Ocasionalmente ligamos o interruptor, mas na maior parte do tempo nos conformamos com as trevas.

Que aconteceria se deixássemos a luz acessa? Que aconteceria se não só ligássemos o interruptor, mas que vivêssemos na luz? Que mudanças sucederiam se nos dedicássemos a viver sob o brilho de Cristo?

Na há dúvidas a respeito: Deus tem um plano ambicioso para nós. O mesmo que salvou sua alma deseja refazer seu coração. Seu plano é nada menos que uma transformação total: Paulo diz que desde o princípio Deus decidiu moldar as vidas dos que o amam, de acordo com a forma de seu Filho (veja Romanos 8:29).

---

[2] David Jeremiah, fita de áudio "The God ofício the impossible" (O Deus do impossível), TPR02

Você se revestiu "do novo, que se renova para o conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou" (Colossenses 3:10, ACF).

Deus está disposto a mudar-nos à semelhança do Salvador. Aceitaremos sua oferta? Eu sugiro o seguinte: Vamos imaginar o que significa ser como Jesus. Examinar atentamente o coração de Cristo. Passar alguns capítulos considerando sua compaixão, refletindo sobre sua intimidade com o Pai, admirando seu enfoque, meditando sobre sua resistência. Como Ele perdoou? Quando orou? O que o tornava tão agradável? Por que não desistiu? Fitemos *"os olhos em Jesus"* (Hb 12:2, PJFA). Talvez ao fitá-lo, vejamos o que podemos chegar a ser.

> "Suportando-vos uns aos outros, e perdoando-vos uns aos outros, se alguém tiver queixa contra outro; assim como Cristo vos perdoou, assim fazei vós também" Colossenses 3:13, ACF

2. AME AS PESSOAS COM AS QUAIS ESTÁ PREGADO

UM CORAÇÃO QUE PERDOA

Ganhei meu primeiro bicho de estimação como presente de Natal na minha infância. Em algum lugar tenho a foto de uma cachorrinha chinesa de pelo castanho e branco, tão pequenina que cabia na mão de meu pai, e encantadora, ganhou meu coração de oito anos. Lhe demos o nome de Liz.

A carreguei no colo o dia todo. Suas orelhas caídas me fascinavam, e seu nariz achatado me intrigava. Até a levei comigo para a cama. Se ela tinha cheiro de cachorro? Eu achava seu cheiro adorável. Se uivava e choramingava? Achava seus barulhos adoráveis. E se fazia suas necessidades sobre meu travesseiro? Não posso dizer que achei isso adorável, porém não me importava.

Mamãe e papai tinham falado muito claramente que a condição para eu ficar com Liz, era que eu teria que cuidar dela, e

aceitei muito feliz. Limpava seu diminuto prato e abria uma lata de comida para cachorros. No mesmo instante em que ela lambia a água, voltava encher a cumbuca de água. Mantinha seu pelo bem escovado e sua cauda mexendo.

Em poucos dias, meus sentimentos mudaram um pouco. Liz ainda era minha cachorrinha, e eu era seu amigo, mas já estava farto de seus latidos, e ela parecia estar sempre com muita fome. Mais uma vez meus pais tiveram que me lembrar: "Cuide dela. É sua cadela".

Não gostava de ouvir essas palavras: *sua cadela*. Não me importaria de ouvir: "a cadela com que você brinca", ou "sua cadela quando você quer", ou até: "sua cadela quando se comporta". Mas não eram essas as palavras de meus pais. Diziam: "Liz é sua cadela". Ponto final. Na saúde e na doença. Na pobreza e na riqueza. Quando estava limpa e quando fazia as coisas dela.

Então me veio a idéia: *"Estou pregado com Liz"*. A corte tinha acabado, tal qual lua de mel. Estávamos juntos na mesma focinheira. Liz deixou de ser uma opção para ser uma obrigação, de ser uma mascote para ser uma tarefa, de alguém com quem brincar para alguém de quem cuidar.

Talvez você possa me entender. É provável que reconheça a claustrofobia que vem com o compromisso. Só que, em vez de lembrar você: "É sua cadela", o que dizem é: "É seu esposo" ou "É sua esposa", ou "É seu filho, pai, funcionário, chefe ou colega de quarto", ou qualquer outra relação que requeira lealdade para sobreviver.

Tal permanência pode conduzir ao pânico; pelo menos aconteceu isso comigo. Devia responder a algumas perguntas duras. Posso tolerar a mesma cara com nariz achatado, peluda e com fome todas as manhãs? (Vocês, esposas, sabem do que estou falando?). Vai continuar latindo até eu morrer? (Algum filho ou filha compreende isto?). Ela vai chegar a aprender a limpar sua própria desordem? (Ouço um "amém" de alguns pais?).

PREGAFOBIA

Estas são as perguntas que nos fazemos quando nos sentimos pregados a alguém. Existe uma palavra para especificar

esta condição. Ao consultar o dicionário médico de uma só palavra (que escrevi no dia anterior a este capítulo), descobri que esta doença comum chama-se "pregafobia" (Pregado quer dizer que você está "aprisionado". Fobia é um sufixo que você agrega a qualquer palavra que deseja que pareça impressionante. Leia em voz alta: Pregafobia). O Manual de Max de Termos Médicos diz o seguinte a respeito dessa condição:

"Os ataques de pregafobia limitam-se às pessoas que respiram, e tipicamente acontecem em algum momento entre o nascimento e a morte. A pregafobia se manifesta com irritabilidade, perda da paciência, e tendência a transformar um grão de areia numa montanha. O sintoma mais comum das vítimas de pregafobia é a repetição de perguntas que começam com quem, que e por quê: quem é esta pessoa? O que eu estava pensando? Por que fiz caso de minha mãe?" [3]

Este prestigioso manual identifica três formas para enfrentar a pregafobia: fugir, lutar ou perdoar. Alguns optam por fugir: sair da relação e começar de novo em alguma outra parte, mesmo que com freqüência se surpreendam ao ver que a condição aflora do mesmo modo do outro lado da cerca. Outros lutam. Os lares convertem-se em zonas de combate, os escritórios em ringues de boxe e a tensão chega a ser uma forma de vida. Uns poucos, contudo, descobrem outro tratamento: o perdão. Meu manual não tem modelo a respeito de como acontece o perdão, porém a Bíblia sim. Jesus sabia o que se sente ao estar pregado com alguém. Por três anos andou com o mesmo grupo. Em todos os lugares e a toda hora via a mesma dúzia ou pouco mais de faces, na mesa, na fogueira noturna, o tempo todo. Viajavam no mesmo barco, e andavam pelos mesmos caminhos, visitavam as mesmas casas e, me pergunto, como Jesus pôde ser tão devotado para seus homens? Não só teve que suportar suas visíveis extravagâncias, mas também teve de aturar suas bobagens invisíveis. Pense nisso. Podia ouvir os pensamentos que eles não expressavam verbalmente. Sabia de suas dúvidas mais íntimas; e não só isso, sabia de suas dúvidas futuras. O que você acha de saber todos os erros que seus entes queridos cometeram e todas as faltas que ainda não cometeram? O que você acha de saber o que pensam a

---

[3] Max Lucado, doutor em Filosofia de Contorções Etimológicas, Manual Max de Termos Médicos, Editorial Umapágina, Bobagens, TX, Tomo 1, Cap 1, frase 1.

respeito de você, toda irritação, todo o que não lhes agrada, toda traição?

Foi duro para Jesus amar a Pedro, sabendo que Pedro num momento lançaria maldições contra ele? Foi duro confiar em Tomé, sabendo que um dia duvidaria da sua ressurreição? Como Jesus resistiu ao impulso de recrutar um novo grupo de seguidores? João queria destruir o inimigo. Pedro mutilou a orelha de outro. Poucos dias antes da morte de Jesus, seus discípulos discutiam qual deles era o melhor. Como pôde Ele amar pessoas tão difíceis de serem agradáveis?

Poucas situações estimulam tanto o pânico como se sentir aprisionado em alguma relação. Uma coisa é estar pregado com um cachorro, porém algo completamente diferente é estar aprisionado no matrimônio. Podemos zombar de termos risíveis como *pregafobia*, porém para muitos isso não é assunto de riso. Por essa razão acho que é sábio que comecemos nosso estudo do que significa ser como Jesus, meditando sobre seu coração perdoador. Como Jesus pôde amar os seus discípulos? A resposta está no capítulo treze de João.

COM TOALHA E BACIA

De todas as vezes que encontramos Jesus com os joelhos dobrados, nenhuma é mais preciosa do que quando se ajoelhou diante de seus discípulos e lavou-lhes os pés.

Foi exatamente antes da Páscoa. Jesus sabia que sua hora de deixar este mundo e ir para o Pai tinha chegado. Tendo amado os seus que estavam no mundo, mostrou-lhes o alcance pleno de seu amor.

> "Ora, antes da festa da páscoa, sabendo Jesus que já era chegada a sua hora de passar deste mundo para o Pai, como havia amado os seus, que estavam no mundo, amou-os até o fim. E, acabada a ceia, tendo o diabo posto no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, que o traísse, Jesus, sabendo que o Pai tinha depositado nas suas mãos todas as coisas, e que havia saído de Deus e ia para Deus, levantou-se da ceia, tirou as vestes, e, tomando uma toalha, cingiu-se. Depois deitou água numa bacia, e começou a lavar os

pés aos discípulos, e a enxugá-los com a toalha com que estava cingido" (Jo 13:1-5, ACF).

Tinha sido um longo dia. Jerusalém estava lotada com os que vieram para celebrar a Páscoa, a maioria dos quais desejava dar ao menos uma olhada no Mestre. O sol da primavera era cálido. As ruas estavam secas. Os discípulos estavam longe de casa. Uma boa borrifada de água fria seria refrescante.

Os discípulos entraram, um a um, e tomaram seus lugares em volta da mesa. Na parede está pendurada uma toalha, e no chão há uma jarra e uma bacia. Qualquer dos discípulos poderia ter-se oferecido voluntariamente para fazer a tarefa, mas ninguém se ofereceu.

Depois de alguns poucos momentos, Jesus se levanta e tira sua túnica exterior. Envolve na cintura a faixa do servo, pega a bacia e se ajoelha diante de um dos discípulos. Desata a correia da sandália, e com suavidade levanta o pé e o coloca dentro da bacia, cobrindo-o com água, e começa a lavá-lo. Um por um, um pé sujo após outro, Jesus avança na fileira.

Nos dias de Jesus lavar os pés era uma tarefa reservada não apenas para os criados, mas para o mais baixo dos criados. Todo círculo tem sua própria ordem, e o círculo dos trabalhadores domésticos não era a exceção. O servo que estava no ponto mais baixo na escala era o que tinha que ajoelhar-se com a toalha e a bacia.

Nesse caso, quem estava com a toalha e a bacia era o Rei do universo. As mãos que formaram as estrelas agora lavavam a sujeira. Os dedos que formaram as montanhas davam massagens aos dedos dos pés. Aquele diante de quem todas as nações um dia dobrarão os joelhos, ajoelha-se diante de seus discípulos. Horas antes de sua morte, a preocupação de Jesus é singular. Quer que seus discípulos saibam quanto os ama. Mais do que tirando sujeira, Jesus está tirando dúvidas.

Jesus sabe o que acontecerá com suas mãos na crucificação. Em vinte e quatro horas serão furadas e ficarão sem vida. De todas as vezes que esperamos que peça a atenção de seus discípulos, seria esta. Mas não faz isso.

Você pode estar certo de que Jesus conhece o futuro dos pés que está lavando. Estes vinte e quatro pés não estarão no dia seguinte seguindo o seu mestre, defendendo sua causa. Estes pés sairão apavorados buscando refúgio diante da visão da espada romana. Só um par de pés não o abandonarão no horto. Somente um discípulo não o abandonará no Getsêmani: Judas nem sequer chegaria a esse ponto! Abandonaria a Jesus nessa mesma noite, na mesa.

Procurei alguma tradução da Bíblia que dissesse: "Jesus lavou os pés de todos seus discípulos, exceto de Judas", mas não achei. Que momento mais apaixonado quando Jesus, em silêncio, levantou os pés do traidor e os lavou na bacia! Em poucas horas os pés de Judas, limpos pela bondade dAquele a quem trairia, estariam no pátio de Caifás.

Observe o que Jesus dá a seus seguidores! Sabe o que estes homens estão a ponto de fazer. Sabe que estão a ponto de realizar um dos atos mais vis de suas vidas. De manhã baixarão os rostos de vergonha e olharão para seus pés com desgosto. Quando o fizerem, Ele quer que lembrem como se ajoelhou diante deles e lavou-lhes os pés. Quer que percebam que seus pés estão limpos: *"O que eu faço não o sabes tu agora, mas tu o saberás depois"* (Jo 13:7, ACF).

Assombroso. Perdoou seu pecado antes deles cometerem-no. Ofereceu-lhes misericórdia antes mesmo de que eles a procurassem.

DA FONTE DE SUA GRAÇA

Você objeta: "Ah, eu nunca poderia fazer isso". "A ferida é muito profunda. As feridas são muito numerosas. "Só de ver essa pessoa eu fico irritado...". Talvez esse seja seu problema. Talvez você esteja olhando para a pessoa errada, ou pelo menos muito da pessoa errada. Lembre-se: o segredo de ser como Jesus é "fixar nossos olhos" nEle. Tente mudar seu olhar, afastando-o daquele que o feriu e fitando seus olhos nAquele que o salvou.

Note a promessa de João:

"*Mas, se andarmos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo o pecado*" (1 Jo 1:7, ACF).

Tirando a geografia e cronologia, nossa história é a mesma que a dos discípulos. Não estivemos em Jerusalém, nem estávamos vivos naquela noite. Mas o que Jesus fez por eles, fez por nós. Nos limpou. Limpou nossos corações do pecado.

E mais, continua nos limpando! João nos diz: "Estamos sendo *limpos* de todo pecado pelo sangue de Jesus". Em outras palavras, *sempre estamos sendo limpos*. A limpeza não é uma promessa para o futuro, mas uma realidade no presente. Se uma pitada de pó cai na alma de um santo, é limpada. Se uma pitada de sujeira cai no coração de um filho de Deus, essa sujeira é limpada. Jesus ainda limpa os pés de seus discípulos. Jesus ainda lava as manchas. Jesus ainda purifica as pessoas.

Nosso Salvador se ajoelha e vê os atos mas obscuros de nossas vidas. Mas em vez de retrair-se de horror, estende sua mão com bondade e diz: "Eu posso limpar você, se quiser". Da fonte de sua graça enche as mãos de sua misericórdia e lava nosso pecado.

Mas isso não é tudo. Porque Ele vive em nós, você e eu podemos fazer o mesmo. Porque Ele nos perdoou, nós podemos perdoar os outros. Porque Ele tem um coração perdoador, nós podemos ter um coração que perdoa. Podemos ter um coração como o dEle.

"*Ora, se eu, Senhor e Mestre, vos lavei os pés, vós deveis também lavar os pés uns aos outros. Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também*" (João 13:14-15, ACF).

Jesus lava nossos pés por duas razões. A primeira é nos dar misericórdia, a segunda é nos dar uma mensagem, e essa mensagem é: Jesus oferece graça incondicional; nós devemos oferecer graça incondicional. A misericórdia de Cristo precede nossos erros; nossa misericórdia deve preceder as faltas de outros. Os que estavam no círculo de Cristo não tiveram dúvida de seu

amor; os que estão em nossos círculos não devem ter dúvidas do nosso.

O que significa ter um coração como o de Cristo? Significa ajoelhar-nos como Jesus se ajoelhou, tocar as partes mais sujas daqueles com que estamos pregados e lavar com bondade sua grosseria. Ou, como Paulo escreveu*: "Antes sede uns para com os outros benignos, misericordiosos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus vos perdoou em Cristo"* (Ef 4:32, ACF).

"Mas, Max", você dirá, "eu não fiz nada de mal. Eu é que fui enganado. Não fui eu quem mentiu. Eu não sou o culpado". Talvez não seja. Porém Jesus também não foi. De todos os homens naquele aposento, somente um era digno de que lhe lavassem os pés; e foi Ele quem lavou os pés dos outros. O que merecia que o servissem serviu. O genial do exemplo de Jesus é que o peso de estabelecer a ponte recai sobre o forte, não sobre o fraco. O inocente é quem deve fazer o gesto.

Sabe o que acontece? Se o que tem razão se oferece voluntariamente para lavar os pés daquele que agiu errado, frequentemente ambos se ajoelham. Por acaso não achamos todos que temos a razão? Por isso devemos lavarmos os pés uns aos outros.

Por favor, compreenda: *As relações não prosperam porque o culpado é castigado, mas sim porque o inocente é misericordioso.*

O PODER DO PERDÃO

Faz pouco tempo jantei com uns amigos. Uma senhora casada queria me contar sobre uma tempestade pela qual estavam passando. Através de uma série de eventos, ela soube de um ato de infidelidade que tinha acontecido uma década atrás. O esposo cometeu o erro de pensar que seria melhor não dizer nada a ela; assim não lhe contou. Porém ela soube. Como você pode imaginar, ela ficou profundamente magoada.

Orientados por um conselheiro matrimonial, o casal deixou tudo de lado, e viajaram por uns dias. Deviam tomar uma decisão. Fugiriam, lutariam ou perdoariam? Então oraram. Conversaram. Caminharam. Refletiram. Neste caso a esposa claramente tinha a razão. Poderia ter ido embora. Há mulheres que fizeram isso por

muito menos. Poderia ter ficado e transformado a vida dele num inferno. Outras mulheres o fizeram. Mas ela escolheu uma resposta diferente.

Na décima noite de sua viagem, meu amigo achou um cartão sobre seu travesseiro. Tinha uma frase impressa que dizia: "Prefiro não fazer nada e estar com você, do que fazer algo e estar sem você". Embaixo da frase ela tinha escrito o seguinte:

Te perdôo. Te amo. Vamos em frente.

O cartão bem poderia ter sido uma "bacia". A caneta bem poderia ter sido um jarro de água, pois verteu misericórdia, e com isso ela lavou os pés de seu esposo.

Certos conflitos podem ser resolvidos só com uma bacia de água. Há algum relacionamento em seu mundo que tenha sede de misericórdia? Há alguém sentado à sua mesa que necessita que lhe assegure sua graça? Jesus se certificou de que seus discípulos não duvidassem de seu amor. Por que você não faz o mesmo?

"*Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de entranhas de misericórdia, de benignidade, humildade, mansidão, longanimidade*" Colossenses 3:12, ACF

3. O TOQUE DE DEUS

UM CORAÇÃO COMPASSIVO

Posso pedir-lhe que olhe para sua mão por um momento? Olhe as costas, depois a palma. Torne a familiarizar-se com seus dedos. Passe o polegar pelos nós dos dedos.

O que acharia de alguém filmar um documentário sobre suas mãos? E se algum produtor quisesse contar sua história baseando-se na vida de suas mãos? O que veria? Igual ao de todos nós, o filme começaria com um punho infantil, depois uma visão em primeiro plano de uma pequena mãozinha agarrando-se ao dedo da mamãe. Depois o quê? Agarrando-se a uma cadeira enquanto você aprendia a andar? Agarrando uma colher quando aprendia a comer?

Não se passaria muito tempo na trama antes que se visse a sua mão demonstrando afeto, acariciando a face do pai ou do cachorro. Também não passaria muito tempo para que sua mão fosse vista agindo agressivamente: empurrando seu irmãozinho menor, ou arrebatando-lhe um brinquedo. Todos nós aprendemos que a mão é muito apropriada para a sobrevivência; é uma ferramenta de expressão emotiva. A mesma mão pode ajudar ou machucar, estender-se ou fechar-se num punho, levantar alguém ou empurrá-lo para que caia.

Se mostrar esse documentário a seus amigos, você se sentirá orgulhoso de alguns momentos: sua mão estendendo-se com um presente, colocando um anel no dedo de outra pessoa, curando uma ferida, preparando uma comida ou juntas em oração. Porém há também outras cenas. Quadros de dedos acusadores, machucando em lugar de amar. Mãos que tomam mais do que dão, exigindo em lugar de oferecer, machucando em vez de amar. Ah, o poder de nossas mãos. Deixe-as sem controle e se convertem em armas; aferrando para o poder, estrangulando para sobreviver, seduzindo pelo prazer. Porém bem manejadas, nossas mãos podem ser instrumentos de graça: não só instrumentos nas mãos de Deus, mas sim *as próprias mãos de Deus*. Renda-as e esses apêndices com cinco dedos se convertem nas mãos do céu.

Foi isso o que Jesus fez. Nosso Salvador rendeu completamente suas mãos a Deus. O documentário de suas mãos não tem cenas de cobiça monopolizando, nem dedos acusando sem base. O que se tem é uma cena após outra de pessoas que anelam fervorosamente seu toque compassivo: pais carregando seus filhos, o pobre trazendo seus temores, o pecador levando nas costas sua aflição. Cada um que chega recebe o toque. Cada um que é tocado, muda. Mas nenhum foi tocado ou mudado mais que um leproso anônimo, segundo Mateus 8.

Quando Jesus desceu do monte, muita gente o seguia. Então se achegou um leproso e se prostrou diante dEle, dizendo: *"Senhor, se quiseres, podes tornar-me limpo"*. Jesus estendeu a mão e o tocou, dizendo: *"Quero, sê limpo"*. E no mesmo instante sua lepra desapareceu. Então Jesus lhe disse: *"Olha, não o digas a alguém, mas vai, mostra-te ao sacerdote, e apresenta a oferta que Moisés determinou, para lhes servir de testemunho"* (Mateus 8:1-4, ACF).

Marcos e Lucas escolheram contar a mesma história, porém com as devidas desculpas para os três escritores, devo dizer que nenhum deles diz o suficiente. Sabemos da doença do homem, e de sua decisão, porém, e o resto? Ficamos com perguntas. Os escritores não dão o nome, nem a história, nem descrição alguma.

PROSCRITO AO MÁXIMO

Algumas vezes sou vencido pela minha curiosidade, e começo a fazer perguntas em voz alta. É isso o que vou fazer aqui: perguntar-me em voz alta sobre o homem que sentiu o toque compassivo de Jesus. Aparece uma vez, faz uma petição e recebe um toque. Mas esse único toque mudou sua vida para sempre. Eu me pergunto se a sua história poderia ser algo assim:

"Por cinco anos ninguém me tocou. Ninguém. Nem uma única pessoa. Nem sequer minha esposa, nem minha filha, nem meus amigos. Ninguém me tocava. Olhavam para mim. Falavam comigo. Sentia o carinho em suas vozes. Via preocupação em seus olhos. Mas nunca senti seu toque. Não havia. Nem uma única vez. Ninguém me tocou.

O que é comum entre vocês, eu cobiçava. Apertos de mãos. Cálidos abraços. Uma toque no ombro para chamar minha atenção. Um beijo nos lábios para roubar um coração. Tais momentos foram tirados do meu mundo. Ninguém me tocou. Ninguém esbarrou em mim. O que eu não teria dado para que alguém esbarrasse em mim, que me apertassem numa multidão, que meus ombros encostassem nos de outros. Mas por cinco anos nada disso aconteceu. Como poderia? Nem ao menos me era permitido andar pelas ruas. Até os rabinos mantinham-se à distância. Não me era permitido freqüentar a sinagoga. Nem sequer me recebiam em minha própria casa.

Eu era um intocável. Era leproso. Ninguém me tocava. Até hoje."

A história desse homem me chama a atenção porque nos tempos do Novo Testamento a lepra era a doença mais temida. A enfermidade deixava o corpo como uma massa de úlceras e

putrefação. Os dedos encolhiam e se retorciam. Pedaços de pele perdiam a cor e fediam. Certos tipos de lepra matam os terminais nervosos, e isso produz a perda de dedos, e até de pés e mãos. A lepra era morte por centímetros.

As conseqüências sociais eram mais severas que as físicas. Considerada contagiosa, o leproso era obrigado a guardar quarentena, proscrito a uma colônia de leprosos.

Nas Escrituras o leproso é símbolo de máxima proscrição: infectado por uma condição que não procurou, rejeitado por todos os que o conheciam, evitado por pessoas que não conhecia, condenado a um futuro que não podia suportar. Na memória de cada relegado deve ter havido um dia em que se viu obrigado a enfrentar a verdade: a vida nunca mais seria a mesma.

Um ano, durante a colheita, percebi que minha mão não podia sustentar a foice com a mesma força. Os dedos estavam adormecidos. Primeiro foi um dedo, e depois, outro. Em pouco tempo podia empunhar a foice, mas nem a sentia. Ao terminar a temporada não sentia nada com as mãos. É como se a mão que empunhava o cabo pertencesse a outra pessoa; tinha perdido toda sensibilidade. Não disse nada a minha esposa, mas ela suspeitava de algo. Como poderia não suspeitar? Eu levava minha mão junto ao corpo como ave ferida.

Uma tarde enfiei a mão numa bacia de água para lavar o rosto. A água ficou vermelha. Um dedo sangrava, com hemorragia. Nem sabia que me havia machucado. Como me cortei? Com alguma faca? Será que encostei a mão em algum objeto afiado? Deve ter sido, porém eu nada tinha sentido.

— Está também na sua roupa — disse minha esposa com voz fraca. Ela estava atrás de mim. Antes de olhar para ela, fitei as manchas vermelhas em minhas vestes. Por longo tempo fiquei sobre a bacia, contemplando minha mão. Algo me dizia que minha vida tinha sido alterada para sempre.

— Você quer que eu o acompanhe para ver o sacerdote? — me perguntou.

— Não — disse eu com um suspiro —. Irei sozinho.

Me virei e vi seus olhos úmidos. Junto dela estava nossa filinha de três anos. Abaixando-me, olhei diretamente em seus olhos e acariciei sua face, sem dizer nada. Que poderia dizer? Endireitei-me e olhei para minha esposa de novo. Ela me tocou no ombro, e com minha mão boa toquei a dela. Seria nosso toque final.

Cinco anos se passaram, e desde então mais ninguém tinha me tocado, até agora.

O sacerdote não me tocou. Olhou para minha mão, que agora levo envolvida num pano. Olhou para meu rosto, agora obscurecido pela tristeza. Nunca o culpei pelo que me disse. Simplesmente estava agindo segundo tinha sido instruído. Cobriu sua boca e estendeu sua mão, com a palma para fora. "Você é imundo", disse. Com este pronunciamento, perdi minha família, meus bens, meu futuro, meus amigos.

Minha esposa veio me encontrar nas portas da cidade, com uma sacola de roupa, pão e moedas. Não disse nada. Alguns amigos tinham-se reunido. O que vi em seus olhos foi precursor do que tenho visto em todo olhar desde então: compaixão cheia de terror. Enquanto eu saía, eles se afastavam. Seu horror por minha enfermidade era maior que sua preocupação pelo meu coração; e assim eles, igual a todos desde então, recuaram.

A proscrição de um leproso parece rigorosa, desnecessária. Contudo, o Antigo Oriente não foi a única cultura que isolou seus enfermos. Nós talvez não construamos colônias nem tapemos a boca diante de sua presença, mas certamente construímos paredes e afastamos os olhos. A pessoa não precisa ser leprosa para sentir-se em quarentena.

Uma de minhas lembranças mais tristes tem a ver com meu amigo da quarta série, Jerry [4]. Ele e mais uns 6 de nós formávamos um grupo inseparável e sempre presente no pátio. Um dia liguei para sua casa para ver se podia sair para brincar. Uma voz maldizente, bêbada, atendeu o telefone, e me disse que Jerry não poderia sair para brincar esse dia nem nunca. Contei a meus amigos o acontecido. Um deles me explicou que o pai de Jerry era alcoólatra. Não sabia bem o que essa palavra queria dizer, mas

---

[4] Nome trocado, para preservar a identidade.

aprendi muito rápido. Jerry, o que jogava na segunda base; Jerry, o da bicicleta vermelha; Jerry, meu amigo da esquina, era agora "Jerry, o filho do bêbado". Os rapazes podem ser cruéis, e por alguma razão fomos muito cruéis com Jerry. Estava infectado. Como o leproso, sofreu por uma condição que ele não criou. Como o leproso, o proscrevemos de nosso convívio.

O divorciado conhece estes sentimentos. Assim como o aleijado. O desempregado os tem experimentado, assim como os que tem pouca cultura. Alguns se retraem diante das mães solteiras. Mantemos distância dos deprimidos e dos enfermos incuráveis. Temos bairros para imigrantes, asilos para idosos, escolas para retardados, centros para adictos e prisões para os criminosos.

Nós, o resto, simplesmente tratamos de afastar-nos de tudo isso. Só Deus sabe quantos Jerry estão no exílio voluntário: indivíduos que vivem vidas caladas, solitárias, infectadas pelos seus temores de rejeição e suas lembranças da última vez em que tentaram. Preferem não serem tocados ao risco de serem machucados.

Ah, quanta repulsa sentiam os que me viam! Cinco anos de lepra me deixaram as mãos retorcidas. Faltam-me várias falanges em vários dedos, assim como pedaços de minhas orelhas e do nariz. Ao ver-me, os pais pegam seus filhos. As mães cobrem seus rostos. As crianças me apontam com o dedo e ficam olhando para mim.

Os trapos não podem esconder as chagas de meu corpo. Tampouco o pano com que envolvo meu rosto pode ocultar a ira de meus olhos. Nem sequer tento escondê-la. Quantas noites não levantei meu punho crispado contra o céu silencioso? "Que fiz para merecer isto?" Porém nunca recebi resposta.

Alguns pensam que pequei. Alguns pensam que meus pais pecaram. Não sei. Tudo quanto sei é que me fartei de tudo: de dormir na colônia, de perceber o fedor. Odiava o maldito sino que tinha que levar pendurado no pescoço para advertir às pessoas de minha presença. Como se precisasse dele. Bastava um olhar e os anúncios começavam: "Imundo! Imundo! Imundo!"

Algumas semanas atrás me atrevi a andar pelo caminho da aldeia. Não tinha nenhuma intenção de entrar nela. O céu sabe que

tudo o que eu queria era dar uma olhada nos meus campos. Dar uma olhada em minha casa e ver, por alguma casualidade, o rosto de minha esposa. Não a vi; mas vi algumas crianças brincando num campo. Me escondi atrás de uma árvore e as observei vaguear e sair correndo. Suas faces estavam tão felizes e seu riso era tão contagioso que por um momento, apenas por um momento, não era mais leproso. Era de novo agricultor. Era pai. Era um homem.

Com a infusão da felicidade deles sai de trás da árvore, endireitei minhas costas, respirei profundamente... e então me viram. Antes que pudesse retirar-me, me viram. Gritaram. Fugiram correndo. Uma, porém, ficou. Uma se deteve e olhou para mim. Não sei, não poderia dizer com certeza, mas acho, na verdade acho que era minha filha. Não sei; não poderia garanti-lo; mas penso que ela buscava seu pai.

Esse olhar me fez dar o passo que dei hoje. Certamente foi temerário. Com certeza foi um risco. Mas, o que tinha a perder?

Ele chama a si mesmo de Filho de Deus. Ou ele ouviria meu clamor e me mataria, ou aceitaria minha demanda e me curaria. Foi o que pensei. Me aproximei dEle, desafiando-o. Não foi a fé que me empurrou, mas sim uma ira desesperada. Deus tinha feito uma calamidade no meu corpo, e devia restaurá-lo ou então, acabá-lo.

Mas então o vi, e quando o vi, mudei. Lembre que sou agricultor, e não poeta, assim não consigo achar as palavras para descrever o que vi. Tudo quanto posso dizer é que as manhãs da Judéia algumas vezes são tão frescas e o nascer do sol tão glorioso que olhá-lo é esquecer do calor do dia anterior e das feridas do passado. Quando olhei para seu rosto vi uma manhã da Judéia.

Antes que Ele falasse, soube que se interessava. De alguma forma soube que detestava esta doença tanto, se não mais, que eu. Minha ira se converteu em confiança, e minha cólera em esperança.

Oculto por trás de uma pedra, o vi descer da colina. Multidões o seguiam. Esperei até que estivesse a poucos passos de onde eu estava, e então me apresentei.

— Mestre!

Parou e olhou para mim, assim como dezenas de outros. Uma torrente de temor percorreu a multidão. Os braços voaram para cobrir as caras. As crianças se comprimiram detrás de seus pais.

"Imundo!" gritou alguém. De novo, não culpo eles. Eu era uma massa malfeita de morte. Porém quase não os ouvia. Quase não os via. Tinha visto mil vezes seu pânico. Contudo, a compaixão dEle quase nunca a havia contemplado. Todo mundo retrocedeu, exceto Ele. Então avançou para mim. Para mim.

Cinco anos atrás minha esposa tinha se aproximado de mim. Ela foi a última a fazê-lo. Agora Ele o fazia. Não me mexi. Simplesmente lhe disse:

— Senhor, tu podes limpar-me, se quiseres.

Se Ele tivesse me curado com uma palavra, teria ficado mais que encantado. Se me tivesse sarado com uma oração, teria me regozijado. Porém não ficou satisfeito com falar-me. Até então ninguém tinha me tocado. Até hoje.

— Quero — suas palavras foram suaves como seu toque —. Sê limpo.

A energia encheu meu corpo como a água num campo arado. Num instante, num momento, senti o calor onde tinha havido insensibilidade. Senti força onde tinha havido atrofia. Minhas costas se endireitaram, e minha cabeça se levantou. Onde eu tinha estado com o olho no nível de sua cintura, agora estava fitando-o ao nível de seu rosto. Seu rosto sorridente.

Tomou minhas faces com suas mãos, e me aproximou tanto que pude sentir o calor de seu hálito e ver a umidade de seus olhos.

— Não fales com ninguém. Mas vai e mostra-te ao sacerdote, e oferece a oferta que Moisés ordenou para os que são sarados. Isso mostrará às pessoas o que tenho feito.

É isso é o que estou fazendo. Vou mostrar-me ao sacerdote e abraçá-lo. Vou mostrar-me a minha esposa, e abraçá-la. Levantarei minha filha, e a abraçarei. Nunca esquecerei o que se atreveu a tocar-me. Poderia ter-me sarado com uma palavra; mas desejava fazer mais que me sarar. Desejava dar-me honra, validar-me. Imagina: indigno de que me toque o homem, e contudo digno do toque de Deus.

O PODER DO TOQUE DIVINO

O toque não curou a enfermidade, como você sabe. Mateus é cuidadoso ao mencionar que foi o pronunciamento de Cristo e não seu toque que curou a enfermidade. *"E Jesus, estendendo a mão, tocou-o, dizendo: Quero; sê limpo. E logo ficou purificado da lepra"* (Mt 8:3, ACF).

A infecção desapareceu pela palavra de Jesus.

A solidão, porém, foi tratada pelo toque de Jesus.

Ah, o poder de um toque divino. Você ainda não o conheceu? O médico que o tratou, ou a professora que secou suas lágrimas? Houve uma mão segurando a sua no funeral? Outra em seu ombro durante a prova? Um aperto de mãos dando-lhe as boas-vindas a seu novo trabalho? Uma oração pastoral por cura? Não conhecemos o poder de um toque divino?

Acaso não podemos oferecer o mesmo?

Muitos já o fazem. Alguns têm o toque curador do próprio Mestre. Usam suas mãos para orar pelos doentes e ministrar aos fracos. Se você não está tocando-os pessoalmente, suas mãos estão escrevendo cartas, discando números telefônicos, amassando pão. Você aprendeu o poder do toque.

Mas alguns de nós tem tendência de esquecer. Nossos corações são bons; mas nossas lembranças são más. Não podemos esquecer quão significativo pode ser um toque. Temos medo de dizer coisas erradas, ou usar o tom errado de voz, ou agir erradamente. Assim que, para não fazê-lo incorretamente, não fazemos nada.

Não nos alegramos de que Jesus não tenha cometido semelhante erro? Se o seu temor de fazer algo errado o previne de fazer alguma coisa, tenha presente a perspectiva dos leprosos do mundo. Não são rabugentos. Não são melindrosos. Simplesmente estão sozinhos. Estão anelando um toque divino.

Jesus tocou os intocados do mundo. Você fará a mesma coisa?

"E sede cumpridores da palavra, e não somente ouvintes, enganando-vos com falsos discursos. Porque, se alguém é ouvinte da palavra, e não cumpridor, é semelhante ao

homem que contempla ao espelho o seu rosto natural; porque se contempla a si mesmo, e vai-se, e logo se esquece de como era" Tiago 1:22-24, ACF

4. OUÇA A MÚSICA DIVINA

UM CORAÇÃO QUE ESCUTA

"Quem tem ouvidos para ouvir, que ouça".

Mais de uma vez Jesus disse estas palavras. Oito vezes nos Evangelhos e oito vezes no livro de Apocalipse [5] nos é lembrado que não basta ter ouvidos; é preciso usá-los.

Numa de suas parábolas[6], Jesus comparou nossos ouvidos ao terreno. Contou do agricultor que espalhou a semente (símbolo da Palavra) em quatro diferentes tipos de solo (símbolo de nossos ouvidos). Alguns de nossos ouvidos são como caminho endurecido: não receptivo à semente. Outros têm ouvidos como terreno pedregoso: ouvimos a Palavra mas não lhe permitimos que finque raiz. Outros mais têm ouvidos como um terreno cheio de ervas daninhas: demasiado crescidas, demasiado espinhosas, com demasiada competência para que a semente tenha uma oportunidade. Porém há alguns que têm ouvidos para ouvir: bem arados, capazes de discernir e prontos para ouvir a voz de Deus.

Por favor, perceba que em todos os casos a semente é a mesma. O semeador é o mesmo. A diferença não está nem na mensagem nem no mensageiro, mas no que ouve. Se a proporção da história é significativa, 3/4 do mundo não estão ouvindo a voz de Deus. Seja devido a corações endurecidos, vidas superficiais ou mentes cheias de ansiedade, setenta e cinco por cento de nós estamos perdendo a mensagem.

Não é que nos faltem ouvidos; é que não os usamos.

---

[5] Mateus 11:15; 13:9,43; Marcos 4:9,23; 8:18; Lucas 8:8; 14:35; Apocalipse 2:7,11,17,29; 3:6,13,22; 13:9.

[6] Marcos 4:1-20.

As Escrituras sempre deram grande importância a ouvir a voz de Deus. Na verdade, o grande mandamento de Deus por meio de Moisés, começa com as palavras: "*Ouve, Israel, o SENHOR nosso Deus é o único SENHOR*" (Dt 6:4, ACF). Neemias e seus homens receberam elogios porque "*estavam atentos ao livro da lei*" (Ne 8:3, ACF). "*Bem-aventurado o homem que me dá ouvidos, velando às minhas portas cada dia, esperando às ombreiras da minha entrada*" é a promessa de Provérbios 8:34 (ACF). Jesus nos insta a que aprendamos a ouvir como ovelhas. *"as ovelhas ouvem a sua voz... e as ovelhas o seguem, porque conhecem a sua voz. Mas de modo nenhum seguirão o estranho, antes fugirão dele, porque não conhecem a voz dos estranhos"* (Jo 10:3-5, ACF). A cada uma das sete igrejas em Apocalipse é dito o mesmo: "*Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas*" [7]

Nossos ouvidos, diferentemente de nossos olhos, não têm tampas. Devem permanecer abertos, mas quão facilmente eles se fecham.

A algum tempo, Denalyn e eu fomos comprar algumas malas. Achamos o que queríamos numa loja, e dissemos ao vendedor que iríamos numa outra loja para comparar preços. Perguntou-me se queria um cartão. Eu disse:

— Não, seu nome é fácil de lembrar, Roberto.

E aí ele replicou:

— Meu nome é José.

Eu tinha ouvido o nome, porém não o havia escutado.

Pilatos também não escutou. Tinha o clássico caso de ouvidos que não ouvem. Não somente sua esposa o advertiu: *"Não entres na questão desse justo"* (Mateus 27:19, ACF), mas o próprio Verbo de vida advertiu: *"Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz"* (João 18:37, ACF). Porém Pilatos tinha ouvidos seletivos. Permitiu que as vozes do povo dominassem as vozes da consciência e do Carpinteiro. *"Mas eles instavam com grandes brados, pedindo que fosse crucificado. E prevaleceram os seus clamores"* (Lucas 23:23, PJFA).

---

[7] Apocalipse 2:7,11,17,29; 3:6,13,22.

No final, Pilatos inclinou seu ouvido à multidão e o afastou de Cristo, e ignorou a mensagem do Messias. *"A fé é pelo ouvir"* (Romanos 10:17, ACF), e já que Pilatos não ouviu, nunca encontrou fé.

"Quem tem ouvidos, para ouvir, ouça". Quanto tempo faz que você fez uma revisão dos ouvidos? Quando Deus espalha a semente, qual é o resultado? Posso fazer uma pergunta para testar quão bem você ouve a voz de Deus?

QUANTO TEMPO FAZ DESDE A ÚLTIMA VEZ QUE DEIXOU DEUS SE APODERAR DE VOCÊ?

Quero dizer, realmente *apoderar-se* de você? Quanto tempo se passou desde que lhe deu uma porção de tempo sem diluir, sem interrupções, para ouvir Sua voz? Evidentemente Jesus o fazia. Ele fez esforços deliberados para passar tempo com Deus.

Passe muito tempo lendo a respeito de como Jesus escutava e emergirá um padrão distinto. Ele passava regularmente tempo com Deus, orando e escutando. Marcos diz: *"E, levantando-se de manhã, muito cedo, fazendo ainda escuro, saiu, e foi para um lugar deserto, e ali orava"* (Mc 1:35, ACF). Lucas nos diz: *"Ele, porém, retirava-se para os desertos, e ali orava"* (Lc 5:16, ACF).

Permita-me perguntar o óbvio. Se Jesus, o Filho de Deus, o Salvador da humanidade, sem pecado, pensou que valia a pena deixar sua agenda livre para orar, não será sábio que nós façamos o mesmo?

Ele não só passava regularmente tempo com Deus em oração, mas passava regularmente tempo na Palavra de Deus. Certamente não vemos Jesus tirando de sua mochila um Novo Testamento encadernado em couro e lendo-o. O que vemos, contudo, é o impressionante exemplo de Jesus, no meio da tentação do deserto, usando a Palavra de Deus para enfrentar Satanás. Três vezes foi tentado, e a cada vez repeliu o ataque com a frase: "Está escrito nas Escrituras" (Lucas 4:4,8,12)., e então citou um versículo. Jesus estava tão familiarizado com as Escrituras que não só conhecia o versículo, mas sabia como usá-lo.

Depois temos a ocasião quando foi pedido a Jesus que lesse na sinagoga. Deram-lhe o livro de Isaias. Achou a passagem, a leu e declarou: *"Hoje se cumpriu esta Escritura em vossos ouvidos"* (Lc 4:21, ACF). Eis o quadro de uma pessoa que sabe, além de conhecer as Escrituras, reconhecer seu cumprimento. Se Jesus pensou que era sábio familiarizar-se com a Bíblia, não deveríamos nós fazer o mesmo?

Se vamos ser como Jesus, se vamos ter ouvidos que escutem a voz de Deus, então temos dois hábitos dignos de imitar: os hábitos da oração e da leitura da Bíblia. Considere estes versículos:

> "Alegrai-vos na esperança, sede pacientes na tribulação, *perseverai na oração*" (Romanos 12:12, ACF, ênfase do autor).

> "Aquele, porém, que atenta bem para a lei perfeita da liberdade, e nisso persevera, não sendo ouvinte esquecido, mas praticante da palavra, este tal será bem-aventurado no seu feito" (Tiago 1:25, ACF).

Se vamos ser como Jesus, devemos ter um tempo regular para falar com Deus e ouvir sua Palavra.

ESPIRITUALIDADE EMPRESTADA

Um momento. Não façam isso. Sei exatamente o que alguns de vocês estão fazendo. Estão fechando seus ouvidos. Lucado está falando de devocionais diários, certo? Este é um bom momento para ir mentalmente ao refrigerador e ver que há para comer.

Compreendo sua relutância. Alguns de nós temos tentado ter momentos devocionais diários e não conseguimos. Outros tivemos dificuldades para concentrar-nos. Todos estamos muito ocupados. Assim que, em vez de passar tempo com Deus, escutando sua voz, deixamos que outros passem tempo com Ele e então nos beneficiamos de sua experiência. Deixemos que eles nos digam o que Deus está dizendo. Além do mais, não é para isso que pagamos aos pregadores? Não é por isso que lemos livros cristãos?

Esses caras são bons para as devoções diárias. Simplesmente aprenderei deles.

Se esse é seu método, se suas experiências espirituais são de segunda mão em vez de ser de primeira mão, gostaria de desafiá-lo com este pensamento: Você faz isso com outras partes de sua vida? Acho que não.

Não faz isso com suas férias. Você não diz: "As férias são uma completa amolação, com todo o trabalho de fazer as malas e viajar. Vou enviar alguém para que tire férias por mim. Quando voltar, ouvirei tudo quanto tiver para me contar, e me pouparei dos inconvenientes". Você gostaria disso? Não! Você quer experimentá-las pessoalmente. Quer ver as paisagens com seus próprios olhos, e quer que seja seu próprio corpo o que descansa. Há certas coisas que ninguém pode fazer por você.

Certamente não faz isso com o romance, você não diz: "Estou apaixonado por essa pessoa maravilhosa, mas o romance é um completo incômodo. Vou contratar um amante de aluguel para que desfrute do romance em meu lugar. Depois ouvirei tudo quanto tem para me contar, e me pouparei os incômodos". Você faria isso? Nem pensar. Você quer experimentar o romance pessoalmente. Não quer perder uma só palavra nem um encontro, e certamente não quer perder esse beijo, verdade? Existem coisas que ninguém pode fazer por você.

Você não deixa que alguém coma em seu lugar, verdade? Você não diz: "Mastigar é uma chatice. Minhas mandíbulas cansam, e a variedade de sabores é incrível. Vou contratar alguém para que mastigue minha comida, e eu depois engolirei qualquer coisa que me dê". Você faria algo semelhante? Uf! Certamente que não! Há certas coisas que ninguém pode fazer por você.

E uma dessas coisas é passar tempo com Deus.

Escutar a Deus deve ser uma experiência de primeira mão. Quando Deus pede sua atenção, não quer que você envie um substituto; quer você. Convida *você* a gozar férias em seu esplendor. Convida *você* a sentir o toque de sua mão. Convida *você* a desfrutar do banquete de sua mesa. Quer passar tempo com *você*. E com um pouco de treinamento, seu tempo com Deus pode ser o ponto mais destacado de seu dia.

Um amigo meu casou com uma soprano de ópera. Ela adora concertos. Passou seus anos na universidade no departamento de música, e suas lembranças da infância são de teclados e arquibancadas de coros. Ele, por seu lado, se inclina mais para os esportes e a música popular. Também ama sua esposa, então, ocasionalmente assiste à ópera. Os dois sentam juntos no mesmo auditório, escutam a mesma música, com duas respostas completamente diferentes. Ele dorme, e ela chora.

Acredito que a diferença vai além dos gostos, é a preparação. Ela passou horas aprendendo a apreciar a arte da música. Ele não dedicou nenhuma a isso. Os ouvidos dela são sensíveis como um contador Geiger. Ele não pode diferenciar entre *staccato* e *legato*. Mas está tentando fazê-lo. A última vez que falamos de concertos, me disse que está conseguindo permanecer acordado. Talvez nunca tenha o mesmo ouvido que sua esposa, mas com o tempo está aprendendo a escutar e a apreciar a música.

QUANDO SE APRENDE A ESCUTAR

Estou convencido de que nós também podemos. Equipados com as ferramentas apropriadas podemos aprender a ouvir a Deus. Quais são essas ferramentas? As que eu achei úteis são as seguintes:

Tempo e lugar regulares

Selecione um período em seu horário e um cantinho em seu mundo, e separe-o para Deus.

Para alguns talvez seja melhor fazê-lo de manhã. *"De madrugada te esperará a minha oração"* (Salmo 88:13, ACF).

Outros preferem a noite e concordam com a oração de Davi: *"Suba a minha oração perante a tua face como (...) o sacrifício da tarde"* (Salmo 141:2, ACF).

Outros preferem muitos encontros durante o dia. Aparentemente o autor do Salmo 55 fazia assim. Escreveu: *"De tarde e de manhã e ao meio dia orarei"* (Salmo 55:17, ACF).

Alguns sentam embaixo de uma árvore, outros, na cozinha. Talvez você precise percorrer certa distância para ir até seu trabalho, ou talvez a hora do almoço seja a mais apropriada. Busque a hora e o lugar adequados.

Quanto tempo deve tomar? Todo o necessário. Valorize a qualidade mais que a quantidade. Seu tempo com Deus deve durar o suficiente como para a você possa dizer o quer dizer e que Deus diga o que quer dizer. O que nos leva ao segundo recurso que você necessita:

Uma Bíblia aberta

Deus nos fala por meio de sua Palavra. O primeiro passo ao ler a Bíblia é pedir a Deus ajuda para compreendê-la. "Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito" (João 14:26, ACF).

Antes de ler a Bíblia, ore. Não se aproxime das Escrituras procurando suas próprias idéias; busque as de Deus. Leia a Bíblia com oração. Também leia com cuidado. Jesus nos disse: "*buscai, e encontrareis*" (Mt 7:7, ACF). Deus elogia os que meditam nas Escrituras noite e dia (ver Salmo 1:2). A Bíblia não é um jornal no qual podem ler-se os títulos, mas um filão que é preciso aproveitar. "*Se como a prata a buscares e como a tesouros escondidos a procurares, então entenderás o temor do SENHOR, e acharás o conhecimento de Deus*" (Pv 2:4-5, ACF).

Este é um ponto prático. Estude a Bíblia um pouco de cada vez. Deus parece enviar mensagens como enviava o maná: uma porção para um dia por vez. Ele provê "*mandamento sobre mandamento, mandamento sobre mandamento, regra sobre regra, regra sobre regra, um pouco aqui, um pouco ali*" (Is 28:10, ACF). Prefira a profundidade à quantidade. Leia até que um versículo "lhe dê um tapa", então pare e medite nele. Copie esse versículo num papel, ou escreva-o em seu diário, e reflita nele várias vezes.

Na manhã em que escrevi este capítulo, por exemplo, meu tempo devocional me encontrou em Mateus 18. Tinha lido apenas quatro versículos quando li: *"quem se tornar humilde como esta criança, esse é o maior no reino dos céus..."*. Não precisei avançar

mais. Copiei as palavras em meu diário, e meditei e pensei nela durante o dia. Várias vezes perguntei a Deus: "Como posso ser mais como uma criança?" No final do dia me veio a lembrança de minha tendência a andar com pressa e esforçar-me.

Aprenderei o que Deus quer? Se escutar, aprenderei.

Não desanime se sua leitura produzir pouco. Alguns dias uma porção menor é tudo quanto necessitamos. Uma menina regressou de seu primeiro dia na escola. Sua mãe perguntou-lhe:

— Você aprendeu algo?

— Acho que não — respondeu a menina —. Preciso voltar amanhã, e depois de amanhã, e todos os dias.

Assim é com o aprendizado. É o mesmo caso com o estudo da Bíblia. A compreensão vem um pouco de cada vez, e para toda a vida.

Existe um terceiro recurso ou ferramenta para ter um tempo produtivo com Deus. Não só necessitamos um tempo regular e uma Bíblia aberta, mas também precisamos de *um coração que escuta*. Não esqueça a admoestação de Tiago: *"Aquele, porém, que atenta bem para a lei perfeita da liberdade, e nisso persevera, não sendo ouvinte esquecidiço, mas fazedor da obra, este tal será bem-aventurado no seu feito"* (Tg 1:25, ACF).

Sabemos que estamos escutando a Deus quando o que lemos na Bíblia é o que os outros vêem em nossas vidas. Talvez você tenha ouvido a história do tolo que viu um anuncio de um cruzeiro. O cartaz na vitrine da agencia de viagens dizia: "Cruzeiro: $100".

"Eu tenho $ 100", pensou, "e gostaria de fazer essa viagem". Assim entrou e disse o que desejava. O funcionário pediu-lhe o dinheiro, e o tolo começou a contá-lo. Quando chegou a cem, recebeu uma terrível pancada que o deixou sem sentido. Acordou enfiado num barril boiando num rio. Outro tolo, em outro barril, passou por ali e o primeiro perguntou:

— Ouça, servem almoço neste cruzeiro?

O outro respondeu:

— Não serviram no ano passado.

Uma coisa é não saber; e outra muito distinta é saber e não aprender. Paulo instou a seus leitores a que pusessem em prática

o que haviam aprendido dele. *"O que também aprendestes, e recebestes, e ouvistes, e vistes em mim, isso fazei"* (Filipenses 4:9, ACF).

Se você quer ser como Jesus, deixe que Deus se apodere de você. Passe tempo escutando-O até que receba sua lição para o dia; depois, aplique-a.

Tenho outra pergunta para examinar seu ouvido. Leia, e veja como vai.

QUANTO TEMPO SE PASSOU DESDE A ÚLTIMA VEZ QUE DEIXOU QUE DEUS O AMASSE?

Minhas filhas já estão muito crescidas, porém quando eram pequenas, no berço e com fraldas, eu chegava em casa, gritava seus nomes e as via vir correndo com seus braços estendidos e berrando de alegria. Pelos minutos seguintes falávamos a linguajem do carinho. Rolávamos pelo chão, acariciava suas barrigas, fazia-lhes cócegas e riamos e brincávamos.

Nos alegrávamos com a presença do outro; não me pediam nada que não fosse: "Vamos brincar, papai". Eu não lhes exigia nada, além de: "Não bata no papai com o martelo".

Minhas filhas me permitiam que eu as amasse.

Mas suponha que minhas filhas tivessem se aproximado de mim do mesmo modo com que freqüentemente nos aproximamos de Deus: "Escuta, pai: estou feliz de que tenhas chegado. Isto é o que eu quero: mais brinquedos. Mais doces. Podemos ir a um parque de diversões nestas férias?"

"Hein!", eu diria. "Não sou garçom, nem isto é um restaurante. Sou teu pai, e esta é a nossa casa. Por que não sobes nos joelhos de papai e me deixas dizer-te quanto te a amo?"

Você pensou alguma vez que Deus quisesse fazer o mesmo com você? *Ah, Ele nunca me diria tal coisa.* Não diria? Então com quem estava falando quando disse: *"com amor eterno te amei"* (Jeremias 31:3, ACF). Estava Ele brincando quando disse que nada *"nos poderá separar do amor de Deus"* (Romanos 8:39, ACF)? Sepultado entre as jazidas muito pouco exploradas dos profetas menores está esta jóia:

> "*O SENHOR teu Deus, o poderoso, está no meio de ti, ele salvará; ele se deleitará em ti com alegria; calar-se-á por seu amor, regozijar-se-á em ti com júbilo*" (Sofonias 3:17, ACF).

Não passe rapidamente por esse versículo. Leia de novo, e prepare-se para uma surpresa:

> "*O SENHOR teu Deus, o poderoso, está no meio de ti, ele salvará; ele se deleitará em ti com alegria; calar-se-á por seu amor, regozijar-se-á em ti com júbilo*" (Sofonias 3:17, ACF).

Note quem é ativo e quem é passivo. Quem é o que canta, e quem o que repousa? Quem se alegra por seu ser querido, e por quem se regozija?

Pensamos que nós somos os cantores e que cantamos para Deus. Na maioria dos casos é assim. Mas evidentemente há ocasiões quando Deus gostaria que permanecêssemos simplesmente quietos e (que pensamento mais surpreendente!) que lhe permitíssemos que Ele cantasse para nós.

Até vejo você se retorcendo na cadeira. Você diz que não se preocupa por tal afeto? Judas também não, mas Jesus lavou-lhe os pés. Tampouco Pedro, mas Jesus lhe preparou o desjejum. Tampouco os discípulos que iam para Emaús, mas Jesus se deu tempo para sentar-se com eles à mesa.

Além disso, quem somos nós para determinar se somos dignos? Nossa tarefa é simplesmente estarmos quietos o suficiente para permitir que Deus se apodere de nós e nos ame.

OUVE A MÚSICA?

Vou concluir contando algo que talvez você já tenha ouvido antes, ainda que não o tenha ouvido como vou contá-lo. Ouviu, porque você participa da história. Você é uma das personagens. É a história dos dançarinos que não tinham música.

Pode imaginar a estranheza que é? Dançar sem música? Dia após dia chegavam a um grande salão na esquina das ruas Principal e Larga. Traziam com eles suas esposas. Traziam seus filhos e suas esperanças. Vinham para dançar.

O salão estava preparado para o baile. Fitas de cores por todas partes, e copos cheios de refrigerantes. As cadeiras estavam colocadas contra as paredes. As pessoas chegavam e tomavam assento, sabendo que tinham vindo para dançar mas sem saber como, já que não havia música. Tinham balões; tinham bolos. Havia até um palco no qual os músicos poderiam ter tocado, mas não havia músicos.

Uma vez um homenzinho de rosto comprido disse que era músico. Parecia ser, com sua barba até a cintura e um luxuoso violino. Todos ficaram de pé no dia em que ele se levantou em frente a eles, tirou o violino de sua caixa e o colocou embaixo de seu queixo. Agora é que vamos dançar..., pensaram, porém erraram. O homem tinha um violino, mas sem cordas. O movimento de vaivém do arco produzia ruídos como o ranger de uma dobradiça enferrujada. Quem pode dançar com ruídos como esses? Assim os dançarinos voltaram aos seus assentos.

Alguns tentaram dançar sem música. Uma esposa convenceu o marido para que tentassem, e se lançaram na pista; ela dançava de seu jeito, e ele do dele. Os esforços de ambos eram dignos de elogios; porém distavam muito de serem compatíveis. Ele dançava algo assim como um tango sem companheira, enquanto que ela girava como uma dançarina de balé. Uns poucos trataram de imitá-los, mas como não ouviam nada, não sabiam como fazer. O resultado foi uma dúzia de dançarinos sem música, mexendo-se por todos os lados, tropeçando uns com os outros, e fazendo com que mais de um observador procurasse refúgio atrás de uma cadeira.

Finalmente, os dançarinos cansaram, e todo mundo voltou a sentar-se e ficaram olhando, e se perguntavam se algum dia algo iria acontecer. Um dia, aconteceu.

Nem todo mundo o viu entrar; somente uns poucos. Nada havia em sua aparência que chamasse a atenção. Sua aparência era comum, mas não sua música. Começou a cantar uma canção, suave e doce, cálida e emotiva. Sua canção eliminou o gelo do ar e produziu um calor como de crepúsculo de verão nos corações.

Enquanto cantava, as pessoas ficaram em pé, uns poucos no princípio, depois muitos; e começaram a dançar. Juntos. Seguindo uma música que nunca antes haviam ouvido, dançaram.

Alguns, porém, ficaram sentados. Que tipo de músico é este que nunca prepara seu cenário? Não traz sua banda? Não veste traje especial? Os músicos não surgem simplesmente da rua. Têm seu séqüito, sua reputação, uma fama que projetar e proteger. Deste cara, nem sequer se menciona muito seu nome!

"Como podemos saber que o que está cantando é realmente música?", questionaram.

A resposta do cantor foi o ponto: "Quem tem ouvidos para ouvir, que os use".

Mas os que não dançavam se recusaram a ouvir. Recusavam dançar. Muitos ainda recusam. O músico vem e canta. Alguns acham música para a vida; outros vivem em silêncio. Aos que perdem a música, o músico faz o mesmo chamamento: "Quem tem ouvidos para ouvir, que os use".

Um tempo e um lugar regular.

Uma Bíblia aberta.

Um coração aberto.

Deixe que Deus se apodere de você, e permita que o ame; e não se surpreenda se seu coração começar a ouvir música que nunca antes tinha ouvido, e seus pés começarem a dançar como nunca antes.

> "*Eu neles, e tu em mim, para que eles sejam perfeitos em unidade, e para que o mundo conheça que tu me enviaste a mim, e que os tens amado a eles como me tens amado a mim*" João 17:23, ACF.

5. DEIXE-SE GUIAR POR UMA MÃO INVISÍVEL

UM CORAÇÃO EMBRIAGADO DE DEUS

É um dia verdadeiramente maravilhoso quando deixamos de trabalhar para Deus e começamos a trabalhar com Deus. (Vá em frente, leia a frase de novo).

Durante anos eu vi Deus como um Gerente de Empresa compassivo, e meu papel como um vendedor leal. Ele tinha sua oficina, e eu tinha meu território. Podia ficar em contato com Ele quantas vezes quisesse. Ele sempre estava ao alcance do telefone ou do fax. Me animava, me respaldava e me sustentava, porém nunca me acompanhava. Pelo menos não achava que iria comigo. Então li 2 Coríntios 6:1: nós somos "colaboradores seus".

Colaboradores? Deus e eu trabalhando juntos? Imagine a mudança de paradigma que isto produz. Em vez de apresentar relatórios a Deus, trabalhamos *com* Deus. em vez de reportar a Ele e depois sair, nos apresentamos a Ele e depois o seguimos. Sempre estamos na presença de Deus. Nunca deixamos a igreja. Nunca há um momento que não seja sagrado! Sua presença jamais diminui! Nossa noção de sua presença pode vacilar, mas a realidade de sua presença jamais muda.

Isto me leva a uma grande pergunta: Se Deus está perpetuamente presente, é possível desfrutar de comunhão inacabável com Ele? No capítulo anterior falamos da importância de separar tempo diariamente para passar com Deus. Demos um passo além. Um passo gigantesco. Que tal se a nossa comunhão diária jamais cessar? Seria possível viver, *minuto após minuto*, na presença de Deus? É possível tal intimidade? Um homem que lutou com estas indagações escreveu:

Podemos ter contato com Deus o tempo todo? Todo o tempo que estamos acordados, dormir em seus braços, e acordar em sua presença? Podemos consegui-lo? Podemos fazer sua vontade o tempo todo? Podemos pensar seus pensamentos todo o tempo? ...Posso pôr o Senhor de novo em minha mente a cada poucos segundos para que Deus esteja sempre em minha mente?

Escolho fazer do resto de minha vida uma experiência para responder a esta pergunta. [8]

Estas palavras estão no diário de Frank Laubach. Ele nasceu nos Estados Unidos em 1884, e foi missionário para os analfabetos, os quais ensinava a ler para que pudessem conhecer a beleza das Escrituras. O que me fascina nesse homem, contudo, não é seu ensino. O que me fascina é sua forma de escutar. Insatisfeito com sua vida espiritual, aos quarenta e cinco anos Laubach resolveu viver "em contínua conversação íntima com Deus e em perfeita resposta a sua vontade" [9].

Escreveu em seu diário um histórico de sua experiência, que começou o 30 de janeiro de 1930. as palavras de Laubach me inspiraram tanto que inclui aqui vários fragmentos. Ao lê-las, leve em conta que não foram escritas por um monge num monastério, mas por um instrutor muito ocupado e dedicado. Quando morreu em 1970, Laubach e suas técnicas de educação eram conhecidas em quase todos os continentes. Era amplamente respeitado, e tinha viajado muito. Contudo, o desejo de seu coração não era o reconhecimento, mas a comunhão ininterrupta com o Pai.

26 DE JANEIRO DE 1930: Sinto Deus em cada movimento, por um ato de vontade: ao desejar que Ele dirija estes dedos que agora batem esta máquina de escrever; ao desejar que Ele opere em meus passos quando caminho.

1 DE MARÇO DE 1930: Este sentimento de ser dirigido por uma mão invisível que toma a minha enquanto que outra mão se estende para adiante e prepara o caminho cresce em mim diariamente... algumas vezes requer longo tempo na manhã. Decidi não levantar-me do leito quando minha mente não tenha se fixado no Senhor.

18 DE ABRIL DE 1930: Provei a emoção da comunhão com Deus que fez desagradável tudo quanto seja discordante com Deus. Esta tarde a possessão de Deus me capturou com tal gozo indizível que pensei que nunca havia conhecido algo parecido. Deus estava

---

[8] Irmão Lawrence e Frank Laubach, "A prática de sua presença), Christian Books, Goleta, CÁ, 1973. usado por bondosa permissão do Doutor. Robert S. Laubach e Gene Edwards.

[9] Ibid.

tão perto e tão assombrosamente encantador que senti como se me derretesse por completo com um contentamento estranhamente abençoado. Depois desta experiência, que agora me acontece várias vezes por semana, a emoção da imundícia me repele, porque conheço seu poder para arrastar-me e afastar-me de Deus. Depois de uma hora de íntima amizade com Deus minha alma se sente limpa, como neve recém caída.

14 DE MAIO DE 1930: Ah, isto de manter constante contato com Deus, de fazê-lo objeto de meu pensamento e companheiro de minhas conversações, é o mais assombroso que jamais me aconteceu. Funciona. Não consigo fazê-lo nem sequer por meio dia; ainda não, mas acho que conseguirei algum dia fazê-lo durante um dia inteiro. É questão de adquirir um novo hábito de pensamento.

24 DE MAIO DE 1930: Esta concentração em Deus é fatigante, mas todo o resto deixou de sê-lo. Penso mais claramente, e me esqueço com menos freqüência. As coisas que antes fazia com esforço, agora as executo com facilidade e sem esforço algum. Não me preocupo por nada, nem perco o sono. Ando como no ar uma boa parte do tempo. Até o espelho revela uma nova luz em meus olhos e rosto. Já não me sinto apressado quanto a nada. Tudo parece andar bem. Enfrento cada minuto com calma, como se não fosse importante. Nada pode dar errado, exceto uma coisa: que Deus possa sair de minha mente.

1 DE JUNHO DE 1930: Oh, Deus, que nova proximidade nos dá isto a ti e a mim, perceber que somente Tu podes compreender-me, que somente Tu sabes todo! Já não és um estranho, Deus! És o único ser no universo que não é parcialmente um estranho! És tudo dentro de mim: aqui... Penso em lutar esta noite e amanhã como nunca antes, sem te deixar nem um instante. Porque quando te perco por uma hora, perco tudo. O que Tu queres que seja feito pode fazer-se somente quando Tu tens toda a influência, o tempo todo.

Segunda-feira passada foi o dia mais completamente triunfante de toda minha vida até essa data, no que diz respeito a dar meu dia em completa e contínua rendição a Deus... Lembro como ao olhar as pessoas com o amor que Deus me deu, elas me olhavam e reagiam como se quisessem acompanhar-me. Senti então que por um dia vi um pouco dessa atração maravilhosa que Jesus tinha quando caminhava pelo caminho depois de um dia

"embriagado de Deus", e radiante com a comunhão interminável de sua alma com Deus. [10]

O que você acha da aventura de Frank Laubach? Como você responderia a suas perguntas? Podemos ter contato com Deus o tempo todo? *Todo o tempo acordados, dormir em seu braços e acordar em sua presença?* Podemos conseguir isso?

É realista esta meta? Está ao alcance? Você acha que a idéia de constante comunhão com Deus é um tanto fanática, até extrema? Seja qual for a sua opinião a respeito da aventura de Launach, você tem que concordar com sua observação de que Jesus desfrutava de comunhão ininterrupta com Deus. Se vamos ser como Jesus, você e eu nos esforçaremos por fazer o mesmo.

O TRADUTOR DE DEUS

A relação de Jesus com Deus era muito mais profunda do que um encontro diária. Nosso Salvador sempre estava consciente da presença de seu Pai. Ouça suas palavras:

> "*Na verdade, na verdade vos digo que o Filho por si mesmo não pode fazer coisa alguma, se o não vir fazer o Pai; porque tudo quanto ele faz, o Filho o faz igualmente*" (João 5:19, ACF).

> "*Eu não posso de mim mesmo fazer coisa alguma. Como ouço, assim julgo*" (João 5:30, ACF).

> "*Crede-me que estou no Pai, e o Pai em mim*" (João 14:11, ACF).

Fica claro que Jesus não agia a menos que visse o Pai agir. Não julgava senão quando ouvia o Pai julgar. Nenhum ato nem obra acontecia sem a direção do Pai. Suas palavras soam como as de um tradutor.

---

[10] Ibid.

Houve algumas poucas ocasiões no Brasil em que servi como tradutor-intérprete a um pregador que falava em inglês. O homem estava de frente ao público com sua mensagem. Eu estava ao seu lado, equipado com o idioma. Meu trabalho era apresentar aos ouvintes sua história. Fazia o melhor que podia para que suas palavras fluíssem através de mim. Não tinha liberdade para embelezar ou subtrair. Quando o pregador fazia um gesto, eu também o fazia. Quando aumentava o volume, eu também o aumentava. Quando ficava quieto, eu também.

Quando Jesus andou nesta terra, sempre estava "traduzindo" a Deus. quando Deus falava mais forte, Jesus falava mais forte. Quando Deus fazia algum gesto, Jesus fazia-o também. Ele estava tão sincronizado com o Pai que pôde declarar: *"(Eu) estou no Pai, e o Pai em mim"* (João 14:11, ACF). Era como se ouvisse uma voz que os outros não podiam ouvir.

Presenciei algo similar num avião. Ouvia uma vez após outra explosões de gargalhadas. O vôo era turbulento e agitado, e não havia razão alguma para o humor. Mas alguém atrás de mim morria de rir. Ninguém mais, somente ele. Finalmente me virei para ver o que era tão engraçado. Tinha fones de ouvidos, e evidentemente estava ouvindo alguma comédia. Mas como nós não podíamos ouvir o que ele estava escutando, agíamos de forma diferente.

O mesmo acontecia com Jesus. Como Ele podia ouvir o que outros não podiam, agia em forma diferente à deles. Lembra quando todo mundo estava preocupado pelo homem que tinha nascido cego? Jesus não. De alguma maneira, Ele sabia que a cegueira revelaria o poder de Deus (João 9:3). Lembra quando todo mundo estava aflito pela doença de Lázaro? Jesus não. Em vez de acudir apressadamente ao lado da cama de seu amigo, disse*: "Esta enfermidade não é para morte, mas para glória de Deus, para que o Filho de Deus seja glorificado por ela"* (João 11:4, ACF). Foi como se Jesus pudesse ouvir o que ninguém mais podia. Que relação pode ser mais íntima que aquela? Jesus tinha uma comunhão ininterrupta com seu Pai.

Você acha que o Pai deseja o mesmo para nós? Absolutamente sim. Paulo diz que fomos predestinados para sermos *"conformes à imagem de seu Filho"* (Romanos 8:29, ACF). Permita-me lembrar você: Deus o ama tal como você é, porém

recusa-se a deixá-lo assim. Ele quer que você seja como Jesus. Deus deseja ter com você a mesma intimidade permanente que tinha com seu Filho.

QUADROS DE INTIMIDADE

Deus traça vários quadros para descrever a relação que Ele tem em mente. Uma é a videira e os ramos.

> "*Eu sou a videira, vós as varas; quem está em mim, e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer. Se alguém não estiver em mim, será lançado fora, como a vara, e secará; e os colhem e lançam no fogo, e ardem. Se vós estiverdes em mim, e as minhas palavras estiverem em vós, pedireis tudo o que quiserdes, e vos será feito*" (João 15:5-7, ACF).

Deus quer estar tão unido a nós como as varas a uma videira. Uma é a extensão da outra. É impossível dizer onde começa uma e onde acaba a outra. O ramo não está unido somente no momento de carregar o fruto. O horticultor não tem as varas guardadas numa caixa e então, no dia em que deseja uvas, as cola na videira. Não, a vara constantemente extrai nutrição da videira. A separação significaria uma morte certa.

Deus usa também o templo para descrever a intimidade que Ele deseja.

> "*Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos?*" (1 Coríntios 6:19, ACF).

Pense comigo por um momento no templo. Deus foi um visitante ou um residente no templo de Salomão? Você descreveria sua presença como ocasional ou permanente? Você conhece a resposta. Deus não vinha e ia embora, aparecia e desaparecia. Era uma presença permanente, sempre disponível.

Que incríveis boas notícias para nós! NUNCA estamos longe de Deus! Nunca se separa de nós, nem mesmo por um momento! Deus não vem a nós aos domingos pela manhã e depois vai embora aos domingos pela tarde. Sempre permanece em nós, continuamente está presente em nossas vidas.

A analogia bíblica do matrimônio é o terceiro quadro desta estimulante verdade. Não somos a esposa de Cristo? (Apocalipse 21:2). Não estamos unidos a Ele? (Romanos 6:5). Não fizemos votos e Ele os fez a nós?

Qual a implicação de nosso matrimônio com Jesus a respeito de seus desejos de ter comunhão conosco? Por um lado, a comunicação nunca cessa. Num lar feliz, o esposo não fala com a esposa somente quando deseja algo dela. Não aparece em sua casa somente quando quer uma boa comida, uma camisa limpa ou um pouco de romance. Se age assim, sua casa não é um lar; é um prostíbulo que serve comida e lava roupa.

Os casamentos saudáveis têm um sentido de "permanência". O marido permanece com a mulher, e ela com ele. Há ternura, franqueza e comunicação contínua. O mesmo acontece em nossa relação com Deus. algumas vezes nos aproximamos dEle com nossas alegrias, outras vezes com nossas feridas, mas sempre vamos. Ao irmos, quanto mais vamos, mais chegamos a sermos como Ele. Paulo diz que estamos sendo transformados "de glória em glória" (2 Coríntios 3:18).

As pessoas que vivem longo tempo juntas, no final começam a ficar parecidas, a falar de maneira similar, e até a pensar igual. Conforme andamos com Deus, captamos seus pensamentos, seus princípios, suas atitudes. Nos apropriamos de seu coração.

Assim como no matrimônio, a comunhão com Deus não é uma carga. Para dizer a verdade, é um deleite.

> "*Quão amáveis são os teus tabernáculos, SENHOR dos Exércitos! A minha alma está desejosa, e desfalece pelos átrios do SENHOR; o meu coração e a minha carne clamam pelo Deus vivo*" (Salmo 84:1-2, ACF).

O nível de comunicação é tão doce que nada se compara.

Laubach escreveu:

É minha responsabilidade olhar a própria face de Deus até que suas bênçãos doam em mim... Agora gosto tanto da presença do Senhor que quando sai de minha mente por meia hora ou algo assim, e o faz muitas vezes no dia, sinto-me como se eu o tivesse abandonado, e como se tivesse perdido algo muito precioso em minha vida (3 de março de 1931; 14 de maio de 1930).[11]

Podemos considerar uma última analogia da Bíblia? Que tal a das ovelhas e o pastor? Muitas vezes as Escrituras nos chamam de o rebanho de Deus. *"Somos povo seu e ovelhas do seu pasto"* (Salmo 100:3, ACF). Não necessitamos saber muito de ovelhas para saber que o pastor nunca abandona seu rebanho. Se virmos um rebanho vindo pela trilha, sabemos que há um pastor perto. Se virmos um cristão na frente, saberemos o mesmo. O Bom Pastor nunca deixa suas ovelhas. *"Ainda que eu andasse pelo vale da sombra da morte, não temeria mal algum, porque tu estás comigo"* (Salmo 23:4, ACF).

Deus está perto de você como a videira do ramo, tão presente em você como Deus estava em seu templo, tão intimamente como o esposo com a esposa, e tão devotado a você como o pastor para com suas ovelhas.

Deus deseja estar tão perto de você como estava de Cristo; tão perto que literalmente possa falar por meio de você, e tudo que você tem a fazer é traduzir; tão perto que sintonizá-lo é como colocar fones de ouvido; tão perto que quando os outros percebem a tormenta e se atemorizam, você ouve sua voz e sorri.

Assim é como o rei Davi descreveu a mais íntima das relações:

> *SENHOR, tu me sondaste, e me conheces.*
>
> *Tu sabes o meu assentar e o meu levantar; de longe entendes o meu pensamento.*
>
> *Cercas o meu andar, e o meu deitar; e conheces todos os meus caminhos.*

---

[11] Ibid.

Não havendo ainda palavra alguma na minha língua, eis que logo, ó SENHOR, tudo conheces.

Tu me cercaste por detrás e por diante, e puseste sobre mim a tua mão.

Tal ciência é para mim maravilhosíssima; tão alta que não a posso atingir. (Salmo 139:1-6, ACF).

Davi não foi o único escritor bíblico que testemunhou da possibilidade de uma noção constante da presença de Deus. Considere o repicar destas declarações da caneta de Paulo que nos estimulam a nunca sair do lado de nosso Deus.

"Orai sem cessar" (1 Tessalonicenses 5:17, ACF).

"Perseverai na oração" (Romanos 12:12, ACF).

"Orando em todo o tempo com toda a oração e súplica no Espírito" (Efésios 6:18, ACF).

"Perseverai em oração" (Colossenses 4:2, ACF).

"As vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus pela oração e súplica" (Filipenses 4:6, ACF).

Você acha opressora e complicada a comunhão constante? Está pensando: A vida já é bastante difícil. Para que agregar tudo isso? Se pensa assim, lembre-se que é Deus quem tira as cargas, não que as impõe. Deus quer que a oração incessante alivie nossa carga, não que a aumente.

Quanto mais estudamos a Bíblia, mais percebemos que a comunhão ininterrupta com Deus é o propósito e não a exceção. Ao alcance de **todo** crente está a interminável presença de Deus.

A PRÁTICA DA PRESENÇA

Então, como vivo na presença de Deus? Como percebo sua mão invisível sobre meu ombro e sua voz inaudível em meu ouvido?

Assim como a ovelha se familiariza com a voz do pastor. Como podemos você e eu familiarizar-nos com a voz de Deus? A seguir algumas idéias:

• *Entregue a Deus seus pensamentos ao acordar*. Antes de enfrentar o dia, procure o rosto do Pai. Antes de pular da cama, coloque-se em sua presença. Tenho um amigo que contraiu o hábito de ajoelhar-se ao descer do leito, e começar seu dia em oração. Pessoalmente, não faço isso. Com minha cabeça ainda sobre o travesseiro e meus olhos ainda fechados, eu ofereço a Deus os primeiros segundos do dia. A oração não é nem longa nem formal. Dependendo de quanto eu consegui dormir, talvez nem sequer seja inteligível. Freqüentemente não é mais que "Obrigado pelo descanso da noite. Hoje pertenço a Ti".

C. S. Lewis escreveu: "No momento em que se levanta a cada manhã... [todos] seus desejos e esperanças para esse dia se aproximam em tropel como animais selvagens. A primeira tarefa de cada manhã consiste em fazê-los retroceder; em escutar essa outra voz, tomar esse outro ponto de vista, permitir que essa outra vida, maior, mais forte, mais tranqüila, entre e flua" [12].

Era assim que o salmista começava seu dia: *"Pela manhã ouvirás a minha voz, ó SENHOR; pela manhã apresentarei a ti a minha oração, e vigiarei*" (Salmo 5:3, CF). Isto nos leva à segunda idéia:

• *Entregue a Deus seus pensamentos enquanto espera.* Passe tempo com Ele em silêncio. O casal amadurecido tem aprendido o tesouro do silêncio compartilhado; não p6recisam encher o ar com fala constante. Simplesmente estar juntos é suficiente. Tente ficar em silêncio com Deus. "Aquietai-vos, e sabei que eu sou Deus" (Salmo 5:3, ACF). Perceber a presença de Deus é fruto da quietude diante de Deus.

Dan Rather perguntou a madre Teresa de Calcutá:

— O que você diz a Deus quando ora?

Madre Teresa respondeu, suavemente:

— Escuto.

---

[12] Segundo citado por Timothy Jones, "A arte da oração", Ballantine Books, Nova Iorque, 1997, p. 133

Surpreendido, Rather voltou à carga:

— Pois bem, e o quê diz Deus?

Madre Teresa sorriu.

— Ele escuta [13].

• *Entregue a Deus seus pensamentos num sussurro*. Através dos séculos os cristãos têm aprendido o valor das orações em frases breves, orações que podem ser ditas em voz baixa onde quiser, em qualquer lugar. Laubach procurava a comunhão ininterrupta com Deus fazendo-lhe perguntas. A cada dois o três minutos orava: "Estou em tua vontade, Senhor? Estou agradando-te, Senhor?"

No século dezenove, um monge russo anônimo decidiu viver em comunhão ininterrupta com Deus. Num livro intitulado "A Senda do Peregrino", conta como aprendeu a ter uma oração constantemente em sua mente: "Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus: tem misericórdia de mim, pecador". Com o tempo, a oração chegou a internalizar-se tanto que constantemente a elevava, ainda que estivesse conscientemente ocupado em alguma outra coisa.

Imagine o que seria considerar todo momento como um tempo potencial de comunhão com Deus. Ao final de sua vida, você terá passado seis meses esperando nos semáforos, oito meses abrindo correspondência-de-lixo, um ano e meio procurando coisas perdidas (no meu caso duplique essa quantidade), e cinco impressionantes anos esperando em alguma fila [14]. Por que não entregar a Deus esses momentos? Ao entregar a Deus seus pensamentos num sussurro, o comum se torna incomum, frases simples tais como: "Obrigado, Pai", "Seja soberano nesta hora, Senhor", "Tu és meu refúgio, Jesus", podem converter uma hora de viagem numa peregrinação. Não precisa sair de seu escritório nem se ajoelhar na cozinha. Simplesmente ore onde estiver. Deixe que a cozinha se converta numa catedral ou no salão de uma capela. Entregue a Deus seus pensamentos em voz baixa.

---

[13] Ibid, p. 140.

[14] Charles R. Swindoll, "O fecho de ouro", Word Publishing, Dallas, 1994, p.292.

• *Finalmente, entregue a Deus seus pensamentos no ocaso.* No fim do dia, permita que sua mente se fixe nEle. Conclua seu dia assim como o começou: falando com Deus. Agradeça pelas partes boas. Pergunte a respeito das partes difíceis. Procure sua misericórdia. Busque sua força. Ao fechar os olhos, busque segurança em sua promessa*: "Eis que não tosquenejará nem dormirá o guarda de Israel"* (Salmo 121:4, ACF). Se adormecer enquanto ora, não se preocupe. Que melhor lugar para dormir que nos braços de seu Pai?

"*Mas todos nós, com rosto descoberto, refletindo como um espelho a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor*"

2 Coríntios 3:18, ACF.

"*O seu rosto resplandeceu como o sol*"

Mateus 17:2, ACF.

6. UM ROSTO TRANSFORMADO E UM PAR DE ASAS

UM CORAÇÃO COM FOME DE ADORAR

As pessoas num avião e as pessoas nos bancos da igreja têm muito em comum. Estão de viagem. A maioria se comporta bem e estão bem vestidos. Alguns cochilam, e outros olham pelas janelas. A maioria, senão todos, está satisfeita com uma experiência previsível. Para muitos, a característica de um bom vôo e a característica de um bom culto de adoração são as mesmas. "Bom", gostamos de dizer, "Foi um bom vôo/culto de adoração". Saímos do mesmo modo que entramos, e ficaremos contentes em voltar a próxima vez.

Uns poucos, porém, não estão contentes com que seja bom. Anseiam algo mais. A criança que acaba de passar por mim, por exemplo. O ouvi antes de conseguir vê-lo. Já estava em meu assento quando perguntou: "Verdade que me permitirão conhecer o piloto?" Ou tinha muita sorte ou foi muito esperto pois fez a

petição justamente quando entrava no avião. A pergunta chegou até a cabine, fazendo com que o piloto se inclinasse para ver.

— Alguém me procura? — perguntou.

O menino levantou a mão no mesmo instante como respondendo a pergunta da professora de segunda série.

— Eu!

— Pois bem, venha.

Com o consentimento da mãe, o rapazinho entrou no mundo de controles e medidores da cabine, e poucos minutos depois saiu com os olhos enormemente abertos.

— Maneiro! — exclamou —. Me alegro de estar neste avião!

A cara de nenhum outro passageiro mostrava esse assombro.

Devia saber. Prestei atenção. O interesse do menino despertou o meu, e assim estudei as expressões dos outros passageiros, e não achei nada desse entusiasmo. Via na maioria contentamento: viajantes contentes de estarem no avião, contentes de estarem perto de seu destino, contentes de estarem fora do aeroporto, contentes de ficarem sentados e falar pouco.

Havia umas poucas exceções. Mais ou menos cinco mulheres de idade média, que levavam chapéus de palha e tinham sacolas de praia, não estavam contentes; estavam exuberantes. Riam enquanto avançavam pelo corredor. Aposto que eram mães que haviam conseguido a liberdade da cozinha e dos filhos por uns poucos dias. O homem de traje azul sentado do outro lado do corredor não estava contente; estava mal-humorado. Abriu seu computador e rosnou à tela durante toda a viagem. A maioria de nós, não obstante, estávamos mais contentes que aquele homem e mais moderados que as senhoras. A maioria estávamos contentes. Felizes com um vôo previsível, sem contratempos. Contentes de ter um "bom" vôo.

Já que isso é o que buscávamos, isso foi o que conseguimos.

O menino, por outro lado, queria mais. Queria ver o piloto. Se pedirmos a ele para descrever o vôo, ele não diria "bom". O mais provável é que mostrasse as asas de plástico que ganhou do piloto, e diria: "Vi o homem em sua própria poltrona".

Você vê por que digo que as pessoas no avião e as pessoas nos bancos da igreja têm muito em comum? Entre na nave de qualquer igreja e olhe para os rostos. Uns poucos estão contendo risadinhas, uns dois estão mal-humorados, mas a grande maioria está feliz. Contentes de estarem ali. Contentes de estarem sentados, olharem fixamente para a frente e saírem quando o culto acabar. Contentes de desfrutar uma assembléia sem surpresas nem turbulência. Contentes com um "bom" culto. "Buscai e achareis", prometeu Jesus (Mc 7:7). E como um bom culto é tudo o que buscamos, um bom culto é em geral o que obtemos.

Uns poucos, contudo, buscam mais. Uns poucos vêm com o entusiasmo da criação. Esses poucos se vão como o menino saiu, com os olhos arregalados pelo assombro de ter estado na presença do próprio piloto.

VENHA E PEÇA

O mesmo aconteceu a Jesus. O dia em que Jesus foi adorar, seu rosto foi mudado.

"Você está me dizendo que Jesus foi a um culto de adoração?"

Isso mesmo. A Bíblia fala de um dia quando Jesus se deu tempo para estar com seus amigos na presença de Deus. Vamos ler sobre o dia em que Jesus foi para adorar:

> "*Seis dias depois, tomou Jesus consigo a Pedro, e a Tiago, e a João, seu irmão, e os conduziu em particular a um alto monte, e transfigurou-se diante deles; e o seu rosto resplandeceu como o sol, e as suas vestes se tornaram brancas como a luz. E eis que lhes apareceram Moisés e Elias, falando com ele. E Pedro, tomando a palavra, disse a Jesus: Senhor, bom é estarmos aqui; se queres, façamos aqui três tabernáculos, um para ti, um para Moisés, e um para Elias. E, estando ele ainda a falar, eis que uma nuvem luminosa os cobriu. E da nuvem saiu uma voz que dizia: Este é o meu amado Filho, em quem me comprazo; escutai-o*" (Mateus 17:1-5, ACF).

As palavras de Mateus pressupõem uma decisão de parte de Jesus de ir para estar na presença de Deus. O simples fato de que

escolheu seus companheiros e subiu no monte sugere que esta ação não foi impulso do momento. Não foi que uma manhã despertou, olhou para o calendário e depois para seu relógio, e disse: "Uh! Hoje é o dia em que devemos subir ao monte". Não; tinha de fazer preparativos. Suspendeu a ministração às pessoas para que pudesse acontecer a ministração a seu coração. Já que o lugar escolhido para a adoração estava a certa distância, precisava selecionar o caminho apropriado e seguir a senda correta. Quando chegou no monte, seu coração estava pronto. Jesus se preparou para a adoração.

Permita-me perguntar: Você faz o mesmo? Se prepara para a adoração? Que caminho toma para subir ao monte? A pergunta talvez pareça estranha, mas suspeito que muitos de nós simplesmente nos levantamos da cama e vamos à igreja. Tristemente agimos quase com leviandade quando se trata de encontrar-nos com Deus.

Nós seriamos tão indolentes, digamos, com o presidente? Vamos supor que você receba um convite para tomar café da manhã no domingo no Palácio Presidencial. Como passaria o sábado pela noite? Você se prepararia? Pensaria no que vai dizer? Pensaria no que vai perguntar e no que vai pedir? Logicamente que sim. Devíamos preparar-nos menos para um encontro com o Deus santo?

Permita-me instar você para vir à adoração preparado para adorar. Ore antes de vir para estar pronto para orar quando chegue. Durma antes de vir para que possa estar acordado quando chegar. Leia a Palavra de Deus antes de vir para que seu coração esteja suave ao adorar. Venha com fome. Venha disposto. Venha esperando que Deus lhe fale. Venha perguntando, inclusive ao entrar pela porta: "Posso ver o piloto hoje?"

REFLITA SUA GLÓRIA

Fazendo assim descobrirá o propósito da adoração: mudar a face do adorador. Isso é exatamente o que aconteceu a Cristo no monte. A aparência de Jesus se transformou: *"o seu rosto resplandeceu como o sol"* (Mateus 17:2, ACF).

A conexão entre o rosto e a adoração é mais do que coincidência. Nosso rosto é a parte mais pública de nossos corpos, e menos coberta que outras áreas. É também a parte mais reconhecível de nossos corpos. Não enchemos os álbuns escolares com fotografias dos pés das pessoas, mas sim com retratos de seus rostos. Deus deseja tomar nossas faces, estas partes expostas e memoráveis de nossos corpos, e usá-las para refletir sua bondade. Paulo escreve: *"Mas todos nós, com rosto descoberto, refletindo como um espelho a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor"* (2 Coríntios 3:18, ACF).

Deus nos convida a ver sua face para poder mudar a nossa. Usa nossos rostos descobertos para exibir sua glória. A transformação não é fácil. O escultor que trabalhou no Monte Rushmore [15] enfrentou um desafio menor que o de Deus. mas nosso Senhor está bem à altura da tarefa. Ele adora mudar o rosto de seus filhos. Seus dedos fazem desaparecer as rugas de preocupação. As sombras de vergonha e dúvida se convertem em retratos de graça e confiança. Deus afrouxa as mandíbulas apertadas e suaviza as testas franzidas. Seu toque pode tirar as bolsas de cansaço de debaixo dos olhos e converter as lágrimas de desespero em lágrimas de paz.

Como? Por meio da adoração.

Esperaríamos algo mais complicado, mais exigente. Talvez uma obrigação de decorar Levítico em quarenta dias. Não. O plano de Deus é mais simples. Ele nos muda a face mediante a adoração.

O que é exatamente a adoração? Gosto da definição que dá o rei Davi: "Engrandecei ao SENHOR comigo; e juntos exaltemos o seu nome" (Salmo 34:3). A adoração é o ato de engrandecer a Deus, de engrandecer nossa visão dEle. É entrar na cabine para ver como se senta e observar como trabalha. Logicamente, seu tamanho não muda, mas sim nossa percepção dEle. Quanto mais nos aproximamos, maior parece. Não é disso que precisamos? Uma noção *grande* de Deus? não temos *grande*s problemas, *grandes*

---

[15] Monte dos Estados Unidos, ao SO de Rapid City (Dakota do Sul), no qual, sobre uma parede de granito, foram esculpidos os rostos dos presidentes Washington, Jefferson, Lincoln e Roosevelt (Nota do editor).

preocupações, *grandes* perguntas? Portanto, necessitamos uma grande noção de Deus.

A adoração oferece isso. Como podemos cantar "Santo, Santo, Santo", sem que se expanda a nossa visão? Ou que tal os versos do hino "Alcancei salvação"?

> Feliz eu me sinto ao saber que Jesus
> Livrou-me do jugo opressor.
> Tirou meu pecado, pregou-o na cruz.
> Glória demos ao bom Salvador. [16]

Podemos cantar essas palavras sem que se ilumine nossa face?

Um rosto vibrante, brilhante é característico de quem esteve na presença de Deus. Depois de falar com Deus, Moisés teve de cobrir o rosto com um véu (Êxodo 34:33-35). Depois de ver o céu, a face de Estevão reluzia como a de um anjo (Atos 6:15; 7:55-56).

Deixe-me dizer bem claramente. Esta mudança é obra de Deus, não nossa. Nosso objetivo não é fazer algum conjuro para produzir alguma expressão falsa, congelada. Nossa meta é simplesmente estar perante Deus com um coração preparado e disposto e então deixar que Ele faça sua obra.

E Ele a faz. Limpa as lágrimas. Limpa o suor. Suaviza nossas testas franzidas. Toca as nossas faces. Muda nossas faces conforme adoramos.

Mas há mais. Deus não apenas transforma nossos rostos quando o adoramos, mas também muda os dos que nos vêem adorar.

ADORAÇÃO EVANGELIZADORA

Lembra do menino que foi visitar o piloto? Sua paixão me entusiasmou. Eu também quis ver o piloto (e não teria recusado as asas de plástico).

---

[16] Horatio G. Spafford, "Alcancei Salvação", tradução de Pedro Grado.

A mesma dinâmica acontece quando se vem à adoração com um coração de adoração. Paulo disse à igreja de Coríntios que adorassem de um modo tão claro que se um não convertido entrasse, *"ele por todos será convencido de que é pecador... Assim, ele se prostrará, rosto em terra, e adorará a Deus, exclamando: 'Deus realmente está entre vocês!'"* (1 Coríntios 14:24-25, NVI).

Davi cita o poder evangelizador da adoração sincera: "E pôs um novo cântico na minha boca, um hino ao nosso Deus; muitos o verão, e temerão, e confiarão no SENHOR" (Salmo 40:3, ACF).

Sua adoração de coração é uma apelação missionária. Deixe que os incrédulos ouçam a paixão em sua voz ou vejam a sinceridade em seu rosto, e eles serão mudados. Pedro foi. Quando Pedro viu a adoração de Jesus, disse: "Senhor, bom é estarmos aqui; se queres, façamos aqui três tabernáculos, um para ti, um para Moisés, e um para Elias" (Mateus 17:4, ACF).

Marcos disse que Pedro falou por medo (veja Marcos 9:6). Lucas disse que Pedro falou sem saber o que dizia (veja Lucas 9:33). Qualquer que tenha sido a razão, Pedro pelo menos falou. Queria fazer algo por Deus. Não compreendia que Deus quer corações e não tendas, mas pelo menos foi movido a dar algo.

Por quê? Porque viu a face transfigurada de Cristo. O mesmo acontece nas igrejas hoje. Quando as pessoas nos vêem louvando de coração a Deus, quando ouvem nossa adoração, ficam intrigados. Querem ver o piloto!. Faíscas de nosso fogo acendem os corações ressecados.

Experimentei algo similar no Brasil. Nossa casa estava a pouca distância do estádio de futebol mais grande do mundo. Uma vez por semana o estádio Maracanã enchia até a bandeira com vociferantes fanáticos do futebol. Inicialmente eu não me contava entre eles, mas seu entusiasmo era contagioso. Queria ver de perto por que se entusiasmavam tanto. Quando deixei o Rio, era um futebolista converso e podia gritar junto com o resto deles.

Os visitantes que chegam à igreja, talvez não compreendam todo o que acontece lá. Possivelmente não compreendam o significado de um cântico ou da Ceia do Senhor, mas podem conhecer o gozo quando o vêem. Quando virem seu rosto mudado, desejarão ver o rosto de Deus.

E o oposto, não será igualmente verdadeiro? Certamente. O que acontece quando alguém que está buscando, vê tédio em seu rosto? Quando vê outros adorando e você bocejando? Outros estão na presença de Deus, e você em seu próprio mundo pequeno? Outros estão buscando a face de Deus quando você está buscando a face de seu relógio?

Já que estou falando de forma pessoal, posso ir mais um passo adiante? Pais, que é que seus filhos estão aprendendo da sua adoração? Vêem o mesmo entusiasmo como quando vão ver uma partida de basquete? Os vêem preparar-se para a adoração como quando se prepara para sair de férias? Vêem em vocês fome ao chegar, buscando a face do Pai? Ou o vêem feliz de sair do mesmo modo em que chegou?

Estão observando você. Estão observando-o.

Você vai à igreja com um coração com fome de adorar? Nosso Salvador o fez.

Posso instá-lo a que seja como Jesus? Prepare o seu coração para a adoração. Deixe que Deus mude sua face mediante a adoração. Demonstre o poder da adoração. Sobretudo, busque o rosto do piloto. O menino fez isso. Porque procurou o piloto, saiu com seu rosto mudado e um par de asas. O mesmo pode acontecer com você.

> "*Para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos dê em seu conhecimento o espírito de sabedoria e de revelação; tendo iluminados os olhos do vosso entendimento, para que saibais qual seja a esperança da sua vocação*" Efésios 1:17-18, ACF.

7. JOGOS DE GOLFE E TALOS DE AIPO

UM CORAÇÃO BEM ENFOCADO

O jogo de golfe tinha começado e faltavam quatro buracos para acertar. Estando no ponto de partida lancei uma olhada para ver o seguinte.

— É muito longe — comentei. Ninguém respondeu.

— Certamente trata-se de uma pista muito estreita — disse, enquanto preparava a bola. Nenhuma resposta.

— Como esperam que alguém possa jogar a bola por cima dessas árvores? — igualmente, nenhuma resposta.

O silêncio não me incomodava. Anos de implacável competição entre colegas ministros nas canchas municipais tinham me ensinado a precaver-me de seus truques. Sabia exatamente o que estavam fazendo. Intimidados por minha impressionante série de tacadas duplas, resolveram dar-me o tratamento de gelo (além do mais, estávamos apostando um refrigerante). Então me preparei e bati na bola. Não há outro modo de descrever o que aconteceu: *foi uma tacada de mestre.* A bola se elevou num grande arco por cima das árvores à minha esquerda. Pude ouvir os resmungos dos outros. Tinha por certo que sentiam ciúmes. Depois de observar seus golpes, sabia que estavam com ciúmes. Nenhum deles se aproximou sequer das árvores. Em vez de lançar a bola para a esquerda, todos o fizeram para a direita e acabaram a quilômetros do buraco. Nesse ponto, eu deveria ter suspeitado de algo, mas nem me passou pela cabeça.

Dirigiram-se pelo seu lado da pista, e eu pelo meu, mas em vez de achar minha bola repousando sobre a grama, a encontrei oculta entre as ervas e pedras, e rodeada de árvores. "Este é um buraco difícil", disse para mim. Porém, estava à altura. Estudei o tiro e selecionei a estratégia; peguei um taco e, perdoem-me por dizer isso de novo, mas foi uma grande tacada. Você teria pensado que minha bola estava sendo controlada por radar, dirigindo-se para a área verde como um coelho correndo. Somente a inclinação da ladeira a impediu de rolar sobre a superfície lisa.

Nos torneios televisados tinha aprendido como agir nesses momentos. Fiquei imóvel por uns segundos, para que os fotógrafos me retratassem, e então fiz girar meu taco. Com uma mão saudei a multidão, e com a outra dei o taco para meu ajudante. Logicamente, no meu caso não havia nem fotógrafos nem ajudante, muito menos multidão. Nem sequer meus companheiros estavam olhando para mim. Eles estavam do outro lado da pista, olhando em outra direção. Um tanto incomodado porque não haviam notado a minha perícia, carreguei os tacos e comecei a dirigir-me rumo ao buraco.

De novo, deveria ter percebido que algo ia mal. A série de eventos curiosos deveria ter chamado minha atenção. Ninguém comentou sobre a dificuldade do buraco. Ninguém me cumprimentou pelas minhas tacadas. Todo mundo lançava as bolas para a direita, enquanto eu o fazia para a esquerda. Uma tacada perfeita para cair entre o mato. Minha esplêndida tacada de aproximação, sem que ninguém percebesse. Deveria ter percebido, mas não o fiz. Somente quando me aproximava na área verde do buraco, percebi algo estranho. Alguns jogadores já estavam batendo a bola rumo ao buraco. Jogadores que eu não conhecia. Jogadores que nunca tinha visto antes. Olhei à minha volta procurando meu grupo, encontrando-os na área; num buraco *diferente*.

Então percebi. Eu tinha jogado para o buraco errado! Havia escolhido o alvo errado. Pensei que estávamos jogando para a esquerda, quando devíamos estar jogando para a direita. De repente tudo fez sentido. Meus companheiros lançaram a bola para a direita porque era para lá que deveríamos dirigir-nos. Os resmungos que ouvi depois de meu lançamento foram de compaixão, não de admiração. Com razão o buraco parecia tão difícil; eu estava jogando na direção errada. Que desalento! O golfe já é difícil por si. É muito mais difícil quando se joga na direção errada.

COM O CORAÇÃO NO ALVO

O mesmo se pode dizer da vida. A vida já é dura por si mesma. E fica mais dura quando nos dirigimos na direção errada.

Uma das incríveis capacidades de Jesus foi de manter a direção rumo ao alvo. Sua vida nunca saiu do trilho. Nem uma única vez o encontramos caminhando do lado errado da pista. Não tinha dinheiro, nem computadores, nem aviões, nem ajudantes administrativos; contudo, Jesus fez o que muitos de nós não fazemos. Manteve sua vida no curso certo.

Quando Jesus olhava para o horizonte, para o futuro, podia ver muitos alvos. Muitas bandeiras ondulavam ao vento, e podia dirigir-se a cada uma delas. Poderia ter sido um revolucionário político. Poderia ter sido um líder nacional. Poderia ter se

conformado em ser um mestre e educar as mentes, ou ser um médico e sarar corpos. Mas escolheu ser o Salvador e salvar almas.

Qualquer um que tenha estado perto de Cristo por algum tempo ouviu do próprio Jesus: "o Filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido" (Lucas 19:10, ACF); "o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate de muitos" (Marcos 10:45, ACF).

O coração de Cristo estava focado indefectivelmente numa tarefa. No dia em que deixou a carpintaria de Nazaré tinha um último objetivo: a cruz do Calvário. Concentrou-se tanto que suas palavras finais foram: "Está consumado" (João 19:30, ACF).

Como Jesus pôde dizer que havia concluído? Ainda havia gente com fome a ser alimentada, enfermos a serem curados, gente que precisava ser ensinada e gente sem carinho para amar. Como podia dizer que havia concluído? Simples. Havia completado a tarefa designada. Sua missão estava cumprida. O pintor podia deixar de lado seu pincel, o escultor seu cinzel, o escritor sua caneta. O trabalho estava feito.

Você não adoraria poder dizer o mesmo? Não adoraria poder olhar retrospectivamente para sua vida e saber que fez o que foi chamado a fazer?

CORAÇÕES DISTRAÍDOS

Nossas vidas tendem a expandir-se tanto. Uma moda nos deixa intrigados, até que assoma a seguinte. Nos deixamos assombrar pela última novela ou cura rápida. Este projeto, e depois o outro. Vidas sem estratégia, sem metas, sem prioridade definida. Lançando para buracos fora de ordem. Erráticas. Vacilantes. Vivendo a vida com soluço. Facilmente nos distraímos por coisas pequenas e esquecemos das grandes. Vi um exemplo disso outro dia, numa loja.

Há uma seção no supermercado na qual sou um veterano expert: a seção de amostras grátis. Nunca perco um petisco. No sábado passado voltei à loja onde costumam estar as promotoras que repartem amostras grátis. Eureka! Havia duas pessoas repartindo amostras aos famintos que esperavam na fila. Uma tinha uma panela com lingüiças e a outra uma bandeja cheia de

aipo com queijo creme. Você se sentirá orgulhoso de saber que optei pelo aipo. Queria a lingüiça, mas sabia que o aipo é melhor para mim.

Desafortunadamente, a senhora do aipo nunca chegou a me ver. Estava ocupada demais enfeitando seus ramos de aipo. Passei na frente dela, e ela nem sequer levantou o olhar. A senhora da lingüiça, porém, me viu aproximar e me estendeu o prato. Declinei e voltei a passar na frente da senhora do aipo. Mesma resposta. nem sequer olhou para mim. Estava muito ocupada decorando sua bandeja. Assim passei de novo na frente da senhora da lingüiça. De novo estendeu o prato oferecendo, e novamente, com admirável resolução, resisti. Estava decidido a fazer o correto.

Assim como a senhora do aipo. Ela estava decidida a ter os ramos de aipo bem arrumados na bandeja. Mas estava mais preocupada pela aparência de seu produto do que pela distribuição do mesmo. Parei. Tossi. Limpei a garganta. Fiz tudo o que podia imaginar, exceto começar a cantar. Nenhuma resposta. Já a senhora da lingüiça, estava me esperando com os pedaços de carne fumegantes. Me rendi; comi a lingüiça.

A senhora do aipo cometeu o mesmo erro que eu cometi no campo de golfe. Errou o objetivo. Estava demasiado ocupada com as coisas menores (quer dizer, a organização do aipo) que esqueceu sua tarefa designada (isto é, ajudar os compradores necessitados, com fome, como eu).

Como evitar cometer o mesmo erro na vida? Deus quer que sejamos como Jesus e que tenhamos corações focados. Como seleciono a bandeira correta e me mantenho dirigindo-me para o alvo? Consultar o mapa teria sido um bom começo. Eu teria me poupado muitos problemas nesse dia se tivesse me dado o tempo suficiente para olhar o mapa no cartão de anotações. O arquiteto que o construiu desenhou um mapa. O que é verdadeiro quanto à pista de golfe também o é na vida. Aquele que desenhou nosso curso nos deixou direções. Ao responder a quatro simples perguntas podemos ser mais como Jesus; podemos manter nossas vidas em curso.

ME ENCAIXO NO PLANO DE DEUS?

Romanos 8:28 diz: "E sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito" (ACF). O primeiro passo para focalizar seu coração é perguntar-se: "Encaixo no plano de Deus?"

O plano de Deus é salvar seus filhos. "O Senhor (...) é longânime para conosco, não querendo que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se" (2 Pedro 3:9, ACF).

Se o objetivo de Deus é a salvação do mundo, então minha meta deve ser a mesma. Os detalhes diferirão de pessoa para pessoa, mas o quadro geral será idêntico para todos nós. Paulo diz que somos os representantes de Cristo. Deus nos usa para persuadir a homens e mulheres (veja 2 Coríntios 5:20). Embora o futuro seja desconhecido, uma coisa é certa: se espera que você contribua para a execução do bom plano de Deus: falar aos outros sobre o Deus que ama e anela levar-nos ao seu lar.

Mas, como exatamente você deve contribuir? Qual sua tarefa específica? Busquemos a resposta com uma segunda pergunta.

QUAIS SÃO MEUS ANELOS?

Esta pergunta talvez surpreenda. Talvez pensou que seus desejos não têm nada a ver com manter sua vida no trilho. Ledo engano. Seu coração é essencial. O Salmo 37:4 diz: *"Deleita-te também no SENHOR, e te concederá os desejos do teu coração"* (ACF). Quando nos submetemos aos planos de Deus, podemos confiar em nossos desejos. Nossa tarefa designada está na interseção entre o plano de Deus e os nossos prazeres. O q*ue é que você adora fazer? O que lhe produz alegria? O que lhe dá um sentimento de satisfação?*

Alguns anseiam dar de comer aos pobres. Outros dirigir uma igreja. Outros adoram cantar ou ensinar, ou dar a mão ao doente, ou aconselhar o confuso. Cada um de nós tem sido feito para servir a Deus de uma maneira única.

"Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas" (Efésios 2:10, ACF).

'"Pois possuíste os meus rins; cobriste-me no ventre de minha mãe. Eu te louvarei, porque de um modo assombroso, e tão maravilhoso fui feito (...) Os meus ossos não te foram encobertos, quando no oculto fui feito (...) Os teus olhos viram o meu corpo ainda informe; e no teu livro todas estas coisas foram escritas; as quais em continuação foram formadas, quando nem ainda uma delas havia" (Salmo 139:13-16, ACF).

Você é feito sob medida; feito com um propósito. Deus prescreveu seu nascimento. Independentemente das circunstâncias que rodearam sua chegada, você não é um acidente. Deus o planejou desde antes de você nascer.

Os anelos de seu coração não são acidentais; são mensagens vitais. Os desejos de seu coração não são para serem ignorados; devem ser consultados. Assim como o vento move o cata-vento, Deus usa suas paixões para mover sua vida. Deus tem demasiada graça para pedir que faça algo que você detesta.

Tenha cuidado, contudo. Não considere seus desejos sem considerar suas capacidades. Passe rapidamente à terceira pergunta.

QUAIS SÃO MINHAS CAPACIDADES?

Há algumas coisas que queremos mas que simplesmente não estamos equipados para conseguir. Eu, por exemplo, tenho o desejo de cantar. Cantar para outros me daria uma maravilhosa satisfação. O problema é que não daria a mesma satisfação aos meus ouvintes. Sou o que você pode chamar de cantor de cárcere: nunca encontro a chave e sempre estou detrás das grades.

Paulo dá um bom conselho em Romanos 12:3, ao dizer que estimemos com sensatez nossas capacidades.

Em outras palavras, perceba seus pontos fortes. Quando você ensina, as pessoas escutam? Quando você dirige, o seguem?

Quando você administra, as coisas melhoram? Em que você é mais produtivo? Identifique seus pontos fortes, e então — e isto é importante —, especialize-se neles. Tire do fogo uns tantos gravetos para que os restantes possam esquentar de verdade. Não focalizar nossos pontos fortes pode impedir-nos de lograr as tarefas singulares que Deus nos chama a fazer.

O guarda de um farol que trabalhava numa costa rochosa recebia óleo uma vez por mês para manter a chama ardendo. Como morava perto da população, não lhe faltavam visitantes. Uma noite uma mulher necessitava de óleo para manter aquecida sua família. Outra noite um pai necessitava de óleo para sua lâmpada. Outro necessitou óleo para lubrificar uma roda. Todas as petições pareciam legítimas, e o guarda tratava de supri-las. Perto do final do mês, acabou o óleo, o farol apagou-se, e isso ocasionou que muitas naves se precipitassem contra as rochas dessa costa. O homem recebeu a repreensão de seus superiores: "A você é entregue o óleo por uma única razão", disseram. "Queremos manter o farol acesso".

Não podemos suprir todas as necessidade do mundo. Não podemos agradar todo mundo. Não podemos atender todas as petições do mundo. Mas alguns tentamos. No final, esgotamos o óleo. Então, avalie com sensatez suas capacidades e aferre-se a elas.

Uma pergunta final é necessária.

SIRVO A DEUS AGORA?

Ao ler isto você talvez comece a sentir-se intranqüilo. Talvez deva mudar de trabalho. Talvez deva mudar-me para outra cidade. Acho que Max está dizendo-me que devo ir ao seminário...

Não; não necessariamente.

De novo, Jesus é o exemplo ideal. Quando encontramos o primeiro indício de que Ele sabe que é o Filho de Deus? No templo de Jerusalém. Tinha doze anos. Seus pais haviam caminhado três dias de regresso a Nazaré antes de descobrir que o rapaz não estava com eles. O encontram no templo, estudando com os líderes. Quando lhe pedem explicação, responde: *"Não sabeis que me convém tratar dos negócios de meu Pai?"* (Lucas 2:49, ACF).

Ainda sendo jovem, Jesus já percebe o chamado de Deus. Mas, o que fazer depois? Recrutar discípulos e fazer milagres? Não; regressa à casa de seus pais e aprende o ofício da família.

Isso é exatamente o que você deve fazer. Quer enfocar sua vida? Faça o que Jesus fez. Vá para casa, ame sua família e atenda seus assuntos. *Mas, Max, eu quero ser missionário...* Seu primeiro campo missionário está sob seu teto. O que lhe faz pensar que acreditarão em você no estrangeiro, se não acreditam em você do outro lado do corredor?

Mas, Max, estou pronto para fazer grandes coisas para Deus... Excelente; faça-as em seu trabalho. Seja um bom funcionário. Chegue em horário e com boa atitude. Não se queixe nem resmungue, mas *"tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como ao Senhor, e não aos homens"* (Colossenses 3:23, ACF).

O PLANO

Um plano bastante simples, não acha? Fácil de lembrar. Talvez ajude fazer um poema:

Estou encaixado no plano de Deus?
Quais são meus anelos?
Quais são minhas capacidades?
Estou servindo a Deus agora?

Por que não separa alguns momentos para avaliar sua direção. Faça a si mesmo as quatro perguntas. Talvez ache que está fazendo o que eu fiz: excelentes tacadas, mas na direção errada. No meu caso me custou três refrigerantes. Perdi tantas tacadas que nunca consegui recuperá-las.

Mas não é necessário dizer o mesmo quanto a você. Deus lhe permite um novo começo em qualquer ponto da vida. Pedro nos diz que *"no tempo que vos resta na carne, não vivais mais segundo as concupiscências dos homens, mas segundo a vontade de Deus"* (1 Pedro 4:2, ACF).

Sublinhe as palavras *no tempo que vos resta*. Quer dizer, *de agora em diante*. Deus lhe dá uma ficha novinha em folha. Não importando o quê tenha dominado você no passado, nunca é tarde demais para pôr sua vida no curso correto e ser parte do plano de Deus.

> "Por isso deixai a mentira, e falai a verdade cada um com o seu próximo; porque somos membros uns dos outros" Efésios 4:25, ACF.

8. NADA MAIS QUE A VERDADE

UM CORAÇÃO SINCERO

A mulher se coloca de pé em frente ao juiz e ao júri, coloca uma mão sobre a Bíblia e levanta a outra, prestando juramento. Nos próximos minutos, com a ajuda de Deus, "dirá a verdade, somente a verdade, e nada mais que a verdade".

É uma testemunha. Seu trabalho não é ampliar nem diluir a verdade. Sua tarefa é dizer a verdade. Deixe aos legisladores a interpretação. Deixe aos jurados resolver o caso. Deixe ao juiz aplicar a sentença. Mas, e a testemunha? A testemunha fala a verdade. Se lhe for permitido fazer mais que isso, contamina o resultado. Mas se lhe for permitido fazer isso, dizer a verdade, a justiça terá uma oportunidade.

O cristão também é uma testemunha. Nós também prestamos juramento. Como a testemunha da corte, somos chamados a dizer a verdade. O júri pode estar ausente e o juiz ser invisível, mas a Bíblia está presente, o mundo que nos olha é o júri, e nós somos as testemunhas primordiais. Como nos citou o próprio Senhor Jesus: *"ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra"* (Atos 1:8, ACF, ênfase do autor).

Somos testemunhas. Como as testemunhas no tribunal, somos chamados a testemunhar, a dizer o que vimos e ouvimos, devemos dizer a verdade. Nossa tarefa não é diluir nem inchar a verdade. Nossa tarefa é dizer a verdade. Ponto.

Existe, porém, uma diferença entre a testemunha do tribunal e a testemunha de Cristo. A testemunha do tribunal cedo ou tarde deixa a cadeira da testemunha, mas a testemunha de Cristo nunca deixa de sê-lo. Já que as afirmações de Cristo estão sempre sendo submetidas a prova, o tribunal está perpetuamente em sessão e nós continuamos sob juramento. Para o cristão, o engano nunca é uma opção. Não foi opção para Jesus.

O QUE DEUS NÃO PODE FAZER

Uma das declarações mais assombrosas sobre Jesus é o resumo*: "nunca cometeu injustiça, nem houve engano na sua boca"* (Isaias 53:9, ACF). Jesus foi obstinadamente verdadeiro. Cada palavra sua foi precisa e certeira, cada frase sua foi verdadeira. Não trapaceava nos exames. Não alterava os livros. Nem uma única vez esticou a verdade. Jamais obscureceu a verdade. Nunca evadiu a verdade. Simplesmente disse a verdade. Não se achou engano em sua boca.

E se Deus pudesse agir à sua maneira em nós, nenhum engano seria achado em nossas bocas. Deus anela que sejamos como Jesus. seu plano, se você lembrar, é moldar-nos segundo as linhas de seu Filho (Romanos 8:28). O que tenta não é diminuir ou minimizar nosso engano, mas sim eliminá-lo. Deus é taxativo quanto à falta de verdade: *"O que usa de engano não ficará dentro da minha casa"* (Salmo 101:7, ACF).

Nosso Mestre tem um código de honra estrito. De Gênesis até Apocalipse, o tema é o mesmo: Deus ama a verdade e aborrece o engano. Em 1 Coríntios 6:9-10 Paulo faz uma lista das pessoas que não herdarão o Reino de Deus. As pessoas que descreve é uma espinhosa variedade dos que pecam sexualmente, dos idólatras, dos adúlteros, dos que vendem seus corpos, dos bêbados, dos que roubam e, aqui está: dos que mentem.

Tal rigor talvez surpreenda. *Você quer dizer que minhas mentirinhas e lisonjas despertam a mesma ira celestial que o adultério e o assalto?* Evidentemente que sim. Deus vê o trapacear na declaração do imposto de rendas do mesmo modo como vê o prostrar-se diante de ídolos.

"*Os lábios mentirosos são abomináveis ao SENHOR, mas os que agem fielmente são o seu deleite*" (Provérbios 12:22, ACF).

"*Estas seis coisas o SENHOR odeia (...) língua mentirosa*" (Provérbios 6:16-17, ACF).

"*Destruirás aqueles que falam a mentira; o SENHOR aborrecerá o homem sanguinário e fraudulento*" (Salmo 5:6, ACF).

Por quê? Por que tanta severidade? Por que uma posição tão rigorosa?

Por uma razão: a falta de veracidade é absolutamente contrária ao caráter de Deus. Segundo Hebreus 6:18, *é impossível que Deus minta*. Não é que Deus não mentiria ou que tenha escolhido não mentir; *não pode mentir*. Que Deus minta seria a mesma coisa que um cachorro voasse ou que uma ave latisse. O livro de Tito ecoa das mesmas palavras que o livro de Hebreus: *"Deus, que não pode mentir...*" (Tt 1:2, ACF).

Deus sempre diz a verdade. Quando faz uma aliança, a guarda. Quando afirma algo, quer dizer isso. Quando proclama a verdade, podemos acreditar. O que Ele diz é verdade. Até *"Se formos infiéis, ele permanece fiel; não pode negar-se a si mesmo"* (2 Timóteo 2:13, ACF).

Satanás, por outro lado, acha impossível dizer a verdade. Segundo Jesus, o diabo é o "pai da mentira" (João 8:44). Se você se lembra, o engano foi a primeira ferramenta que o diabo tirou de seu bolso. No jardim do Éden Satanás não desalentou Eva. Não a seduziu. Não se aproximou dela sub-repticiamente. Simplesmente mentiu para ela. *"É assim que Deus disse: Não comereis de toda a árvore do jardim? (...) Certamente não morrereis"* (Gênesis 3:1,4, ACF).

MENTIROSO DA PIOR ESPÉCIE

Mas Eva fisgou o anzol, e pegou o fruto, e apenas uns poucos parágrafos mais para a frente vemos seu esposo e depois seu filho

seguirem os mesmos passos, e a veracidade no Éden parece lembrança distante.

Ainda parece. Daniel Webster tinha razão quando observou: "Nada há mais poderoso que a verdade, e com freqüência nada mais estranho".

O SALÁRIO DO ENGANO

De acordo com a revista "Psychology Today" ["Psicologia hoje"], o diabo ainda está tramando suas intrigas, e nós ainda estamos arrancando frutas.

• Muito mais gente diz que têm enganado seu cônjuge do que têm mentido em sua declaração de impostos ou em suas contas de gastos.

• Mais da metade diz que se revissem suas declarações de impostos, provavelmente deveriam dinheiro ao governo.

• Algo como uma de cada três pessoas admitem ter enganado seu melhor amigo a respeito de alguma coisa no ano anterior; noventa e seis por cento sentem-se culpados por tê-lo feito.

• Quase a metade disse que, caso fizerem um arranhão num outro carro no estacionamento, provavelmente iriam embora sem dizer nada a ninguém; embora a ampla maioria (89%) concorda em que seria imoral. [17]

Talvez a pergunta não deveria ser: "Por que Deus exige tal honestidade?", mas sim: "Por que toleramos tal falta de honestidade?". Nunca Jeremias foi mais profeta que quando anunciou: *"Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas"* (Jeremias 17:9, ACF). Como explicamos nossa falta de honestidade? Que razões aludimos para a duplicidade de nossa língua e promessas escorregadias? Não precisamos realizar uma enquête para encontrar a resposta.

---

[17] James Hassett, "But That Would Be Wrong", Psychology Today ("Porém isto estaria errado", Psicologia hoje), novembro de 1981, pp. 34-41.

Por um lado, não gostamos da verdade. A maior parte de nós pode compadecer-se do cara que recebe uma ligação da esposa, quando ela está quase embarcando, de retorno para casa, vinda da Europa.

— Como está o meu gato? — perguntou ela.

— Morto.

— Oh, amor; não seja tão franco. Por que não me dá as notícias aos poucos? Agora estragou a minha viagem...

— O que quer dizer?

— Poderia ter-me dito que o gato tinha subido no telhado. Depois, quando liguei de Paris, poderia ter dito que o gato estava estranho. Depois, ao chamar de Londres, podia ter dito que o gato estava mal, e ao ligar de Nova Iorque, podia dizer-me que o tinha levado ao veterinário. Ao chegar em casa, então sim podia me dizer que ele havia morrido.

O marido nunca havia tido em mente semelhante protocolo, porém estava disposto a aprender.

— Está bem — disse —, farei melhor da próxima vez.

— A propósito — disse ela —, como está mamãe?

Houve um longo silêncio, e então o homem disse:

— Ah... eh... ela subiu no telhado.

O fato simples e óbvio é que não gostamos da verdade. Nosso credo é: Conhecereis a verdade, e a verdade vos fará retorcer-vos no assento. O fato de não gostar da verdade começou aos três anos, quando mamãe entrou em meu quarto e perguntou: "Você bateu no seu irmãozinho?" Nesse exato momento descobri que a honestidade tem conseqüências. Então apreendi a... bem... não realmente a mentir... mas a "encobrir" as coisas.

— Se bati em meu irmão? Isso depende de como você interpretar a palavra "bater". Quer dizer, é verdade que eu fiz contato com ele, mas, algum júri consideraria isso como "bater". Tudo é relativo, você sabe?

— Se bati em meu irmão? Sim, papai. Mas não foi minha culpa. Se eu tivesse nascido com cromossomos não agressivos, e se você não me tivesse permitido assistir TV, nunca teria

acontecido. Então podemos dizer que sim, bati em meu irmão, mas não por minha culpa. Sou vítima da criação e da natureza.

A verdade, aprendemos cedo, não é divertida. Não gostamos da verdade.

Não só não gostamos da verdade, mas não confiamos na verdade. Se formos brutalmente francos (o que é aconselhável ao falar em honestidade), deveremos admitir que a verdade parece inadequada para realizar o que é preciso.

Queremos que nossos chefes gostem de nós, então os lisonjeamos. Chamamos isso de adulação. Deus chama de mentira.

Queremos que as pessoas nos admirem, então exageramos. Chamamos a isso esticar a verdade. Deus chama de mentira.

Queremos que as pessoas nos respeitem, então moramos em casas que não podemos pagar e compramos coisas a crédito que também não podemos pagar. Chamamos isso de maneira moderna de viver; Deus o chama de viver uma mentira.

SE NÃO DIZEMOS A VERDADE

Ananias e Safira representam quanto não confiamos na verdade. Venderam uma propriedade e deram a metade do dinheiro à igreja. Mentiram a Pedro e aos apóstolos, dizendo que tinham vendido a terra pelo valor que entregaram. Seu pecado não foi ficarem com uma parte do dinheiro; foi a falsa representação da verdade. Seu pecado resultou em sua morte. Lucas escreve: *"E houve um grande temor em toda a igreja, e em todos os que ouviram estas coisas"* (Atos 5:11, ACF).

Mais de uma vez temos ouvido de pessoas que contam sua história com um riso nervoso e dizem: "Me alegro que Deus não fulmine os mentirosos com um raio ". Não estou certo de que não o faça. Acho que o salário do pecado ainda é a morte. Talvez não a morte do corpo, mas a morte de:

• **O matrimônio.** Os pecados são cupim no tronco da árvore familiar.

• **A consciência.** A tragédia é que é mais fácil dizer a segunda mentira do que foi a primeira.

• **Uma carreira**. Pergunte ao estudante que foi expulso por trapacear ou ao funcionário que foi demitido por malversar fundos se a mentira não foi fatal.

• **A fé.** A linguajem da fé e a linhagem da falsidade têm vocabulários diferentes. Os que falam com fluidez a linguagem da falsidade acham difíceis de pronunciar termos tais como *confissão* e *arrependimento*.

Poderíamos também fazer uma lista da morte da intimidade, a confiança, a paz, a credibilidade e o respeito próprio. Mas talvez a morte mais trágica que acontece pela mentira é a de nosso testemunho. O tribunal não dará atenção ao testemunho de um perjuro. Nem o mundo. Você acha que nossos colegas de trabalho acreditarão em nossas palavras sobre Cristo quando não podem acreditar no que dizemos em nosso relatório de prestação de contas de despesas? Mais significativo ainda: pensamos que Deus nos usará como testemunhas se não dissermos a verdade?

Todo time de futebol estudantil tem um jogador cuja responsabilidade é repassar aos outros jogadores a jogada que o treinador determinou. Que aconteceria se esse jogador não dissesse a verdade? Que aconteceria se o treinador pedisse para lançar um passe, mas esse jogador mandasse chutar a bola? Uma coisa é certa: o treinador não voltaria a usar esse jogador por muito tempo. Deus diz que se formos confiáveis em coisas pequenas, nos confiará coisas ainda maiores (Mateus 25:21). Deus pode confiar coisas pequenas a você?

ENFRENTAR A MÚSICA

Fazia anos que um homem havia conseguido que o incluíssem na orquestra do imperador da China, ainda que não soubesse tocar uma única nota. Quando o grupo praticava ou tocava, ele levava a flauta aos lábios e fingia tocar, porém sem emitir nenhum som. Recebia um modesto salário e desfrutava de uma vida acomodada.

Então um dia o imperador pediu um solo a cada músico. O flautista ficou nervoso. Não tinha tempo para aprender a tocar o instrumento. Fingiu-se doente, mas o médico real não se deixou enganar. No dia marcado para o seu solo o impostor tomou veneno

e suicidou-se. A explicação de seu suicídio deu origem a uma frase que tem sido passada a outros idiomas: "Recusou enfrentar a música". Uma frase mais comum em português seria "Recusou enfrentar as conseqüências".[18]

A cura para o engano é simplesmente esta: Enfrente a música. Diga a verdade. Alguns de nós vivem em engano. Alguns de nós andam em sombras. As mentiras de Ananias e Safira tiveram como resultado a morte: também as nossas. Alguns de nós sepultam um casamento, partes da consciência, e até partes de nossa fé; tudo por não dizer a verdade.

Você está num dilema, se perguntando se deveria dizer a verdade ou não? A pergunta para se fazer em tais momentos é: Deus abençoará meu engano? Ele, aborrece a mentira, abençoará uma estratégia levantada sobre mentiras? O Senhor, que ama a verdade, abençoará um negócio de falsidades? Deus honrará a carreira do manipulador? Deus acudirá em auxílio do farsante? Deus abençoará minha falta de verdade?

Eu acho que não.

Examine seu coração. Façase algumas perguntas duras.

Estou sendo completamente verdadeiro com minha esposa e filhos? Meus relacionamentos caracterizam-se pela candura? Como sou em meu trabalho ou estudos? Sou honrado em meus negócios? Sou um estudante digno de confiança? Pago meus impostos com honestidade? Sou uma testemunha fidedigna no trabalho?

Você diz a verdade... sempre?

Se não, comece hoje. Não espere até amanhã. O efeito da mentira de hoje é uma onda amanhã e um tsunami o ano que vem. Comece hoje. Seja como Jesus. Diga a verdade, toda a verdade, e nada mais do que a verdade.

> *Sede sóbrios; vigiai; porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar; ao qual resisti firmes na fé*. 1 Pedro 5:8-9 (ACF)

---

[18] Paul Lee Tan, *Encyclopedia of 7700 Illustrations* [Enciclopédia de 7700 ilustrações], Assurance Publishers, Rockville, MD, pp. 562–563.

9. A ESTUFA DA MENTE

UM CORAÇÃO PURO

Suponha que um dia você venha me visitar e me encontre trabalhando em minha estufa (não tenho estufa nem sou bom em jardinagem, mas vamos supor que sim). Eu explico que a estufa foi um presente de meu pai. Ele usou a melhor equipe disponível para construir a estrutura ideal para que as plantas cresçam. A atmosfera é perfeita. A luz exata. A temperatura apropriada para as flores, frutas ou qualquer coisa que eu desejar, e o que eu desejo são flores e frutas.

Peço a você que me acompanhe enquanto recolho algumas sementes para semear. Você fica imaginando se tenho um parafuso a menos, mas o que faço a seguir elimina toda a dúvida. Você me acompanha enquanto percorro um campo, recolhendo sementes de ervas daninhas. Sementes de espinhos, dentes-de-leão, trepadeiras venenosas. Encho uma sacola com uma variedade de sementes de ervas e volto à minha estufa.

Você quase não pode acreditar o que seus olhos viram.

— Pensei que você queria uma estufa cheia de flores e frutas.

— É isso mesmo.

— Então, não acha que deveria plantar sementes de flores e frutas?

— Você tem idéia de quanto custam essas sementes? Além disso, é preciso ir até a agropecuária onde as vendem, e isso fica longe. Não, obrigado; prefiro a rota mais barata e fácil.

Você vai embora cochichando algo acerca de uma chave de fenda para apertar parafusos.

A ESTUFA DO CORAÇÃO

Todo mundo sabe que se colhe o que se semeia. Você colhe o que semeia. Porém, é estranho que o que sabemos, quando se trata de cultivar terra, tendemos a esquecer quando cultivamos nosso coração.

Imagine, por um momento, seu coração como uma estufa. As similaridades aparecerão bem rápido. O coração, igualmente, é um presente magnífico de seu Pai. Também é muito apropriado para que algo cresça nele. Além disso, como a estufa, seu coração precisa ser cultivado.

Considere por um momento seus pensamentos como sementes. Alguns pensamentos chegarão a ser flores. Outros produzirão ervas daninhas. Semeie as sementes da esperança e desfrute do otimismo. Semeie as sementes da dúvida e espere insegurança. *"Tudo o que o homem semear, isso também ceifará"* (Gálatas 6:7, ACF).

Para onde quer que olhe, encontrará a prova disso. Alguma vez se perguntou por que algumas pessoas têm a capacidade de resistir ao negativismo e continuar sendo pacientes, otimistas e perdoadoras? Será que é porque têm semeado com diligência sementes de bondade e estão desfrutando da colheita?

E por que outros têm a cara amarrada? Uma atitude tão lúgubre? Você também a terá se seu coração for uma estufa de ervas daninhas e espinhos.

Talvez você já tenha ouvido a história do homem que voltou um dia para sua casa e encontrou a esposa de mau humor. Chegou às seis e meia da tarde e passou quase uma hora tentando confortá-la. Nada adiantou. Finalmente disse:

— Vamos começar de novo, e agir como se eu estivesse chegando agora em casa.

Saiu, e quando ele abriu a porta, ela disse:

— São sete e meia da noite, isso é hora de voltar do trabalho?

A mulher estava colhendo o resultado de uns poucos pensamentos de ervas daninhas. Pausa para uma aplicação importante. Se o coração é uma estufa e nossos pensamentos são sementes, não deveríamos ter cuidado com o que semeamos? Não deveríamos ser seletivos a respeito das sementes que permitimos entrar na estufa? Não deveria haver um sentinela na porta? Guardar o coração não é uma tarefa estratégica? Segundo a Bíblia, é. *"Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele procedem as fontes da vida"* (Provérbios 4:23, ACF). Ou como

diz outra versão: Tenha cuidado com o que pensa, pois seus pensamentos governam sua vida".

Que afirmação mais correta! Experimente esse princípio, e veja se não concorda com ele.

Dois motoristas estão presos no mesmo congestionamento de trânsito. Um deles ferve de cólera, pensando: *Meu horário está arruinado.* O outro lança um suspiro de alívio: *Boa oportunidade para andar mais devagar.*

Duas mães enfrentam a mesma tragédia. Uma fica destruída: *Nunca vou me recuperar disto.* A outra está decaída, porém decidida: *Deus me ajudará a continuar em frente.*

Dois executivos enfrentam o mesmo êxito. Um dá a si mesmo tapinhas nas costas e fica petulante. O outro dá crédito a Deus e seu agradecimento aumenta.

Dois maridos cometem o mesmo erro. Um, amargamente, tem certeza de que ultrapassou o limite da graça de Deus. O outro, com gratidão, dá por certo que descobriu uma nova profundidade da graça de Deus.

"Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele procedem as fontes da vida"

Olhemos agora de outro ângulo. Vamos supor que eu peça a você que cuide de minha casa enquanto eu saio de viagem. Você promete manter tudo em ordem. Mas quando eu regresso encontro o lugar arruinado. O tapete está destroçado, as paredes enlameadas, os móveis destruídos. Sua explicação não ajuda em nada: uns motoqueiros vieram e precisavam de um lugar para se alojar. Depois, o time de futebol ligou procurando um lugar onde fazer uma festa. Ah, também ligou o clube da irmandade, procurando um lugar onde pudesse celebrar as cerimônias de iniciação. Como dono, eu tenho uma pergunta: "Você não sabe dizer não? Esta não é sua casa. Você não tem o direito de permitir que entre qualquer um que queira entrar".

Alguma vez você já pensou que Deus queira dizer o mesmo quanto a nós?

O CUIDADO DE NOSSOS CORAÇÕES

Você tem de admitir que os corações de alguns de nós estão em ruínas. Qualquer malfeitor chega à nossa porta, e nós a escancaramos. A ira chama, e lhe permitimos entrar. A vingança necessita de um lugar aonde alojar-se, e nós lhe mostramos um sofá. A auto-compaixão quer dar uma festa, e nós lhe mostramos a cozinha. A luxúria toca a campainha, e nós trocamos os lençóis da cama. Não sabemos dizer não?

Muitos não sabem. Para a maioria de nós a administração do pensamento é, por assim dizer, algo em que nem pensamos. Pensamos muito sobre o gerenciamento do tempo, a administração do peso, a administração pessoal, e até sobre a administração do couro cabeludo. Mas, e quanto à administração do pensamento? Não deveríamos preocupar-nos em manejar nossos pensamentos assim como administramos qualquer outra coisa? Jesus fazia isso. Como soldado treinado à porta de uma cidade, vigiava sua mente. Obstinadamente vigiava a entrada de seu coração. Negou entrada a muitos pensamentos. Precisa de alguns exemplos?

Que tal quanto à arrogância? Em certa ocasião o povo decidiu fazê-lo rei. Que pensamento mais atraente. A maioria de nós teria adorado a idéia de realeza. Ainda que rejeitássemos a coroa, desfrutaríamos do prazer do convite. Mas Jesus não. *"Sabendo, pois, Jesus que haviam de vir arrebatá-lo, para o fazerem rei, tornou a retirar-se, ele só, para o monte"* (João 6:15, ACF).

Outro exemplo dramático aconteceu na conversa de Jesus com Pedro. Depois de ouvir de Jesus o anúncio de que se aproximava a morte na cruz, o impetuoso apóstolo objetou: *"Senhor, tem compaixão de ti; de modo nenhum te acontecerá isso"* (Mateus 16:22, ACF). Evidentemente Pedro estava a ponto de colocar em dúvida a necessidade do Calvário. Mas nunca teve a oportunidade. Jesus fechou a entrada. Fez fugir o mensageiro e autor da heresia: *"Para trás de mim, Satanás, que me serves de escândalo; porque não compreendes as coisas que são de Deus, mas só as que são dos homens"* (Mateus 16:23, ACF).

E quando escarneceram de Jesus? Alguma vez riram de você? De Jesus também zombaram. Quando respondeu ao apelo de que curasse uma menina doente, ao entrar na casa lhe disseram que ela havia morrido. Sua resposta? *"A menina não está morta, mas*

dorme". Qual foi a resposta dos que estavam na casa? *"E riam-se dele"*. Como todos nós, Jesus teve de enfrentar um momento de humilhação; mas, diferente da maioria de nós, recusou recebê-la. Note sua resposta decisiva*: "Porém ele, tendo-os feito sair..."* (Mc 5:39-40, ACF). Jesus não permitiu que a zombaria entrasse na casa da moça, nem em sua mente.

Jesus guardava seu coração. Se Ele assim o fez, não deveríamos nós fazer o mesmo? Logicamente! *"Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele procedem as fontes da vida"*. Jesus quer que seu coração seja fértil e frutífero. Quer que você tenha um coração como o dEle. Esse é o objetivo de Deus para você. quer que você pense e aja como Cristo Jesus (veja Filipenses 2:5). Mas como? A resposta é surpreendentemente simples. Podemos ser transformados se tomarmos uma decisão: *submeterei meus pensamentos à autoridade de Jesus.*

É fácil ignorar uma afirmação significativa que Cristo fez na conclusão do Evangelho de Mateus: *"É-me dado todo o poder no céu e na terra"* (Mateus 28:18, ACF). Jesus afirma ser o Chefe Supremo dos céus e da terra. Tem a última palavra em tudo, especialmente quanto aos nossos pensamentos. Tem mais autoridade, por exemplo, que seus pais. Seus pais talvez digam que você é imprestável, mas Jesus diz que você é valioso, e Ele tem autoridade sobre seus pais. Inclusive diz que tem mais autoridade sobre você do que a que você mesmo tem. Você pode se dizer que é muito mau para ser perdoado, mas Jesus tem uma opinião diferente. Se lhe der a autoridade sobre você, não lhe permitirá mais pensamentos de culpabilidade.

Jesus também tem autoridade sobre suas idéias. Suponhamos que você conceba a idéia de roubar uma loja. Contudo, Jesus disse claramente que roubar é mau. Se você lhe deu a autoridade sobre suas idéias, a idéia de roubar não poderá permanecer em seus pensamentos.

Percebe o que quero dizer com autoridade? Para ter um coração puro devemos submeter todos os nossos pensamentos à autoridade de Cristo. Se estivermos dispostos a fazê-lo, Ele nos mudará para que sejamos como Ele. Vamos ver como isso funciona.

GUARDE A ENTRADA

Voltemos à ilustração da estufa. Seu coração é uma estufa fértil pronta para produzir bom fruto. Sua mente é a entrada para seu coração; o lugar estratégico onde você determina quais sementes são plantadas e quais descartadas. O Espírito Santo está pronto para ajudar você a manejar e filtrar os pensamentos que tentam entrar. Ele pode ajudá-lo a guardar seu coração.

Ele se coloca com você no umbral. Aproxima-se um pensamento questionável. Você escancara a porta e o deixa entrar? Com certeza não. Você leva *"cativo todo pensamento à obediência a Cristo"* (2 Coríntios 10:5, PJFA). Você não deixa a porta desguarnecida. Você se coloca firme com algemas e correntes de ferro, pronto para capturar qualquer pensamento que não deve entrar.

Apenas pelo prazer do debate, vamos dizer que se aproxima um pensamento sobre o seu valor pessoal. Com toda a arrogância do brutamontes do bairro, o pensamento abre a porta com um empurrão e diz: "Você é um perdedor. Sempre foi. Estragou seus relacionamentos, empregos e ambições. Deveria escrever *vagabundo* em seu histórico, porque isso é o que você é".

A pessoa comum abrirá totalmente a porta e deixará o pensamento entrar. Como semente de erva daninha, encontrará terreno fértil, fincará raiz e produzirá os espinhos da inferioridade. A pessoa dirá: "Tem razão. Sou um vagabundo. Entre".

Mas, como cristão, você não é uma pessoa comum. Você é dirigido pelo Espírito. Então, em vez de permitir que esse pensamento entre, você o toma cativo. O acorrenta e o faz marchar rua abaixo, onde o apresenta diante do tribunal de Cristo.

— Jesus: este pensamento diz que sou um vagabundo e um perdedor, e que nunca chegarei a ser nada. O que você acha?

Vê o que está fazendo? Você está submetendo esse pensamento à autoridade de Jesus. Se Ele concordar com o pensamento, então deixe-o entrar. Mas, se Jesus não concordar, expulse-o a pontapés.

Como saber se Jesus concorda ou discorda? Você abre a sua Bíblia. O que Deus pensa sobre você? Efésios 2:10 é um bom lugar para verificar: *"Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus*

para boas obras, as quais Deus antes preparou para que andássemos nelas" (PJFA). Ou então, que tal Romanos 8:1? *"Portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus"* (ACF).

Obviamente, nenhum pensamento que diz que você é inferior ou insignificante passa na prova; e não lhe permite a entrada. Você tem o direito de dar ao malfeitor um bom pontapé no traseiro e vê-lo sair correndo.

Vejamos um outro exemplo. O primeiro pensamento foi briguento; o segundo é lisonjeiro. Se aproxima, não para lhe dizer quão malvado você é, mas o quanto é bom. Chega correndo à porta, e grita: "Você é tão bom. É maravilhoso. O mundo tem sorte de você ter nascido", e assim por diante, enchendo-o de adulações.

Tipicamente este é tipo de pensamento que você recebe de bom grado. Mas você não faz as coisas do modo típico. Você guarda seu coração. Você anda no Espírito, e leva cativo todo pensamento. E então, novamente acode a Jesus. Você submete este pensamento à autoridade de Cristo. Ao desembainhar a espada do Espírito, a Palavra de Deus, você aprende que o orgulho não agrada a Deus.

Não acaricie idéias exageradas a respeito de si mesmo e de sua importância (veja Romanos 12:3). Paulo dizia: *"Mas longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo"* (Gálatas 6:14, ACF).

Por mais que você gostasse de permitir a entrada deste pensamento em sua estufa, não pode. Só deixa que entre o que Cristo permite.

Mais um exemplo. Desta vez o pensamento não é de crítica nem de lisonja, mas de tentação. Se você é homem, o pensamento vem vestido de vermelho reluzente. Se você for mulher, o pensamento é o atleta que sempre desejou. Há uma escova na mão, perfume no ar, e o convite: "Vamos, isto não é ruim; somos adultos, certo?"

O que fazer? Pois bem, se você não está sob a autoridade de Cristo, abre a porta de par em par. Mas se você tem a mente de Cristo, retrocede e diz: "Não tão depressa. Você deve pedir permissão para meu irmão mais velho". Assim você leva essa situação a Jesus e pergunta: "Sim ou não?"

Em nenhuma outra parte Ele responde mais claramente do que em 1 Coríntios 6 e 7: "Não devemos procurar esse tipo de relações que distanciam do compromisso e da intimidade, deixando-nos mais sozinhos que nunca... É bom ter relações sexuais? Certamente; mas só dentro de certo contexto. É bom que o homem tenha sua esposa, e que a mulher tenha seu esposo. Os desejos sexuais são fortes, mas o matrimônio é suficientemente forte para contê-los" (veja 1 Coríntios 6:18; 7:1-2).

Armado agora com a opinião de Cristo e a espada do Espírito, o que você faz? Pois bem, se aquela que o tenta não é sua esposa, você fecha a porta. Se o convite é de sua esposa, então Hip! Hip! Hurra!

O ponto é este. Guarde a entrada de seu coração. Submeta seus pensamentos à autoridade de Cristo. Quanto mais seletivo você for com as sementes, mais se deleitará com a colheita.

> "*Alegrai-vos na esperança, sede pacientes na tribulação, perseverai na oração*" Romanos 12,12, ACF.

10. ENCONTRE OURO NO LIXO

UM CORAÇÃO CHEIO DE ESPERANÇA

Guilherme Rathie adora o lixo. Esse pesquisador graduado na Universidade de Harvard está convencido de que podemos aprender muito nos lixos do mundo. Os arqueólogos sempre examinaram o lixo para estudar uma sociedade. Rathie faz o mesmo, mas elimina a espera. O Projeto Lixo, como ele chama sua organização, viaja por todo o continente escavando os lixões, e documentando os hábitos de alimentação, estilos de roupas e níveis econômicos [19]. Rathie pode achar significado em nosso lixo.

Sua organização documentou que o lar médio nos Estados Unidos desperdiça entre o dez e o quinze por cento de seus alimentos sólidos. O habitante médio dos Estados Unidos produz

---

[19] Jim Morrison, "Slighty Rotted Gold", *American Way Magazine* ["Ouro ligeiramente podre" Revista *American Way*], 1º de abril de 1992, pp. 32–35.

aproximadamente meio quilo de lixo por dia, e o maior lixão dos Estados Unidos, localizado perto da cidade de Nova Iorque, tem lixo suficiente para encher o Canal de Panamá. Segundo Rathie, o lixo se descompõe mais lentamente do que nós pensamos. Achou uma bisteca inteira de 1973 e jornais legíveis da presidência de Truman. Rathie aprende muito ao observar nossos desperdícios.

Lendo Rathie, me perguntei: *Como será ser um "lixólogo*"? Quando pronuncia um discurso, cataloga sua fala como "verbosidade insossa"? Poderia dizer-se que suas reuniões de pessoal são "revisões de lixo"? Poder-se-ia chamar as suas viagens de negócios de "desperdício"? Quando sonha acordado sobre o seu trabalho, diz para sua esposa que tira sua mente do lixo?

Ainda que eu prefira deixar o trabalho sujo para o Rathie, sua atitude para com o lixo me intriga. Que tal se nós aprendêssemos o mesmo? Ademais, você não tem de suportar sua própria porção de desperdícios? Tráfego engarrafado. Porcarias do computador. Férias adiadas.

E também há dias quando nenhum lixão poderia conter todo o lixo que enfrentamos: contas médicas, documentos de divórcio, cortes de salário e traições. O que fazer quando jogam em cima de você todo um caminhão de aflições?

Na parede do escritório de Rathie há uma manchete de jornal emoldurada: "Ouro no lixo". Esse lixólogo acha um tesouro no lixo. Jesus fez o mesmo. No que todo mundo percebia como calamidade, Ele viu uma oportunidade. Como viu o que os outros não viam, encontrou o que os outros perderam.

No começo de seu ministério Jesus disse sobre a nossa visão: "A candeia do corpo são os olhos; de sorte que, se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo terá luz; se, porém, os teus olhos forem maus, o teu corpo será tenebroso. Se, portanto, a luz que em ti há são trevas, quão grandes serão tais trevas!" (Mateus 6:22-23, ACF).

Em outras palavras, a maneira como olhamos a vida determina como a vivemos. Mas Jesus fez muito mais que articular este princípio: o modelou.

A NOITE MAIS NEGRA DA HISTÓRIA

Na noite anterior à sua morte todo um lixão muito real de ais caiu sobre Jesus. Em algum ponto entre a oração no Getsêmani e a farsa do juízo está o que seria a cena mais lúgubre do drama da história humana. Ainda que o episódio inteiro não tivesse durado mais do que cinco minutos, o evento tinha em si maldade suficiente para encher mil lixões. Exceto por Cristo, ninguém fez nada de bom. Procure na cena um grama de valor ou um fiapo de caráter, e não vai achá-lo. Tudo quanto achará será um monte putrefato de engano e traição. Contudo, Jesus viu razão nisso tudo para a esperança. Em sua perspectiva nós achamos um exemplo para seguir.

> "*Levantai-vos, partamos; eis que é chegado o que me trai*" (Mateus 26:46, ACF).

Enquanto ainda falava, veio Judas, um dos doze, e com ele muita gente com espadas e paus, de parte dos principais sacerdotes e dos anciãos do povo.

> "*E o que o traía tinha-lhes dado um sinal, dizendo: O que eu beijar é esse; prendei-o. E logo, aproximando-se de Jesus, disse: Eu te saúdo, Rabi; e beijou-o. Jesus, porém, lhe disse: Amigo, a que vieste? Então, aproximando-se eles, lançaram mão de Jesus, e o prenderam. E eis que um dos que estavam com Jesus, estendendo a mão, puxou da espada e, ferindo o servo do sumo sacerdote, cortou-lhe uma orelha. Então Jesus disse-lhe: Embainha a tua espada; porque todos os que lançarem mão da espada, à espada morrerão. Ou pensas tu que eu não poderia agora orar a meu Pai, e que ele não me daria mais de doze legiões de anjos? Como, pois, se cumpririam as Escrituras, que dizem que assim convém que aconteça? Então disse Jesus à multidão: Saístes, como para um salteador, com espadas e varapaus para me prender? Todos os dias me assentava junto de vós, ensinando no templo, e não me prendestes. Mas tudo isto aconteceu para que se cumpram as escrituras dos profetas. Então, todos os discípulos, deixando-o, fugiram*" (Mateus 26:48-56, ACF).

Si tivessem enviado um repórter para realizar a crônica de sua prisão, sua manchete talvez teria sido:

> **NOITE ESCURA PARA JESUS**
>
> Pregador galileu abandonado por seus amigos
>
> Sexta-feira passada o receberam com palmas. Ontem à noite foi preso com espadas. O mundo de Jesus de Nazaré transtornou-se ao ser detido por um grupo de soldados e cidadãos iracundos num horto a pouca distância da muralha da cidade. Apenas uma semana depois de sua entrada triunfal, sua popularidade caiu ao nível do chão. Até seus seguidores refutam conhecê-lo. Os discípulos que se orgulhavam de que os vissem com Ele no princípio da semana, ontem à noite saíram fugindo. Com o público reclamando sua morte e os discípulos negando toda participação, o futuro deste célebre mestre parece tétrico, e o impacto de sua missão parece limitado.

A noite mais escura na vida de Jesus se caracterizou por uma crise após outra. Daqui a pouco veremos o que Jesus viu, mas primeiro consideremos o que um observador teria presenciado no horto de Getsêmani.

Primeiro teria visto uma *oração não respondida*. Jesus acabava de fazer um apelo angustiado a Deus*: "Meu Pai, se é possível, passe de mim este cálice; todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres"* (Mateus 26:39, ACF). Essa não foi uma oração calma e serena. Mateus diz que Jesus *"começou a entristecer-se e a angustiar-se muito"* (26:37). O Mestre *"prostrou-se sobre o seu rosto"* (26:39) e clamou a Deus. Lucas nos diz que Jesus estava *"em agonia"* e que *"o seu suor tornou-se em grandes gotas de sangue, que corriam até ao chão"* (Lucas 22:44, ACF).

Jamais a terra ofereceu uma petição mais urgente. Jamais o céu ofereceu um silêncio mais ensurdecedor. A oração de Jesus ficou sem resposta. *Jesus* e a *oração não respondida* na mesma frase? Não é uma contradição? Deus, o dono de tudo, negaria algo ao seu próprio Filho? Nessa noite, Ele negou. Conseqüentemente, Jesus teve de lidar com o dilema da oração não respondida; e isso foi apenas o início. Veja o que veio depois:

> "*E, estando ele ainda a falar, eis que chegou Judas, um dos doze, e com ele grande multidão com espadas e varapaus, enviada pelos príncipes dos sacerdotes e pelos anciãos do povo... Então, aproximando-se eles, lançaram mão de Jesus, e o prenderam*" (Mateus 26:47,50, ACF)

Judas chegou com uma multidão enfurecida. Outra vez, da perspectiva de um observador, essa turba representava outra crise. Não só Jesus teve de enfrentar a oração não respondida, mas também teve de lidar com o *serviço infrutífero*. As mesmas pessoas que Ele veio salvar agora vinham prendê-lo.

Deixe-me apresentar-lhe um fato que talvez altere sua impressão dessa noite. Talvez você imagine Judas à frente de uns doze soldados que trazem duas ou três tochas. No entanto, Mateus nos diz que veio "muita gente" para prender Jesus. João é mais específico ainda. O termo que emprega é o vocábulo grego *speira*, ou "uma companhia de soldados" (João 18:3). No mínimo, uma *speira* indica um grupo de duzentos soldados. Pode descrever um esquadrão de até mil e novecentos! [20]

Munidos com a descrição de João, seria mais preciso imaginar um rio de várias centenas de tropas entrando no horto. Agregue-se a essa cifra a quantidade indeterminada de curiosos a que Mateus simplesmente chama "a multidão", e você tem agora uma turba.

Certamente num grupo tão numeroso haveria uma pessoa que defenderia Jesus. Ele ajudou a tantos. Todos os sermões. Todos os milagres. Agora eles deveriam dar fruto. Então esperamos que pelo menos uma pessoa declare: "Jesus é inocente!" Mas ninguém o faz. Nem uma única pessoa falou a seu favor. Os que Ele tinha vindo salvar voltaram-se contra Ele.

Quase podemos esquecer da multidão. Seu contato com Jesus foi muito breve, muito casual. Talvez não saiba outra coisa melhor. Mas os discípulos sabiam. Sabiam mais. O conheciam melhor. Mas, defenderam a Jesus? Nem em sonhos. A pílula mais amarga que Jesus teve de engolir foi a *incrível traição* de parte de seus discípulos.

---

[20] William Barclay, *O Evangelho de João*, The Westminster Press, Filadelfia, 1975, vol. 2, p. 222

Judas não foi o único desertor. Mateus é admiravelmente franco quando confessa: *"Então, todos os discípulos, deixando-o, fugiram"* (26:56, ACF).

Uma palavra tão curta, *todos*, está repleta de dor. "*Todos* os seguidores de Jesus fugiram". João fugiu. Mateus fugiu. Simão fugiu. Tomé fugiu. Todos fugiram. Não precisamos ir muito longe para ver a última vez em que essa palavra foi usada. Observe o versículo que está umas poucas linhas antes de nosso texto: *"Ainda que me seja mister morrer contigo, não te negarei. E todos os discípulos disseram o mesmo"* (Mateus 26:35, ACF, ênfase do autor).

Todos juraram lealdade; no entanto, *todos* fugiram. Olhando de fora, todos vemos a traição. Os discípulos tinham-no abandonado. O povo havia-o rejeitado. E Deus não o havia ouvido. Nunca se jogou tanto lixo sobre um ser humano. Amontoe numa única pilha toda a deslealdade de pais que não sustentam seus filhos e esposas que enganam seus cônjuges, e filhos pródigos e trabalhadores desonestos, e você começará a ver o que Jesus teve de enfrentar naquela noite. Do ponto de vista humano, o mundo de Jesus desabou. Nenhuma resposta do céu, nenhuma ajuda do povo, e nada de lealdade da parte de seus amigos.

Jesus, afundado até o pescoço em desperdícios. É assim que eu descreveria a cena. É assim que o repórter a teria descrito. É assim que uma testemunha a teria contado. Mas não foi assim que Jesus a viu. Ele viu algo inteiramente diferente. Não estava alheio ao lixo; simplesmente não estava limitado por ele. De algum modo Ele foi capaz de ver bem no mal, o propósito na dor, e a presença de Deus no problema.

Podemos usar um pouco da visão perfeita de Jesus, certo? Você e eu vivemos num mundo de lixo. O lixo não procurado vem regularmente ao nosso encontro. Nós, também, temos orações não respondidas, sonhos infrutíferos e traições incríveis, não é verdade? Não teve um saco cheio de infortúnios e dores de coração? Com certeza, sim. Posso perguntar: o que você vai fazer com isso?

VEJA O QUE JESUS VÊ

Você tem várias alternativas. Pode escondê-lo. Pode pegar o saco de lixo e embuti-lo debaixo de seu agasalho e escondê-lo sob

o vestido e dizer que não está ali. Mas você e eu sabemos que isso não engana ninguém. Além do que, mais cedo ou mais tarde começará a feder. Ou pode disfarçá-lo. Pinte-o de verde, coloque-o no jardim da frente, e diga a todo mundo que é uma árvore. De novo, ninguém acreditará, e rapidamente vai cheirar mal. Então, o que você vai fazer? Se seguir o exemplo de Cristo, aprenderá a ver os tempos maus de forma diferente. Lembre-se: Deus o ama tal como você é, porém recusa deixá-lo desse modo. Ele quer que você tenha um coração cheio de esperança... como Jesus.

Encontrou bem no mal. Seria difícil encontrar alguém pior do que Judas. Alguns dizem que foi um bom homem que usou uma estratégia que deu errado. Não creio nisso. A Bíblia diz que Judas *"era ladrão e tinha a bolsa, e tirava o que ali se lançava"* (João 12:6, ACF). O homem era um malandro. De alguma maneira pôde viver na presença de Deus e experimentar os milagres de Cristo, e ainda assim continuar sem nenhuma mudança. No final decidiu que preferia o dinheiro ao amigo, então vendeu Jesus por trinta moedas de prata. Lamento, mas qualquer vida humana vale mais que trinta moedas de prata. Judas foi um bandido, um impostor, um sem-vergonha. Como poderia alguém vê-lo de alguma outra forma?

Não sei como, mas Jesus o fez. A apenas alguns centímetros da cara do traidor, Jesus olhou para ele e lhe disse: *"Amigo, a que vieste?"* (Mateus 26:50, ACF). Nem sequer posso imaginar o que Jesus viu em Judas para considerá-lo digno de chamá-lo amigo, mas sei que Jesus não mente, e nesse momento viu algo bom num homem muito malvado.

Seria proveitoso se nós fizéssemos o mesmo. Como? Novamente, Jesus nos dá a direção. Não lançou toda a culpa em Judas. Viu outra presença essa noite: *"mas esta é a vossa hora e o poder das trevas"* (Lucas 22:53, ACF). De forma alguma Judas foi inocente, e nem estava agindo sozinho. Os que atacam você também não estão agindo sozinhos. *"Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais"* (Efésios 6:12, ACF).

Os que nos traem são vítimas de um mundo caído. Não temos que lançar toda a culpa neles. Jesus encontrou algo suficiente bom

no rosto de Judas para chamá-lo de amigo, e pode nos ajudar a fazer o mesmo com os que nos ofendem.

Jesus, além de encontrar bem no mal, ainda encontrou *propósito na dor*. Durante sua detenção, Jesus pronunciou aproximadamente cem palavras; dessas, quase trinta se referem ao propósito de Deus.

> "*Como, pois, se cumpririam as Escrituras, que dizem que assim convém que aconteça?*" (Mateus 26:54, ACF).

> "*Mas tudo isto aconteceu para que se cumpram as escrituras dos profetas*" (Mateus 26:56, ACF).

Jesus escolheu ver sua luta imediata como parte necessária de um plano maior. Viu o conflito no Getsêmani como um ato importante mas singular no grandioso manuscrito do drama divino.

Presenciei algo similar numa viagem faz pouco tempo. Minha filha Andréa e eu estávamos voando para a cidade de St. Louis. Devido às tormentas o vôo atrasou e depois foi desviado para outra cidade, onde tivemos de ficar sentados no avião esperando na pista até que as nuvens passassem. Enquanto olhava vez após vez para o meu relógio, e tamborilava com meus dedos, perguntando-me quando chegaríamos, o homem do outro lado do corredor tocou meu braço e me perguntou se podia emprestar-lhe a minha Bíblia. Entreguei-a para ele. O homem voltou-se para uma jovem que estava sentada a seu lado, abriu a Bíblia e os dois leram as Escrituras pelo resto da viagem.

Depois de algum tempo o céu limpou-se e continuamos nossa viagem. Aterrissávamos em St. Louis quando o homem me devolveu a Bíblia, e me explicou em voz baixa que era o primeiro vôo da jovem. Ela acabara de alistar-se no exército e pela primeira vez tinha saído de sua casa. O homem tinha-lhe perguntado se acreditava em Cristo, e ela disse que tinha desejado fazê-lo, mas que não sabia como. Aí foi quando o homem me pediu emprestada a Bíblia e falou-lhe de Jesus. Quando aterrissamos, ela disse que acreditava em Jesus como o Filho de Deus.

Desde então tenho pensado naquele episódio. Deus enviou a tormenta para que a jovem pudesse ouvir o evangelho? Deus fez que o nosso vôo se atrasasse para que ela tivesse o tempo

suficiente para aprender acerca de Jesus? Eu não descartaria a hipótese. Assim é como Jesus escolheu ver a tormenta que foi ao seu encontro: turbulência necessária no plano de Deus. Aí mesmo, onde outros viram céus nublados, Jesus viu a ordem divina. Seu sofrimento foi necessário para cumprir a profecia, e seu sacrifício foi necessário para cumprir a Lei.

Não gostaria de ter um coração cheio de esperança? Não gostaria de ver o mundo com os olhos de Jesus? Onde vemos oração não respondida, Jesus viu oração respondida. Onde vemos a ausência de Deus, Jesus viu o plano de Deus. observe especialmente o versículo 53: "Ou pensas tu que eu não poderia agora orar a meu Pai, e que ele não me daria mais de doze legiões de anjos?" (ACF). De todos os tesouros que Jesus viu no lixo, este é o mais significativo. Viu seu Pai. Viu a presença de seu Pai no problema. Doze exércitos de anjos estavam ao alcance de sua vista.

Claro que sim, Max, mas Jesus era Deus. podia ver o invisível. Tinha olhos para o céu e visão sobrenatural. Eu não posso ver como Ele via.

Ainda não, talvez; mas não subestime o poder de Deus. Ele pode mudar a maneira como você vê a vida.

Precisa de uma prova? Que tal o exemplo de Eliseu e seu criado? Os dois estavam em Dotã, quando um rei furioso enviou seu exército para destruí-los.

> "*E o servo do homem de Deus se levantou muito cedo e saiu, e eis que um exército tinha cercado a cidade com cavalos e carros; então o seu servo lhe disse: Ai, meu senhor! Que faremos? E ele disse: Não temas; porque mais são os que estão conosco do que os que estão com eles. E orou Eliseu, e disse: SENHOR, peço-te que lhe abras os olhos, para que veja. E o SENHOR abriu os olhos do moço, e viu; e eis que o monte estava cheio de cavalos e carros de fogo, em redor de Eliseu*" (2 Reis 6:15-17, ACF).

O servo viu os anjos pelo poder de Deus. Quem disse que não pode acontecer o mesmo com você?

Deus nunca prometeu nos eximir de nossas lutas. O que prometeu é mudar a maneira como as vemos. O apóstolo Paulo dedicou um parágrafo para fazer uma lista dos sacos de lixo: aflições, problemas, sofrimentos, fome, nudez, perigo e morte

violenta. São os verdadeiros lixões do desperdício da dificuldade da qual desejamos escapar. Paulo, apesar disso, indica seu valor: "Em todas estas coisas temos a vitória por meio de Deus" (veja Romanos 8:35-37). Nós preferiríamos outra preposição. Optaríamos por "à *parte* destas coisas", ou "*longe* destas coisas", ou até "*sem* todas estas coisas". Mas Paulo diz "*em*" todas estas coisas. A solução não está em evadir o problema, mas em mudar a forma em que vemos nossos problemas.

Deus pode corrigir sua visão.

Ele pergunta: "Quem deu vista a esta pessoa?" e depois responde: "Não sou eu Jeová?" (Êxodo 4:11). Deus permitiu a Balaão ver um anjo e a Eliseu ver o exército, e a Jacó ver uma escada, e a Saulo ver o Salvador. Muitos têm feito a petição do cego*: "Mestre, que eu tenha vista"* (Marcos 10:51, ACF). E muitos foram embora com visão clara. Quem diz que Deus não fará o mesmo para você?

"Cantai ao SENHOR um cântico novo,
cantai ao SENHOR toda a terra.
Cantai ao SENHOR, bendizei o seu nome;
anunciai a sua salvação de dia em dia"
Salmo 96:1-2, ACF.

"Alegrai-vos antes por estarem os vossos nomes escritos nos céus"
Lucas 10:20, ACF

11. QUANDO O CÉU CELEBRA

UM CORAÇÃO QUE SE REGOZIJA

Minha família fez ontem à noite algo muito especial para mim. Deram uma festa em minha honra, uma festa de aniversário, e de surpresa. No começo da semana passada, tinha dito a Denalyn que não fizesse nenhum plano especial além de um tranqüilo jantar familiar em algum restaurante. Ela ouviu somente a parte do

restaurante. Eu não tinha nem idéia da dúzia de famílias que iam vir.

Ainda tem mais: tentei convencê-la a ficarmos em casa. "Vamos jantar fora outro dia", eu disse. Andréa tinha estado doente. Jenna tinha lição de casa para fazer, e eu passei a tarde toda assistindo jogos de futebol na TV, e me sentia bastante preguiçoso. Não estava com vontade de me levantar, vestir e sair. Achei que não teria problema para convencer minhas filhas de adiar a saída. Mas me surpreenderam! Não quiseram nem ouvir. Para cada objeção que apresentei, responderam com uma defesa unida e unânime. Minha família deixou bem em claro: jantaríamos fora. Não apenas isso, mas que sairíamos na hora marcada.

Tive que concordar, e comecei a preparar-me. Mas para consternação delas, eu andava bem devagar. Éramos um estudo de contrastes. Minha atitude era: *"Qual é a pressa?"* A atitude de minhas filhas: *"Depressa!"* Eu perdia tempo. Elas estavam prontas para saírem em disparada. Eu estava feliz em ficar em casa. Elas mal se contendo para sair logo. Para ser franco, fiquei perplexo com suas ações. Elas estavam prontas de forma bem incomum. Curiosamente entusiastas. Para que tanto barulho?, pensei. Adoro sair tanto quanto qualquer pessoa, mas Sara não parou de rir em todo o trajeto até o restaurante.

Só quando chegamos, suas ações fizeram sentido. Um passo para dentro do umbral e compreendi seu entusiasmo: SURPRESA! Com razão agiam diferente. Sabiam algo que eu não sabia. tinham visto algo que eu não tinha visto. Já tinham visto as mesas, e empilhado os presentes, e cheirado o bolo. Já que sabiam da festa, fizeram tudo o que foi necessário para certificar-se que eu não ficasse de fora.

Jesus faz a mesma coisa por nós. Ele sabe da FESTA. Num dos mais grandiosos capítulos da Bíblia, Lucas 15, conta-nos três histórias. Cada uma fala de algo que se perdeu e foi achado. Uma ovelha perdida. Uma moeda perdida. Um filho perdido. No fim de cada história Jesus descreve uma festa, uma celebração. O pastor deu uma festa por ter achado sua ovelha perdida. A mulher deu uma festa porque achou sua moeda perdida. O pai deu uma festa em honra do filho perdido que tinha recobrado.

Três parábolas, cada uma com uma festa. Três histórias, e em cada uma aparece a mesma palavra: *gozo*. A respeito do pastor

que encontrou sua ovelha, Jesus diz: *"E achando-a, a põe sobre os seus ombros, cheio de júbilo"* e vai para sua casa (versículos 5-6, ACF, ênfase do autor). Quando a mulher encontrou sua moeda perdida, anunciou: *"Alegrai-vos comigo, porque já achei a dracma perdida"* (versículo 9, ACF, ênfase do autor). Quando o pai do filho pródigo explica ao irmão mais velho, lhe diz: *"Mas era justo regozijarmo-nos e alegrarmo-nos, porque este teu irmão estava morto, e reviveu; e tinha-se perdido, e achou-se"* (versículo 32, ACF, ênfase do autor).*

O ponto principal é claro. Jesus se alegra muito quando encontra o que estava perdido. Para Ele nenhum momento se compara ao momento da salvação. Para minha filha a alegria começou quando me vesti e nos acomodamos no carro e saímos à rua para dirigir-nos à festa. O mesmo acontece no céu. Basta que um filho consinta em vestir-se de justiça, comece a viagem de volta e o céu prepara o refrigerante, pendura os enfeites e lança confetes. *"Há alegria diante dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende"* (versículo 10, ACF).

A um século atrás, esse versículo fez Charles Spurgeon escrever:

> Há dias de Natal no céu, nos quais é observado o mais elevado culto a Cristo, e Ele é glorificado, não por ter nascido numa manjedoura mas por ter nascido no coração quebrantado de alguém. São dias em que o pastor traz de volta para casa, sobre os ombros, a ovelha perdida; quando a igreja varreu sua casa e achou a moeda perdida, porque então se reúne aos amigos e vizinhos, e se regozijam com alegria indizível e plena de glória por um pecador que se arrepende. [21]

Como explicamos tal gozo? Por que tanto barulho? Você tem de admitir que o entusiasmo desperta curiosidade. Não estamos falando das pessoas de uma nação ou dos habitantes de uma cidade; estamos falando do gozo "quando um pecador muda seu

---

* Na tradução em português, as palavras são diferentes, como mostradas nos exemplos, mas o significado é o mesmo: estar cheio de gozo. (Nota de revisão final).

[21] Charles Spurgeon, sermão titulado "A simpatia de dois mundos", citado em John MacArthur, *The Glory of Heaven* [A glória do céu], Crossway Books, Wheaton, IL, 1996, p. 246.

coração e sua vida". Como pode uma única pessoa gerar tanto entusiasmo?

Quem imaginaria que nossas ações tivessem semelhante impacto nos céus? Podemos viver e não deixar nada além de um obituário. Nossas maiores ações na terra passarão, em sua maioria, em branco e sem registro. Nos atrevemos a pensar que Deus esteja prestando atenção?

Segundo este versículo, está sim. De acordo com Jesus, nossas decisões têm o impacto de um choque térmico no mundo invisível. Nossas ações no teclado da terra disparam martelos sobre as cordas do piano nos céus. Nossa obediência puxa as cordas que fazem repicar os sinos dos céus. Quando um filho chama, o Pai inclina seu ouvido. Uma irmã chora e as lágrimas começam a correr do alto. Se morrer um santo, a porta se abre. Mas, o mais importante, se um pecador se arrepender, todas as outras atividades cessam e todo ser celestial celebra.

Impressionante esta resposta à nossa conversão. O céu não faz festa alguma por nossas outras conquistas. Quando nos formamos no colégio ou abrimos um negócio, ou quando temos um filho, até onde sabemos, o burburinho do céu fica no refrigerador. Por que tanto barulho por nossa conversão?

Nós nem sempre compartilhamos esse entusiasmo, não é mesmo? Quando você ouve que sua alma é salva, deixa tudo de lado e corre para celebrá-lo? Isso faz com que seu dia seja bom ou faz com que seu dia ruim seja melhor? Talvez nos sintamos comprazidos, mas, exuberantes? Nosso peito explode em gozo? Sentimos a urgência de chamar a orquestra, cortar o bolo e fazer uma festa? Quando uma alma se salva, o coração de Jesus se torna como o firmamento noturno no dia da independência, radiante com explosões de alegria.

Poderia ser dito o mesmo de nós? Talvez este seja um aspecto ao qual nossos corações deveriam prestar alguma atenção.

A OBRA MAGNA DE DEUS

Por que Jesus e seus anjos se regozijam por um pecador que se arrepende? Podem ver algo que nós não podemos ver? Sabem algo que nós não sabemos? Claro que sim. Sabem o que o aguarda

no céu. Viram a mesa preparada, ouviram a música e ardem de desejos de ver seu rosto quando você chegar. Mais ainda, ardem de desejos de **ver** você chegar.

Quando você chegar e entrar na festa, acontecerá algo maravilhoso: uma transformação final. Você será tal como Jesus. Absorva 1 João 3:2: *"ainda não é manifestado o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele; porque assim como é o veremos"* (ACF, ênfase do autor).

De todas as bênçãos do céu, uma das maiores será a sua! Você será a obra magna de Deus, sua obra de arte. Os anjos ficarão boquiabertos. A obra de Deus estará completa. Finalmente você terá um coração como o dEle.

Você amará com amor perfeito.

Você adorará com rosto radiante.

Você ouvirá cada palavra que Deus fala.

Seu coração será puro, suas palavras serão como jóias, seus pensamentos serão como tesouros.

Você será tal como Jesus. no final terá um coração como o dEle. Conceba o coração de Jesus e conceberá o seu próprio. Sem culpa. Sem temor. Entusiasta e gozoso. Adorando incansavelmente. Discernindo sem erro. Assim como o arroio na montanha é antigo e interminável, assim será seu coração. *Você será como Ele.*

Como se isso não fosse suficiente, todo mundo também será como Ele. "O céu é o lugar perfeito para pessoas que foram feitas perfeitas" [22]. O céu está povoado por aqueles que permitem a Deus mudá-los. Cessarão as discussões, pois não haverá ciúmes. As suspeitas não aflorarão à superfície, pois não haverá segredos. Todo pecado terá desaparecido. Toda insegurança ficará no esquecimento. Todo temor, no passado. Trigo puro. Nada de joio. Ouro puro. Nada de ligas com outros metais. Amor puro. Nada de luxúria. Esperança pura. Nada de temor. Não é em vão que os anjos se regozijam quando um pecador se arrepende; sabem que outra obra de arte logo enfeitará a galeria de Deus. Sabem o que o aguarda no céu.

---

[22] Ibid.

Existe ainda mais outra razão para a celebração. Parte do entusiasmo advém de nossa chegada. A outra parte provém de nossa libertação. Jesus se regozija de que nos dirijamos para o céu, mas igualmente se alegra porque somos salvos do inferno.

DE QUE SOMOS SALVOS

Uma frase resume o horror do inferno: "Deus não está la".

Medite por um momento nesta pergunta: O que aconteceria se Deus não estivesse na terra? Você sabe o quanto a humanidade pode ser cruel; imagine o que seria sem a presença de Deus. Acha que somos brutais uns com os outros, imagine o mundo sem o Espírito Santo. Pensa que há solidão e desespero, e culpabilidade; imagine a vida sem o toque de Jesus. Sem perdão, nem esperança, nenhum ato de bondade, nenhuma palavra carinhosa; não é dado nenhum alimento em seu nome, nem se entoam cânticos de louvor, nem se realizam obras em sua honra. Se Deus tirasse seus anjos, sua graça, sua promessa de eternidade e seus servos, como seria o mundo?

Em uma palavra: um inferno. Ninguém para consolar você nem música para acalmá-lo. Um mundo onde os poetas não escrevem sobre o amor, nem cantores cantam sobre a esperança, porque o amor e a esperança foram passageiros na nave que já partiu. O buquê final foi embora, e o hino infernal tem só três palavras: "se eu tivesse..."

Segundo Jesus, o inferno conhece um único som: *"pranto e ranger de dentes"* (Mateus 22:13, ACF). Do inferno sai um gemido lastimoso quando seus habitantes percebem a oportunidade que perderam. O que eles não dariam por outra oportunidade! Mas a oportunidade já passou (Hebreus 9:27).

DEUSES E DEUSAS POSSÍVEIS

Entende agora por que os anjos se regozijam quando um pecador se arrepende? Jesus sabe o que aguarda ao salvo. Também sabe o que espera ao condenado. Pode perceber por que nós devemos igualmente regozijar-nos? Como podemos? Como

nossos corações podem mudar para que nos regozijemos como Jesus se regozija?

Peça a Deus ajuda para ter visão eterna do mundo. A visão divina da humanidade é agudamente simples. Da sua perspectiva toda pessoa é ou está:

• Entrando pela porta estreita ou pela larga (Mateus 7:13-14).

• Andando pela senda estreita ou pelo caminho espaçoso (Mt 7:24-27).

• Sábia ou néscia (Mateus 25:2).

• Preparada ou não preparada (Mateus 24:45-51).

• Chamada ao céu ou dirigindo-se ao inferno (Marcos 16:15-16).

Quando o Titanic naufragou, mais de duas mil pessoas caíram nas gélidas águas do Atlântico. Em terra foram escritos os nomes dos passageiros em duas simples colunas: salvos e perdidos [23]. A lista de Deus é igualmente simples.

Nossos livros de contabilidade, contudo, estão repletos de colunas desnecessárias. É rico? É bonita? Em que trabalha? De que cor é a sua pele? Tem título universitário? Estas coisas são irrelevantes para Deus. Conforme Ele nos molda para que sejamos mais como Jesus, essas coisas também se voltam irrelevantes para nós. Alguém parafraseou 2 Coríntios 5:16: "Nosso conhecimento dos homens já não pode mais basear-se em sua vida exterior".

Ter um coração como o dEle é olhar as faces dos salvos e regozijar-nos! Estão apenas a um túmulo de ser como Jesus. Ter um coração como o dEle é ver a face dos perdidos e orar. Porque, a menos que eles se convertam, estão a apenas um túmulo do tormento.

C. S. Lewis disse:

É algo sério viver numa sociedade de possíveis deuses e deusas, lembrar que a pessoa mais chata e menos interessante com quem você fala pode um dia converter-se numa criatura à qual se sentiria fortemente tentado a adorar, ou converter-se num espanto e corrupção como você só pode ver num pesadelo. Todo o

---

[23] James Ryle, manuscrito inédito. Usado com permissão.

dia estamos, até certo ponto, empurrando-nos uns aos outros para um ou outro desses destinos [24].

Então, meu conselho para você é simples. Peça a Deus que ajude você a captar Sua visão eterna do mundo. Toda pessoa com quem você cruzar tem recebido um convite para o jantar. Quando um aceitar, celebre! Quando um agir como folgado, assim que eu naquela noite, faça o que fizeram minhas filhas: insista e anime-o para que se prepare. Está quase na hora da festa, e você não quer que essa pessoa a perca.

"*Corramos com paciência a carreira que nos está proposta*"
Hebreus 12:1, ACF.

12. TERMINE COM FORÇA

UM CORAÇÃO QUE RESISTE

Numa de minhas prateleiras tenho um livro sobre músculos abdominais. Sua capa mostra um retrato em primeiro plano de um homem flexionando o ventre. Sua barriga tem mais sulcos e ondas que um lago num dia de vento. Inspirado, comprei o livro, li a rotina e fiz as flexões... por uma semana.

Próximo ao livro sobre músculos está uma série de fitas sobre leitura dinâmica. Essa compra foi idéia da Denalyn, mas quando li a propaganda, também me entusiasmei. O curso promete fazer em minha mente o que o livro de músculos abdominais promete fazer por minha barriga: converter-me em aço. O texto na contracapa promete que, ao completar essa série de exercícios, em seis semanas, você poderá ler duas vezes mais rápido e reter o dobro do material. Tudo o que tem que fazer é ouvir as fitas, o que me proponho a fazer... algum dia.

Também tenho um pote de minerais essenciais. Quase um quilo de pura saúde. Um comprimido por dia e terei ingerido

---

[24] C. S. Lewis, *The Weight of Glory* (O Poder da Glória), Macmillan, Nova York, 1949, pp. 14–15.

minha quota de cálcio, cloro, magnésio, sódio e outros sessenta e seis elementos terrenos e vitais. (Tem até ferro, o que é bom já que perdi o ferro dos músculos abdominais e a mente de aço). O entusiasta que me vendeu os minerais me convenceu de que trinta dólares era um preço baixo a pagar por boa saúde. Só acontece é que esqueço de tomá-las.

Não me interprete mal. Nem tudo em minha vida é incompleto (este livro está terminado... bom, quase). Mas confesso, nem sempre termino o que começo. O mais provável é que não esteja sozinho. Você tem algum projeto não concluído em sua vida? Talvez uma máquina para fazer exercícios cuja atual utilidade seja pendurar toalhas? Algum curso de modelagem que nem foi aberto? A cobertura do terraço parada na metade, ou a piscina escavada até o meio, ou o jardim parcialmente plantado? Sem tocar no assunto das dietas para emagrecer...

Você sabe tão bem quanto eu: uma coisa é começar algo, e outra completamente diferente é completá-lo. Você acha que vou falar da importância de terminar tudo. Talvez esteja se preparando para receber uma chuva de castigos.

Se pensou isso, fique tranqüilo. "Não comece o que não pode terminar" não é um dos meus pontos fortes. Não vou dizer nada a respeito do que é usado para pavimentar o caminho do inferno. Para ser franco, nem acho que você deveria terminar tudo que começa. (Todo estudante com lições de casa para fazer deve ter arregalado os olhos). Existem certos projetos que é melhor deixar pela metade, e outros que sabiamente devemos abandonar. (Porém, não colocaria os deveres escolares nessa lista).

Podemos ficar tão obcecados em concluir algo que nos ceguemos para a eficácia. Simplesmente porque existe um projeto sobre a mesa, isso não quer dizer que você não pode devolvê-lo à prateleira. Não; meu desejo não é convencê-lo de que termine tudo quanto começar. Meu desejo é animar você a terminar *o que deve terminar*. Certos empreendimentos são opcionais, como o de conseguir músculos abdominais bem definidos e leitura rápida. Outros são essenciais, como a carreira da fé. Considere esta admoestação do autor do livro de Hebreus: *"corramos com paciência a carreira que nos está proposta"* (Hebreus 12:1, ACF).

A CORRIDA

Se tivesse existido o futebol no Antigo Testamento, estou certo de que os escritores teriam falado em gols e escanteios; mas não havia, então falaram sobre corrida. A palavra *corrida* procede do grego *agon*, de onde procede nossa palavra *agonia*. A corrida do cristão não é uma corrida para fazer exercícios, mas uma corrida exigente, fatigante, e algumas vezes agonizante. É requerido um esforço massivo para terminar com força.

O mais provável é que você já tenha percebido que muitos não a terminam assim. Percebeu quantos ficam pelo caminho? Costumavam correr. Houve um tempo em que mantinham o passo. Mas cansaram. Não pensaram que a corrida seria tão árdua. Podem ter desanimado quando alguém tropeçou neles, ou se intimidaram por causa de algum outro corredor. Qualquer que tenha sido a razão, já não correm. Podem ser cristãos. Talvez vão à igreja. Talvez depositem uma nota na bandeja da oferta e esquentem seu banco, mas seus corações não estão na corrida. Se retiraram antes de tempo. A não ser que algo mude, sua obra terá sido a primeira, e a concluíram com um gemido.

Em contraste, a melhor obra de Jesus é sua obra final, e seu passo mais forte foi o último. Nosso Mestre é o exemplo clássico de alguém que resistiu. O escritor de Hebreus passa a dizer que Jesus perseverou apesar de que *"suportou tais contradições dos pecadores contra si mesmo"* (Hb 12:3, ACF). A frase implica que Jesus poderia ter cedido. O corredor poderia ter-se dado por vencido, sentar-se ou ir embora para sua casa. Poderia ter abandonado a corrida. Mas não a abandonou. Perseverou apesar dos danos que os malvados estavam lhe fazendo.

A RESISTÊNCIA

Já pensou nas coisas ruins que fizeram a Cristo? Pode pensar nas ocasiões em que Jesus poderia ter-se dado por vencido? Que tal na tentação? Você e eu sabemos o que é suportar um instante de tentação ou uma hora de tentação, e até um dia de tentação. Mas, *quarenta dias*? Foi isso o que Jesus enfrentou. *"E Jesus, cheio do Espírito Santo, voltou do Jordão e foi levado pelo Espírito ao deserto; e quarenta dias foi tentado pelo diabo"* (Lucas 4:1-2, ACF).

Podemos imaginar a tentação no deserto como três eventos isolados num lapso de quarenta dias. Tomara que tivesse sido assim. Na verdade a tentação de Jesus foi incessante; *"quarenta dias foi tentado pelo diabo"*. Satanás se agarrou a Jesus como uma camisa e não queria soltá-lo. A cada passo sussurrava em seu ouvido. A cada virada de esquina semeava a dúvida. Jesus sofreu o impacto do diabo? Evidentemente que sim. Lucas não diz que Satanás *tratou* de tentar a Jesus. O versículo não diz que o diabo *tentou* tentar Jesus. A passagem é clara: *"foi tentado pelo diabo"*. Jesus foi *tentado*, foi *provado*. Tentado a mudar de lado? Tentado a voltar para casa? Tentando a conformar-se com um reino na terra? Não sei, mas sei que foi tentado. Uma guerra rugia em seu interior. A tensão atacava por fora. Já que foi tentado, poderia ter abandonado a corrida. Mas não o fez. Continuou correndo.

A tentação não o deteve, nem tampouco as acusações. Pode imaginar o que seria correr uma corrida com os espectadores a criticá-lo?

Alguns anos atrás participei de uma corrida de cinco quilômetros. Nada sério; simplesmente um trote pelo bairro para arrecadar fundos para uma obra beneficente. Não sendo o mais sábio dos corredores, arranquei num ritmo impossível. Menos de um quilometro depois já estava com falta de ar. Alguns espectadores me animavam com simpatia para que continuasse. Uma senhora compassiva me deu um copo de água, outro me molhou com uma mangueira. Nunca tinha visto essas pessoas, mas não importava. Precisava de uma voz de alento, e a deram. Animado por seu estímulo, continuei correndo.

Que tal se nos momentos mais duros da corrida tivesse ouvido vozes de acusação e não de estímulo? E que tal se as acusações não procedessem de estranhos que eu pudesse descartar, mas de meus próprios vizinhos e familiares?

Você gostaria que alguém gritasse para você estas palavras enquanto corre?

"Aí, mentiroso! Por que não faz algo honesto em sua vida?" (veja João 7:12).

"Aí vem o estrangeiro. Por que não volta ao lugar de onde veio?" (veja João 8:48).

"Desde quando permitem aos filhos do diabo correr nesta competição?" (veja João 8:48).

Foi isso o que aconteceu com Jesus. Sua própria família o chamou de lunático. Seus vizinhos o trataram pior ainda. Quando Jesus voltou à sua cidade natal tentaram jogá-lo num precipício (Lucas 4:29). Mas Jesus não deixou de correr. As tentações não o detiveram. As acusações não o derrotaram, nem a vergonha o desencorajou.

Convido você a pensar com cuidado na prova suprema que Jesus enfrentou na corrida. Hebreus 12:2 oferece esta afirmação que intriga: *"[Jesus] ...desprezando a afronta".* Outra tradução diz que aceitou a vergonha como se nada fosse.

A vergonha é um sentimento de desgraça, ignomínia e humilhação. Desculpe por atiçar suas lembranças, mas, você não tem um momento vergonhoso em sua história? Pode imaginar o horror que sentiria se todo mundo o soubesse? Que tal se uma fita de vídeo desse evento fosse apresentada na frente de sua família e amigos? Como você se sentiria?

Assim foi exatamente como Jesus sentiu-se. *Por quê?,* você perguntará. *Ele nunca fez nada vergonhoso.* Não; mas nós sim. E já que na cruz Deus o fez pecado (2 Coríntios 5:21), Jesus foi coberto de vergonha. Foi envergonhado diante de sua família. Totalmente nu perante sua própria mãe e entes queridos. Envergonhado diante de seus compatriotas. Obrigado a carregar uma cruz até que o peso o fez tropeçar. Envergonhado diante de sua igreja. Os pastores e anciãos de seus dias zombaram dEle, xingando-o. Envergonhado diante da cidade de Jerusalém. Condenado a morrer a morte de um criminoso. O mais provável é que os pais o indicassem com um dedo na distância, e falassem para seus filhos: "É isso que acontece com os malvados".

Mas a vergonha diante dos homens não se comparou com a vergonha que Jesus sentiu diante de seu Pai. Nossa vergonha individual parece demasiada para suportá-la. Pode imaginar a vergonha coletiva de toda a humanidade? Uma após outra onda de vergonha caiu sobre Jesus. Ainda que jamais tenha enganado, foi convictamente declarado como um enganador. Ainda que nunca tenha roubado nada, o céu o considerou ladrão. Ainda que nunca tenha mentido, foi considerado mentiroso. Ainda que nunca tenha

dado espaço para a luxúria, carregou a vergonha do adúltero. Ainda que sempre tenha crido, suportou a desgraça do incrédulo.

Tais palavras levantam uma pergunta urgente: Como? Como suportou tamanha desgraça? O que deu a Jesus a fortaleza para suportar a vergonha de todo o mundo? Necessitamos de uma resposta, não? Como Jesus, somos tentados. Como Jesus, somos acusados. Como Jesus, somos envergonhados. Mas, diferente de Jesus, nos damos por vencidos. Nos rendemos. Nos sentamos. Como podemos continuar correndo como Jesus fez? Como podem nossos corações ter a resistência que Jesus teve?

Enfocando o que Jesus focalizou*: "pelo gozo que lhe estava proposto"* (Hebreus 12:2, ACF).

A RECOMPENSA

Esse versículo bem poderia ser o maior testemunho já escrito a respeito da glória do céu. Nada se diz de ruas de ouro nem de asas de anjos. Não se faz referência a festejos nem a música. Nem a palavra *céu* está presente nesse versículo. Mas ainda que falte a palavra, não falta o poder.

Lembre-se, o céu não era estranho para Jesus. Ele é a única pessoa que viveu na terra *depois* de ter vivido no céu. Como crentes, você e eu viveremos no céu depois de nosso tempo na terra, mas Jesus fez exatamente o oposto. Conhecia o céu antes de vir à terra. Sabia o que o esperava no seu retorno. Saber o que o esperava no céu lhe permitiu suportar a vergonha na terra.

Aceitou a vergonha devido ao gozo que Deus colocou diante dEle (veja de novo Hebreus 12:2). Em seus momentos finais Jesus focou sua visão no gozo que Deus pôs diante dEle. Focalizou o prêmio do céu. Ao enfocar a vista no prêmio, pôde não só terminar a corrida, mas terminá-la com força.

Estou fazendo todo o possível para fazer o mesmo. Numa odisséia muito menos significativa, eu também estou procurando terminar com força. Você está lendo o penúltimo capítulo deste livro. Por mais de um ano tenho vivido estas páginas; elaborando pensamentos, polindo parágrafos, buscando o melhor verbo, e escavando por conclusões mais fortes. Agora, o fim está à vista.

Escrever um livro é como correr uma corrida de longa distância. Há o arrancar inicial de entusiasmo. Depois a energia se reduz. Você pensa seriamente em abandonar tudo, mas então um capítulo o surpreende com uma queda. Ocasionalmente uma idéia o inspira. Freqüentemente um capítulo o fatiga; e isso por não mencionar as intermináveis revisões exigidas pelos implacáveis editores. Mas a maior parte do trabalho tem o ritmo de uma corrida de longa distância: longa, algumas vezes em trechos solitários em ritmo constante.

Perto do final, com a linha de chegada e o contentamento dos editores à vista, chega um amortecimento dos sentidos. Você quer terminar com força. Busca a intensidade que tinha a uns meses atrás, mas a provisão é escassa. As palavras se obscurecem, as ilustrações se ajuntam, e a mente adormece. Você precisa de um pontapé, precisa de um impulso, precisa de inspiração.

Posso lhe dizer onde a encontro? (Isto vai parecer estranho, mas tenha paciência). Através dos anos durante os quais tenho escrito pelo menos um livro por ano, desenvolvi um ritual. Ao terminar um projeto desfruto de um ritual de celebração. Não uso champanha nem reparto cigarros, mas achei algo muito mais doce. Tem duas fases.

A primeira é um momento de quietude perante Deus. No momento em que o manuscrito já está no correio, procuro um lugar solitário e me detenho. Não digo muito e, pelo menos até aqui, tampouco Deus. o propósito não é falar tanto quanto desfrutar. Desfrutar da doce satisfação de uma tarefa concluída. Existe um sentimento melhor? O corredor sente a fita contra seu peito. Terminou. Que doce o vinho ao final da jornada. Assim, por uns poucos momentos Deus e eu o saboreamos juntos. Colocamos uma bandeja sobre o pico do Everest e desfrutamos da paisagem.

Então (isto vai soar verdadeiramente comum) vou comer. Tenho a tendência a pular refeições durante a reta final, então tenho fome. Num ano fui a um restaurante mexicano próximo ao rio Santo Antônio. Em outro ano foi comida entregue em casa e um jogo de basquete. No ano passado fui comer peixe num restaurante. Algumas vezes Denalyn me acompanha; outras vezes vou comer sozinho. O alimento pode variar, e a companhia pode mudar, mas uma regra continua constante. Durante toda a refeição a não me permito pensar senão numa única coisa: *Terminei*. Não me permito

fazer planos para o futuro. Não me permito pensar nas tarefas de amanhã. Submerjo num mundo de fantasia com a pretensão de que a melhor obra de minha vida foi completada.

Durante essa refeição, de um modo diminuto, compreendo onde Jesus achou sua força. Ele alçou seus olhos além do horizonte e viu a mesa. Focalizou o banquete. O que viu deu-lhe forças para terminar, e acabar com força.

Tais momentos nos aguardam. Num mundo alheio aos músculos abdominais e à leitura dinâmica, tomaremos nosso lugar à mesa. Numa hora que não tem fim descansaremos. Rodeados de santos e do próprio Jesus, o trabalho, a dizer a verdade, estará concluído. A colheita final será ceifada, nos sentaremos, e Cristo abençoará a comida com estas palavras: *"Bem está, bom e fiel servo"* (Mateus 25:23, ACF).

E nesse momento, a corrida bem terá valido a pena.

> "*Tendo iluminados os olhos do vosso entendimento, para que saibais qual seja a esperança da sua vocação, e quais as riquezas da glória da sua herança nos santos*"
>
> Efésios 1:18, ACF.

CONCLUSÃO: PONHA SEU OLHAR EM CRISTO

Há ocasiões quando vemos. E há ocasiões quando ***vemos***. Permita-me mostrar-lhe o que quero dizer:

Todo muda na manhã em que você vê o cartaz "Vende-se" na lancha de seu vizinho. Sua lancha de luxo. É a lancha de pesca que você tem cobiçado durante os três últimos anos. Subitamente nada mais importa. Uma atração gravitacional atrai seu veiculo para a calçada. Você lança um suspiro como se seu sonho reluzisse ao sol. Passa os dedos e apenas toca a borda, e faz uma pausa para limpar a saliva que escorrega e molha sua camisa. Ao contemplá-lo, você se transporta mentalmente ao lago *Tamapwantee*, e é como se existissem só você, as águas cristalinas e sua lancha de luxo.

Ou talvez o seguinte parágrafo o descreva melhor:

Todo muda no dia em que o vê entrar em sua aula de inglês. Exibindo-se o suficiente para causar boa impressão. Suficientemente esperto para parecer ter classe. Não anda rápido demais para não parecer nervoso, nem tão lento que pareça convencido. Você o viu antes, mas só em sonhos. Agora realmente está ali, e não consegue parar de olhar para ele. Quando a aula acaba você memorizou cada cacho e cada cílio. No final do dia, você resolveu que será seu.

Há ocasiões quando vemos. E há ocasiões quando ***vemos***. Há ocasiões quando observamos, e há ocasiões quando memorizamos. Algumas vezes percebemos, e outras vezes estudamos. A maioria de nós sabe o que quer dizer ver uma lancha nova ou um novo jovem... mas, sabemos o que seria ver a Jesus? sabemos o que seria pôr "os olhos em Jesus"? (Hebreus 12:2).

Passamos os últimos doze capítulos vendo o que seria sermos como Jesus. O mundo nunca conheceu um coração tão puro, nem um caráter tão impecável. Seu ouvido espiritual é tão agudo que nunca perdeu um sussurro celestial. Sua misericórdia é tão abundante que nunca perdeu uma oportunidade de perdoar. Nenhuma mentira saiu de seus lábios, e nenhuma distração turvou sua visão. Tocou quando outros se retraíram. Perseverou quando outros se renderam. Jesus é o modelo máximo para todas as pessoas. O que vimos nestas páginas é precisamente o que Deus convida você a realizar pelo resto de sua vida. Ele o insta a pousar seus olhos em Jesus. O céu convida você a fixar a lente de seu coração no coração do Evangelho e fazê-lo o objeto de sua vida. Por essa razão desejo que concluamos nosso tempo juntos com esta pergunta: Que quer dizer *ver* a Jesus?

Os pastores podem nos dizer. Para eles não foi suficiente ver os anjos. Você concluiria que deviam ter ficado satisfeitos. O céu noturno encheu-se de luz. A quietude prorrompeu num cântico. Os humildes pastores acordaram e ficaram em pé ao coro dos anjos: "Glória a Deus nas alturas!" Esses homens jamais tinham visto semelhante esplendor.

Mas não foi suficiente ver anjos. Os pastores queriam ver o que havia enviado os anjos. Já que não se dariam por satisfeitos senão até vê-lo, você pode rastrear a longa fileira dos que buscam

a Jesus até o pastor que disse: *"Vamos, pois, até Belém, e vejamos isso que aconteceu"* (Lucas 2:15, ACF, ênfase do autor).

Não muito atrás dos pastores havia um homem chamado Simeão. Lucas nos diz que Simeão era um bom homem que servia no templo na época do nascimento de Jesus. Lucas também nos diz que: *"E fora-lhe revelado, pelo Espírito Santo, que ele não morreria antes de ter visto o Cristo do Senhor"* (Lucas 2:26, ACF). Esta profecia cumpriu-se apenas poucos dias depois que os pastores viram Jesus. De alguma maneira Simeão soube que o bebê envolvido em cobertas nos braços de Maria era o Deus Todo Poderoso. Para Simeão ver Jesus foi suficiente. Agora estava pronto para morrer. Alguns não querem morrer sem terem visto o mundo. O sonho de Simeão não era tão tímido. Não queria morrer sem ter visto Àquele que fez o mundo. Tinha que ver a Jesus.

Orou: "Agora, Senhor, despede em paz o teu servo, Segundo a tua palavra; pois já os *meus olhos* viram a tua salvação" (Lucas 2:29-30, ACF, ênfase do autor).

Os magos tinham o mesmo desejo. Como Simeão, queriam ver Jesus. Como os pastores, não ficaram satisfeitos com o que viram no céu noturno. Não é que a estrela não tenha sido espetacular. Não é que a estrela não tenha sido histórica. Ser testemunha do orbe cintilante era um privilégio, mas para os magos não foi suficiente. Não foi suficiente ver a luz sobre Belém; Queriam ver a Luz de Belém. Era Ele a quem foram ver.

E triunfaram! Todos triunfaram. Mais impressionante que sua diligência foi a disposição de Jesus. Jesus queria que o vissem! Seja que viessem do campo ou do palácio, seja que vivessem no templo ou entre as ovelhas, seja que seu presente fosse ouro ou a sincera surpresa... a todos deu as boas-vindas. Procure algum exemplo de alguma pessoa que anelasse ver o infante Jesus e que tenha sido impedido de fazê-lo. Não vai achar.

Poderá achar muitos exemplos dos que não o procuraram. Aqueles como o rei Herodes, que se contentavam com menos. Aqueles, como os líderes religiosos que preferiam ler sobre Ele em vez que vê-lo. A proporção entre os que não o viram e os que o buscaram é de mil para um. Mas a proporção entre os que o buscaram e os que o acharam sempre foi de um para um. *Todos os que o buscaram o acharam.* Muito antes que se escrevessem as

palavras, a promessa foi ratificada: *"Deus (...) e que é galardoador dos que o buscam"* (Hebreus 11:6, ACF).

Os exemplos continuam. Considere João e André. Eles, também, foram recompensados. Para eles não foi suficiente escutar João Batista. A maioria teria se contentado em servir à sombra do evangelista mais famoso do mundo. Poderia existir um mestre melhor? Somente um. E quando João e André o viram, deixaram João Batista e seguiram a Jesus. Note a petição que fizeram:

"Rabi", lhe perguntaram, *"onde moras?"* (João 1:38, ACF). Petição audaciosa. Não pediram a Jesus que lhes desse um minuto, ou uma opinião, ou uma mensagem, ou um milagre. Perguntaram-lhe seu endereço. Queriam ficar com Ele. Queriam conhecê-lo. *Queriam saber quem era o que fazia que voltassem a cabeça, e que seu coração ardesse e sua alma suspirasse.* Queriam estudar seus olhos e seguir seus passos. Queriam vê-lo. queriam saber o que o fazia rir e se alguma vez se cansava. Mas, sobretudo, queriam saber: *" Jesus era o que João disse que era; e se fosse, o que estava fazendo Deus na terra?"* Não se pode encontrar resposta para essa pergunta falando com o primo; é necessário falar com a própria pessoa.

A resposta de Jesus para os discípulos? *"Vinde, e vede"* (versículo 39). Não lhes disse: "Venham e dêem uma olhada", nem tampouco "Venham e vislumbrem". Disse-lhes: "Vinde, e vede". Tragam seus binóculos e lunetas. Este não é o momento para dar olhadas de relance ou vislumbres ocasionais. *"Fitando os olhos em Jesus, autor e consumador da nossa fé"* (Hebreus 12:2, PJFA).

O pescador fita seus olhos no barco. A jovem fita seus olhos no jovem. Os discípulos fitam seus olhos no Salvador.

Isso foi o que Mateus fez. Mateus, se você lembra, converteu-se em seu trabalho. De acordo com sua história, era um cobrador de impostos do governo. Segundo seus vizinhos, era um bandido. Tinha numa esquina um escritório de coleta de impostos e uma mão estendida. Estava ali no dia em que viu a Jesus. "Segue-me", disse-lhe o Mestre, e Mateus assim fez. No versículo que se segue encontramos Jesus sentado à mesa de Mateus, jantando (veja Mateus 9:9-10).

Uma conversa na calçada não teria satisfeito seu coração, e assim Mateus levou Jesus até sua casa. Algo acontece na mesa do jantar que não acontece na mesa do escritório. Tire a gravata, acenda o fogo da churrasqueira, abra os refrigerantes, e passe a noite com o que pendurou as estrelas no céu. "Jesus, sabe de uma coisa? Desculpa por perguntar isto, mas sempre quis saber..."

De novo, ainda que o fato de convidar seja impressionante, a aceitação é mais ainda. Jesus não se importou de que Mateus fosse ladrão. Jesus não se importou de que Mateus morasse numa casa de dois andares com os ganhos de sua extorsão. O que importou foi que Mateus queria conhecer a Jesus, e já que Deus *"é galardoador dos que o buscam"* (Hebreus 11:6, ACF), Mateus foi recompensado com a presença de Cristo em sua casa.

Certamente faz sentido que Jesus gastasse tempo com Mateus. Afinal, Mateus foi uma seleção de primeira classe, perfeito para escrever o primeiro livro do Novo Testamento. Jesus passa o tempo somente com caras grandes como Mateus e André e João, verdade?

Posso contrariar esta opinião com um exemplo? Zaqueu estava muito longe de ser um cara grande. Era pequeno, tão pequeno que não podia enxergar por cima da multidão que enchia a rua no dia em que Jesus chegou a Jericó. Certamente a multidão talvez tivesse aberto passagem, forçada por suas cotoveladas, para permitir-lhe passar na frente, só que ele, como Mateus, era um publicano, um cobrador de impostos. Mas ele, como Mateus, tinha em seu coração fome por ver a Jesus.

Não foi suficiente ficar atrás da multidão. Não foi suficiente vislumbrar com uma luneta de papelão. Não foi suficiente ouvir alguma outra pessoa descrever o desfile do Messias. Zaqueu queria ver Jesus com seus próprios olhos.

Então subiu numa árvore. Vestido com um luxuoso traje de três peças e sapatos italianos de qualidade, trepou na árvore esperando ver Jesus.

Me pergunto se você estaria disposto a fazer a mesma coisa. Subiria num galho para ver Jesus? Nem todo mundo o faria. Na mesma Bíblia em lemos sobre Zaqueu trepando num galho, lemos de outro rico funcionário. Diferente de Zaqueu, para ele a multidão abriu passagem. Era o... bem, *o rico*, o jovem rico. Ao saber que

Jesus estava por perto, pediu sua limusine e atravessou a cidade e se aproximou do carpinteiro. Por favor, perceba a pergunta que tinha para Jesus: *"Bom Mestre, que bem farei para conseguir a vida eterna?"* (Mateus 19:16, ACF).

Como se diz, esse funcionário era um homem com os pés no chão. Não tinha tempo para formalismo e conversações. "Vamos direito ao ponto. Seu horário está cheio; assim como o meu. Diga-me como posso ser salvo, e o deixarei em paz".

Não há nada de errado na pergunta, mas havia um problema em seu coração. Compare seu desejo com o de Zaqueu: "Posso trepar nessa árvore?"

Ou João e André: "Onde moras?"

Ou Mateus: "Podes ficar esta noite?"

Ou Simeão: "Posso estar vivo até eu vê-lo?"

Ou os magos: "Preparem os camelos. Não vamos deter-nos até vê-lo".

Ou os pastores: "Vamos... e vejamos".

Percebe a diferença? O jovem rico queria a medicina. Os outros queriam o Médico. O jovem queria uma resposta para sua charada. Eles queriam o Mestre. O jovem estava com pressa. Os outros tinham todo o tempo do mundo. Ele se conformou com uma xícara de café pela janela de serviço dos carros. Eles não se conformariam com nada menos que um jantar completo numa mesa de banquete. Eles queriam mais que salvação. Queriam o Salvador. Queriam ver Jesus.

Eram fervorosos em sua busca. Uma tradução de Hebreus 11:6 diz: "Deus recompensa os que buscam <u>fervorosamente</u>".

Outra diz: "Deus... recompensa os que buscam <u>sinceramente</u>" (traduções diretas do inglês, ênfase do autor).

A Nova Versão Internacional diz: "Ele... recompensa aqueles que o buscam".

Diligentemente é uma grande expressão. Seja diligente em sua busca. Busque com fome, incansavelmente em sua peregrinação. Que este livro seja só um dentre as dúzias que você lerá sobre Jesus e que esta hora seja uma das centenas nas quais

você estará procurando-o. Afaste-se da busca insossa de posses e posições, e busque seu Rei.

Não se dê por satisfeito com os anjos. Não se contente com as estrelas do céu. Busque por Ele assim como fizeram os pastores. Busque-o com anelo, como Simeão. Adore-o como os magos o adoraram. Faça como João e André fizeram: peça-lhe seu endereço. Faça como Mateus: convide Jesus para ir à sua casa. Imite a Zaqueu: arrisque tudo para ver a Cristo.

Deus recompensa os que buscam. Não os que buscam doutrina ou religião, sistema ou credos. Muitos se conformam com estas paixões menores, mas a recompensa é para os que não se conformam com nada menos que o próprio Jesus. Qual é a recompensa? O que aguarda aos que buscam a Jesus? nada menos que o coração de Jesus. *"Somos transformados de glória em glória na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor"* (2 Coríntios 3:18, PJFA)

Você pode imaginar um presente mais grandioso do que ser como Jesus? Cristo não sentia culpa; Deus quer extirpá-la de você. Jesus não tinha maus hábitos; Deus quer tirar os seus. Jesus não tinha medo da morte; Deus quer que você não tenha medo. Jesus tinha bondade pelos doentes e misericórdia pelos rebeldes e valor para os retos. Deus quer que você tenha o mesmo.

Ele ama você tal como você é, mas se recusa a deixá-lo assim. Ele quer que você seja simplesmente como Jesus.

GUIA DE ESTUDO

1. UM CORAÇÃO COMO O SEU

• Busque o coração de Jesus

1) Que mudaria em sua vida se Jesus realmente se fizer você?

a) Quem se surpreenderia por seu novo eu? Por quê?

b) Você teria "cercas para reparar"? De ser assim, a quem pertenceria?

2) Já que Deus quer que você tenha um coração como o dEle ("um novo homem, criado segundo Deus", diz Efésios 4:23-24), faça você mesmo um exame:

a) Qual é a condição de seu coração hoje?

b) Que aconteceria num "exame de estresse" espiritual? Difeririam os resultados, dependendo no que está acontecendo em sua vida dia após dia? Explique.

c) Que ações específicas deveria realizar para desenvolver um coração como o de Jesus?

3)Deus quer que você seja como Ele, mas o ama tal como você é. Descreva o "você" que Deus ama.

a) Quais são suas habilidades, talentos, capacidades, preocupações, interesses, manias, faltas, necessidades, desejos?

b) De que maneira estas coisas seria diferentes se você tiver "um coração como o dEle"? Que partes de você deveriam ser "reparadas"?

4) Os pensamentos de Jesus, suas ações e seu ser inteiro refletiam sua íntima relação com seu Pai. Como resultado, seu coração era supremamente espiritual.

a) Descreva um "coração espiritual".

b) Descreva qualquer diferença entre seu coração e o de Cristo.

5) Como Max ressalta, estamos "conectados" com o poder de Deus, mas não o suficiente como para usá-lo em todo seu alcance.

a) Descreva seu "uso do poder". Quanto de sua luz usa em seu trabalho? Em casa? Em sua comunidade?

b) Que pode aprender ao refletir no coração de Cristo?

• Examine a mente de Jesus

1) Leia Filipenses 2:5-13.

a) Devemos ter a mesma atitude de Cristo para "pensar e agir como Cristo Jesus". Quão difícil resulta isto para você? Qual é a dificuldade? Explique.

b) Quanto esforço está você disposto a dar para ajustar-se às diretivas desta passagem? Que classe de esforço?

c) Que necessita mais atenção no que diz respeito a seu coração?

2) Efésios 4:20-32 trata de algumas coisas específicas que não são próprias dos cristãos que querem viver como "filhos da luz".

a) Que parte de seu "velho homem" dá maior problema?

b) Que pode decidir hoje fazer a respeito?

3) Jesus foi sem pecado; suas palavras e ações sempre foram puras. Leia 1 João 3:1-10.

a) Como se sente ao sabe que tem um exemplo como este? O intimida ou o conforta? Explique.

b) Jesus lhe deu seu "eu" sem pecado e está esperando transformá-lo em alguém semelhante a Ele. Como pode você usar este pensamento para motivar-se a chegar a ser como Ele? O motiva? Explique.

• Seja as mãos de Jesus

1) Escreva Colossenses 3:10 num cartão e coloque-o onde o possa ver todos os dias. Memorize este versículo e agradeça a Deus por amá-lo o suficiente como para mudá-lo em alguém como Ele.

2) Dedique uns poucos minutos para imaginar a você mesmo em alguma situação particularmente espinhosa, uma com a qual em linha geral você luta. Agora, imagine como a manejaria com "um coração com o dEle". Depois ore pedindo que Deus o capacite para manejar uma situação real

assim como a manejou em sua imaginação. A próxima vez que aconteça, escreva num diário o ocorrido, e veja como Deus responde suas ocasião sinceras.

2. AME AS PESSOAS COM AS QUE ESTÁ PREGADO

Um coração que perdoa

• Busque o coração de Jesus

1) Considere "a claustrofobia que resulta com o compromisso".

a) Você já experimentou a claustrofobia do compromisso?

b) Onde a encontra: com seu cônjuge, com seus filhos, com seus funcionários, com alguma outra pessoa? Explique.

c) Tem-se sentido alguma vez com temor ou frustrado devido à permanência de fazer um compromisso? Se for assim, descreva sua reação.

d) Se sentir-se "pregado" com alguém agora mesmo (com um caso serio de "pregafobia"), se sentiria mais inclinado a fugir, lutar ou perdoar? Explique.

e) Como se sentiria se soubesse que a outra pessoa se sente do mesmo modo a respeito de você? acha que alguém se sente assim? Se for assim, explique.

2) Jesus pôde amar as pessoas as quais era difícil amar.

a) Mencione os nomes de algumas pessoas as quais você encontre difícil amar. Por quê?

b) Mencione os nomes de algumas pessoas as que talvez lhe resultaria difícil amar. Por quê?

3) Jesus sabia que ninguém "esperava" que Ele fizesse o trabalho do servo mais vil quando lavou os pés dos discípulos, segundo o descreve em João 13. lembre-se que Ele sabia plenamente que o abandonaria em sua hora de maior necessidade; contudo,serviu com um coração que transbordava amor.

a) Se o lavar pés fosse ainda um costume hoje, estaria você disposto a servir desse modo alguma das pessoas que mencionou nas perguntas 1 e 2 acima? Explique.

b) Pense em alguém que tenha "lavado seus pés" quando você não o merecia. Quais foram as circunstâncias?

4) Ao deixar de olhar para a "pessoa problema" e dirigir seu olhar para Jesus, que acontece com sua capacidade para perdoar à pessoa?

a) Mencione os pecados pelos quais Cristo deveu perdoar você somente este dia. Algum deles é uma "repetição". Explique.

b) Percebendo toda a tarefa de limpeza que Jesus teve de fazer em você, quão disposto você está para fazer o mesmo com outros? Como responde aos que continua e repetidamente lhe causam os mesmos problemas?

5) Max nos lembra que havia um único homem na Ceia Pascal digno de que lhe lavassem os pés, e foi Ele mesmo quem lavou os pés dos outros. Quem devia ter sido servido se fez servo.

a) Mencione várias relações que você poderia melhorar ao lavar inesperadamente alguns pés.

b) Como poderia "lavar os pés" de alguém? Como pensa você que seria recebida a ação? Explique.

c) Senta com você à mesa alguma das pessoas implicadas? Se for assim, resulta mais fácil ou mais difícil lavar-lhes os pés? Por quê?

• Examine a mente de Jesus

1) Medite sobre Colossenses 3:12-17.

a) Escreva nomes de pessoas no lugar apropriado desta passagem: "Suportando a _____ e perdoando a _____ se alguém tiver queixa contra essa pessoa".

b) Agora repita este exercício, pedindo a Deus que ajude a alguém a suportar você.

2) Coloque a você mesmo na cena descrita em João 13:1-17.

a) Você está ali sentado, esperando. E continua esperando. Onde está esse criado folgado? Então seu Mestre, de entre todos, se levanta para fazer o serviço. Como se sente você, vendo-o trabalhar? O que você pensa?

b) Se você estiver nesta cena, e souber o que Judas está a ponto de fazer, você lavaria seus pés assim como Jesus o fez? Explique.

3) Efésios 4:32 diz: "Antes sede uns para com os outros benignos, misericordiosos [ou compassivos], perdoando-vos uns aos outros, como também Deus vos perdoou em Cristo" (ACF). Leia também o versículo que se segue (Ef 5:1).

a) Quanto se sujou Deus quando se inclinou para limpar você? quando você está disposto a sujar-se para ser um "imitador de Deus"?

b) Efésios 5:2 continua: "E andai em amor, como também Cristo vos amou, e se entregou a si mesmo por nós, em oferta e sacrifício a Deus, em cheiro suave". Com a ajuda de Deus, que mudanças necessita fazer para que sua vida seja um sacrifício a Deus em cheiro suave? Explique.

c) Há um Judas em sua vida? Pode você fazer por ele o que Jesus fez por seu Judas?

• Seja as mãos de Jesus

1) Agradeça a Deus por sua misericórdia e perdão diários. Expresse-lhe sua gratidão por sua graça ilimitada. Medite sobre a verdade bíblica de que Ele na se lembra mais de seus pecados, senão que os coloca "tão longe como está o oriente do ocidente".

2) A esposa cuja história se relata no final deste capítulo e que foi ofendida pelo esposo, foi misericordiosa com ele. O perdoou e esteve disposta a deixar de lado sua ferida. Disse: "Vamos enfrente". Pense em alguma pessoa que tenha machucado você. decida hoje começar o mesmo processo. Peça a Deus que o ajude a lavar com amor os pés dessa pessoa, e a esquecer deliberadamente a ofensa. Passe tempo orando por essa pessoa e pela situação. Peça a Deus que o ajude a saber como perdoar e amar a pessoa assim como Jesus a ama.

3. O TOQUE DE DEUS

Um coração compassivo

• Busque o coração de Jesus

1) Lembre alguns momentos quando "as próprias mãos de Deus" ministraram você. como isso o fez sentir?

2) Você acha que tem "mãos de céu". Explique. Costuma procurar oportunidades para atender a outros com essas mãos?

3) Alguma vez em sua vida colocou alguém em "quarentena"?

a) Se for assim, qual foi a situação? Por que excluiu a essa pessoa?

b) Que a faria incluí-la de novo?

4) Ainda quando as palavras de Jesus sararam o leproso, Max ressalta que só o toque amoroso de Jesus fez desaparecer a solidão do homem.

a) Descreva alguns períodos de sua vida quando não se disseram palavras, mas um toque o disse tudo.

b) É falar do "toque divino" mais fácil que em efeito tocar? Explique.

c) Você achar fácil ou difícil receber um toque assim? Por quê?

5) Faça uma lista as formas de "tocar" a alguém emocionalmente sem tocá-lo fisicamente. (Este é um começo: cartas, visitas, etc.).

• Examine a mente de Jesus

1) Leia de novo a história do leproso curado em Mateus 8:1-4. Leia também Marcos 1:40-45 e Lucas 5:12-16. Os três escritores mencionam o toque de Jesus, igual que suas palavras curadoras.

a) Em sua opinião, por que Jesus pensava que foi importante tocar fisicamente o homem?

b) Ficaria a história diminuída sem o toque? Explique.

2) O relato de Marcos indica que o leproso limpo, ainda quando foi-lhe advertido de não falar para ninguém, em vez disso saiu e começou a publicá-lo por todas partes.

a) Por que Jesus ordenou ao homem de guardar silêncio?

b) Que aconteceu quando o homem o publicou?

c) Você teria conseguido guardar silêncio se algo tão maravilhoso tiver acontecido com você? Explique.

3) Colossenses 3:12 diz: *"Revesti-vos (...) de entranhas de misericórdia, de benignidade..."* (ACF). Vestir-se é uma ação deliberada; o fazemos intencionalmente e nunca "simplesmente acontece". Mas ao fazê-lo todos os dias, se transforma num ato natural.

a)Pense em alguém que tenha um espírito compassivo. Como se expressa esse espírito por meio de suas ações, da forma de falar, de sua expressão?

b) Com a ajuda do Senhor, como poderia você se esforçar mais para mostrar compaixão?

• Seja as mãos de Jesus

1) Passe alguns minutos agradecendo ao Senhor pelos que se deram tempo para mostrar compaixão ou bondade com você quando você mais o necessitava. Mencione seus nome ante o Senhor. Depois, diga a eles pessoalmente, por meio de uma nota ou por telefone, o que seu ministério significou para você.

2) Peça a Deus que mostre alguém que necessite desse "toque divino" especial. O mais provável é que você já saiba quem é. Se perceber alguma resistência de sua parte (Tipo: *"Não ele/ela! Não eu, eu não consigo!"*), peça ao Senhor que faça suas as mãos de você e renda-as a Ele. Depois segura segundo Ele o guia.

4. OUÇA A MÚSICA DIVINA

Um coração que escuta

• Busque o coração de Jesus

1) As Escrituras nos lembram com freqüência que não é suficiente ter ouvido: devemos usá-lo. O problema é que não o usamos com freqüência.

a) Devemos "escutar como ovelhas" que seguem a voz bem conhecida de seu amo. Como você trata de ouvir a voz de Deus regularmente?

b) Como você pode familiarizar-se com o Mestre de modo que possa distinguir de imediato a "voz do estranho"? Como pode reconhecer os ensinos falsos ao ouvi-los?

2) Jesus fez um hábito de orar. Max diz que Cristo "deixava livre seu calendário" para falar com seu Pai.

a) Descreva sua própria vida de oração. Passa algum dia sem que você perceba que tem descuidado por completo este privilégio? Como se passaram esses dias?

b) Que aconteceria nas relações em seu matrimônio/família/amizades/trabalho se sua comunicação com estas pessoas fosse a mesma que entre você e seu Salvador?

3) Jesus conhecia intimamente as Escrituras.

a) Cristo conhecia a Bíblia e sabia como usá-la. Como vai sua memorização da Bíblia?

b) Quão fácil lhe resulta encontrar um versículo específico?

c) Compreende a maior parte das Escrituras o suficiente como para aplicá-las eficazmente? Explique.

d) Quão bom é você para explicar a outros as Escrituras, especialmente aos que ainda não conhecem a Cristo?

4) Se quisermos ser como Jesus, temos que deixar que Deus nos tenha.

a) Você realmente deseja que o "tenham"? Explique.

b) Como pode entregar sua vida inteira, todo seu ser? Seja específico.

c) Qual é a melhor hora para passar o tempo necessário escutando ao Senhor no estudo da Bíblia e a com, até receber sua lição para cada dia? Aproveita você essa hora?

5) A Bíblia diz que somos dignos devido ao que Cristo fez por nós; nós não fizemos nada para merecer uma posição tão elevada. Devido a isto, Ele quer que lhe abramos completamente nosso coração.

a) Como reage você a este afeto tão imerecido? Por quê?

b) Que acontece entre você e Deus quando lhe abre seu coração?

• Examine a mente de Jesus

1) Leia a parábola do semeador, em Marcos 4:1-20.

a) Examine-se a você mesmo. Qual semente o descreve melhor? Por quê?

b) Que classe de mudanças seriam necessárias para que você fosse a semente plantada em boa terá, produzindo uma colheita de cento por um?

2) João 10:1-18 descreve a relação entre um pastor e suas ovelhas, assim como a do Senhor e seu povo. A passagem diz que as ovelhas "fugirão"

dos estranhos porque não os reconhecem. Estão tão em afinidade com seu Mestre que não querem outro, e o Mestre ama tanto suas ovelhas que morrerá por elas.

a) Que benefícios recebem as ovelhas ao estarem perto de seu Mestre?

b) Que perigos as ameaçam se se afastam?

c) Você pensa que as ovelhas se esforçam por seu "valor"? Explique.

d) Que paralelos pode derivar entre as ovelhas e as pessoas?

3) Se quisermos ser como Jesus devemos observar um tempo regular para falar com Deus e escutar sua Palavra.

a) Romanos 12 contém uma lista de "coisas para fazer" para os que desejam viver em harmonia com o Senhor e com outros. Por que devemos fazer estas coisas? Como devemos fazê-las?

b) Como você pode fazer que seus momentos de com sejam de adoração?

c) Defina a frase "ser fiel na oração".

d) É possível ser fiel na oração sem passar tempo na Palavra? Explique.

• Seja as mãos de Jesus

1) Como vivemos na era da comunicação, nos vemos inundados com tanta informação que podemos sentir-nos sobrecarregados. Os jornais, as revistas, a televisão e a Internet reclamam aos gritos nossa atenção. Desafie-se você mesmo esta semana a passar tantas horas lendo a Bíblia como as passa lendo o jornal e assistindo a televisão. Depois, escreva a diferença que isso faz em sua vida.

2) Se não começou ainda, comece a levar um diário de sua peregrinação com o Senhor. Cada mês escreva as passagens que estudou e a quantidade de tempo que passa com Ele em oração, assim como os resultados. Anote as mudanças positivas que você percebe em sua relação com o Senhor tanto como com outros.

5. DEIXE-SE GUIAR POR UMA MÃO INVISÍVEL

Um coração embriagado de Deus

• Busque o coração de Jesus

1) Sempre estamos na presença de Deus.

a) A declaração que antecede, o consola ou incomoda? Por quê?

b) Que significa para você a presença contínua de Deus ao realizar suas atividades diárias?

2) Deus quer que desfrutemos da mesma intimidade com Ele como a tinha com seu Filho.

a) Gosta da intimidade ou prefere ficar um pouco separado, mantendo seu "espaço"? Explique.

b) Como trata de manter partes de você ocultas dos outros? Que gostaria manter culto de Deus?

3) Deus nunca está longe de nós.

a) Você tem-se sentido bem acerca de Deus, especialmente os domingos pela manhã, mas a quilômetros de distância na terça-feira pela tarde? Se for assim, descreva a experiência. Em sua opinião, por que acontece isto?

b) Deus está absolutamente comprometido conosco e nos provê de um modelo. Qual é seu nível de compromisso: com seu cônjuge, seus filhos, sua igreja, etc? eles se sentem seguros de que você nunca vai deixá-los e que sempre estará a seu lado? Como tem deixado saber de seu compromisso?

4) No "matrimônio do cristão com Jesus" a comunicação nunca cessa.

a) Quando você fala com Deus, que menciona primeiro? O louva e lhe dá honra regularmente antes da ladainha de petições? Se não, por quê?

b) Quanto tempo duraria uma amizade se a única comunicação entre duas pessoas for pedir favores? Anelaria você algo a mais, desejaria algo mais profundo? Explique.

c) É Deus a primeira pessoa com a que fala quando algo grandioso lhe acontece? É Ele a última pessoa quando tem problemas? Explique.

5) Considere todo momento de sua vida um momento potencial para ter comunhão com Deus.

a) Conhece você alguém, aparte de Deus, que realmente gostaria de ouvir acerca de você de tempo em tempo?

b) Como fica afetado seu sentido de valoração ao saber que Deus nunca vai deixá-lo? muda isto sua adoração a Ele?

• Examine a mente de Jesus

1) 1 Coríntios 6:1 chama os crentes de "colaboradores de Deus".

a) Que aconteceria em sua ética diária no trabalho se realmente acreditasse que está trabalhando lado a lado do Deus único e verdadeiro? Trabalharia você mais duro? Faria o melhor possível em tudo com Deus na próxima conversação? Explique.

b) Deveria sua vida ser mais fácil de manejar, sabendo que o Todo Poderoso está andando junto com você, a seu lado? Se for assim, como?

2) Leia João 5:16-30.

a) Jesus disse que o Filho "não fazia nada por si mesmo", senão que o que fazia o Pai o fazia o Filho. Pode-se dizer o mesmo de você? Por quê? O que faz você correr adiantando-se a Deus? que aspectos de sua vida trata de manejar sem a ajuda de Deus?

b) Jesus não tratou de agradar-se a si mesmo, senão a seu Pai (versículo 30). A quem está você tratando de comprazer mais que a ninguém? A seu cônjuge? A seus pais? Aos vizinhos?

3) A ilustração bíblica da videira e os ramos em João 15:1-8 descreve a relação que Deus deseja ter com seu povo. Ele quer estar completamente conectado conosco.

a) Como se compara seu desejo de ter intimidade com Deus com o que tinha Frank Laubach, quem se sentia perdido se tão só em meia hora não tinha pensado nEle?

b) Faça uma lista de maneiras práticas em que sua vida mudaria se estiver conectado deste modo.

c) Jesus fala de podar os ramos que carregam fruto para que assim possam dar ainda mais fruto. Descreva uma ocasião quando sentiu os efeitos da faca divina de podar. Que classe de fruto produziu depois? Você deseja fruto mais abundante e melhor, inclusive se tiver de ser podado uma vez após outra? Explique.

• Seja as mãos de Jesus

1) Peça ao Senhor dois versículos especiais: um no qual meditar enquanto está acordado e um para a noite ao se retirar. Faça-o fielmente pelo menos por uma semana inteira. Use esses "marcadores" para começar a dirigir seu dia inteiro rumo a uma vida totalmente centrada em Deus.

2) Deus já sabe o que você está pensando, querendo e fazendo. Perceba que Ele quer ouvir você, assim que comece a falar como se estiver no carro de seu lado na manhã, junto de você na fileira do banco, ou sentado na escrivaninha de lado. A Ele não interessam as frases floridas nem as palavras que soam piedosas; somente quer você.

6. UM ROSTO TRANSFORMADO E UM PAR DE ASAS

Um coração com fome de adorar

• Busque o coração de Jesus

1) Descreva uma ocasião quando conheceu a alguma pessoa famosa ou assistiu algum evento importante. Comprou um traje novo, ou vestido? Esteve pensando nisso com vários dias de antecipação? Quão importante foi a pessoa famosa ou o evento comparado com um encontro com Jesus?

2) Como define você a adoração? Que se inclui nela?

a) Por que adoramos?

b) É a adoração mais importante ou menos, hoje, que quando chegou a conhecer o Senhor?

3) Jesus se preparou para a adoração, contudo nós com freqüência nos comportamos descuidadamente quando se trata de encontrar-nos com Deus.

a) Pense numa manhã típica um domingo antes de sair para a igreja. Seja franco consigo mesmo. Ardem os temperamentos? Todo mundo anda com pressa? Descreva o dia.

b) Que poderia fazer para melhorar a situação, ainda quando deva começar a noite anterior? Que impede você pôr em prática estas mudanças?

4) Deus muda nossas caras mediante a adoração.

a) Como poderia você pensar mais conscientemente nas palavras que canta, ora e escuta?

b) Que acontece em sua cara ao sair do culto e dirigir-se a sua semana de trabalho?

c) Saberia alguém, ao olhar para você na terça-feira que você esteve com o Mestre no domingo? Como?

5) Deus muda os que nos observam adorar.

a) Que aspectos de sua adoração estão destinados a atrair às pessoas que não conhecem a Cristo?

b) Com quanta freqüência durante o culto dedica tempo a orar pelos que não são salvos e que poderiam estar sentados a seu lado?

• Examine a mente de Jesus

1) Leia Mateus 17:1-9.

a) Você pensa que os discípulos compreenderam o propósito de sua excursão ao monte para adorar?

b) Em sua opinião, como foram afetados pela experiência? (leia 1 Pedro 1:16-18).

c) Por que supõe você que Cristo lhes disse que não o contassem a ninguém?

2) 2 Coríntios 3:12-18 contrasta a Moisés levando um véu para cobrir a glória de Deus, e o privilégio do crente de ter sua cara sem véu.

a) Como é que algumas vezes apresentamos na adoração corações ou caras "com véu"? por que agimos assim?

b) Como pode você "refletir melhor a glória de Deus" esta semana? Em sua casa? Em seu trabalho? Com seus amigos?

3) Leia o Salmo 34 em silêncio; depois leia-o em voz alta.

a) Quão "grande" parece Deus nesta passagem? Que palavras usaria você para descrever a Deus e sua glória?

b) Leia de novo toda a passagem e conte o número de razões que há para louvar a Deus.

c) Agora veja-se num espelho. Você vê o reflexo de Deus? Explique.

• Seja as mãos de Jesus

1) Se o domingo pela manhã antes de ir para a igreja sempre se apresentar um problema em casa, sente-se com sua família e falem do assunto. Veja se alguma outra pessoa está preocupada com isso. Decida fazer os preservativos físicos e práticos a noite anterior (busque o sapato perdido, decida que vestido vai usar, etc.). dedique tempo para encontrar-se com o Senhor em casa antes de encontrar-se com Ele na igreja. Lembre-se: também pode encontrá-lo enquanto se dirige à igreja!

2) Seja que você é um "cumprimentador oficial" na igreja, ou não, considere convertê-lo em sua possibilidade missionária o próximo domingo. Em vez de que os visitantes se apresentem a si mesmos, coloque o sorrido de Deus em sua face, e busque-os de propósito.

7. JOGOS DE GOLFE E TALOS DE AIPO

Um coração enfocado

• Busque o coração de Jesus

1) Um dos rasgos incríveis de Jesus foi sua capacidade de manter-se dirigindo-se rumo ao alvo.

a) Quão apontada para o alvo está sua vida? Explique.

b) A onde quer dirigir-se em sua vida? Mencione algumas metas específicas que tenha.

2) Nossas vidas tendem a espalhar-se.

a) De que maneira(s) reflete esta afirmação o que é sua vida?

b) Quais são suas prioridades?

c) Se distrai facilmente por minúcias e esquece das coisas grandes? Explique.

3) Deus quer que tenhamos corações focados, que se dirijam ao alvo, que encaixem no plano de Deus.

a) Qual é o plano de Deus a respeito de você?

b) Como se comparam seus planos aos de Deus? Explique.

4) Quando nos submetemos a Deus, podemos confiar em nossos desejos.

a) Se acontecer tudo o que você desejar, acha que seria bom para você? Explique.

b) Como pode consagrar-se a qualquer coisa que deseje Deus para você, inclusive quando puder diferir do que você deseja?

5) Em Romanos 12:3 Paulo aconselha que devemos "estimar com moderação nossas capacidades".

a) Provavelmente você já percebeu suas debilidades, mas que tal de seus pontos fortes?

b) Como está você usando esses pontos fortes para servir e honrar a Deus? tem dado as graças por eles?

• Examine a mente de Jesus

1) Leia Marcos 10:42-45.

a) Que classe de funcionário descreve Jesus no versículo 42?

b) Como deveria o comportamento dos "que querem ser grandes" diferir das ações dos outros?

c) Como pensa você que as coisas mudariam se Jesus tiver escolhido "ser servido" em vez de servir?

2) Compare Marcos 10:45 com Lucas 19:10.

a) Dizem estes dois versículos o mesmo? Por que sim que por que não?

b) Consideraria você um ou ambos como a "declaração de missão" de Cristo? Explique.

3) Romanos 8:28 se usa com freqüência e de forma errada.

a) Como funciona este versículo quando nos acontecem coisas que chamamos "más"?

b) Você pensa que Deus "planeja" as "coisas más" ou que simplesmente as permite? É o mesmo?

c) Continue lendo desde o versículo 28 até o final do capítulo. Descreva como estes versículos se relacionam com as "coisas más" em sua vida.

4) Deus quer usar-nos para realizar seu plano (leia 2 Coríntios 5:17-21).

a) Que está fazendo você para servir como representante ou embaixador de Cristo?

b) Que recursos tem para preparar-se para esta tarefa? Como os está usando?

5) Dedique tempo ao Salmo 37.

a) Quanto tempo passa você esforçando-se pelos "malvados"? Se preocupa porque eles na receberão "o que merecem"? Explique.

b) Que diz Deus que vai acontece-lhes?

c) Que deveria você estar fazendo em vez de preocupar-se pela retribuição?

d) Quando seu coração se une eo de Deus, que acontece com seus desejos?

• Seja as mãos de Jesus

1) Tanto o Salmo 139:14 como Efésios 2:10 declaram a maravilhosa obra de Deus em você. acredita neles? Dedique uns poucos momentos para escrever coisas específicas a respeito de você que ilustram esta afirmação. Dedique essas qualidades ao Senhor e determine usá-las para Ele hoje.

2) Quando você era pequeno alguém perguntou: "O que você quer ser quando seja grande?" Como respondeu então, comparado com o que responderia hoje? Ao crescer no Senhor, que deseja ser, fazer, para Ele? Passe algum tempo em oração e depois prepare uma declaração pessoal de missão na vida com a qual você pode servir e honrar a Deus.

8. NADA MAIS QUE A VERDADE

Um coração sincero

• Busque o coração de Jesus

1) O cristão é uma testemunha.

a) Qual a diferença entre uma testemunha no tribunal e uma testemunha por Cristo?

b) Sabemos que há uma pena por perjúrio no tribunal. Há algum castigo para o cristão? Explique.

2) Jesus nunca mentiu, nem enganou, nem esticou a verdade.

a) Como se compara sua medida com a norma de Deus neste aspecto?

b) Você pensa que há uma diferença entre as mentiras "regulares" e as "brancas"? Explique.

c) Uma vez que percebe que não tem sido honesto, que faz a respeito? Depende do tamanho da mentira? Explique.

3) Deus aborrece tanto a mentira como o adultério e o assalto com aleivosia.

a) Concorda com este ponto de vista? Explique.

b) Como pode esforçar-se em pôr em prática o código divino de honra? Que faz quando falha?

4) Deus sempre diz a verdade. A Bíblia diz que Deus "não pode mentir".

a) Em que circunstâncias você se sente mais tentado a mentir?

b) Os outros o consideram como uma pessoa veraz? Diferiria sua própria avaliação da deles?

c) Como se sentiria em quanto a mentir um pouco ou evadir a verdade para não ferir os sentimentos de outrem?

5) Há ocasiões quando a verdade é difícil.

a) Menciones algumas situações nas quais nos sentimos mais cômodos com a mentira que com a verdade.

b) Como é possível mentir sem usar palavras?

c) Sabemos que há conseqüências por mentir. Você foi flagrado alguma vez numa mentira? Que aconteceu? Como se sentiu? Que aprendeu dessas conseqüências?

• Examine a mente de Jesus

1) Leia Efésios 4:17-32. Paulo admoesta seus leitores a livrar-se de uma forma anterior de vida e mostrar uma "nova atitude mental".

a) Já que os cristãos são membros de um corpo,

b) Como pode você ser embusteiro consigo mesmo?

c) Você concorda que se deve colocar a mentira na mesma categoria da ira, o roubo, o vocabulário soez, etc.? Você coloca os pecados em "níveis", considerando alguns piores que outros? Explique.

2) Dedique tempo ao Salmo 101.

a) O que você faz quando outro "murmura do seu próximo às escondidas"?

b) Com que classe de companhias você anda? Tolera você os mentirosos?

3) Tito 1.2 e 2 Timóteo 2:13 nos lembram que sempre podemos crer a Deus.

a) Como deve afetar esta verdade nossas vidas diárias? As afeta? Explique.

b) Quais das promessas de Deus são as mais preciosas para você? por quê?

c) Quando você promete algo, pode-se confiar em você? explique.

4) Pense na história de Ananias e Safira que está em Atos 5.

a) Em sua opinião, por que esse matrimônio mentiu a respeito do preço do terreno? Por que não disseram a Pedro que estavam dando somente uma porção do que tinham recebido?

b) Você acredita que Ananias e Safira pensaram que seriam pegos? Por que sim ou por que não?

c) Que aspecto da mentira encolerizou a Pedro?

d) Como se sente a respeito do severo castigo divino? Como teria sido afetado o testemunho de Cristo ante a comunidade se eles não tivessem sido julgados desse modo? Que aconteceu com as testemunhas da igreja depois de sua morte?

• Seja as mãos de Jesus

1) Numa concordância busque as palavras *mentira*, *mentiras* e *mentir*. Depois busque palavras tais como *verdade* e *sinceridade*. Em sua opinião, como corresponde o número de vezes que aparecem estas palavras com a preocupação de Deus sobre este assunto?

2) De um dos versículos indicados acima, faça seu um. Escreva-o no interior da portada de sua Bíblia. Repita-o todos os dias. Peça a Deus que o ajude a ser mais como Ele neste aspecto da veracidade.

9. A ESTUFA DA MENTE

Um coração puro

• Busque o coração de Jesus

1) Como você pode manejar seu coração "como uma estufa"? como pode permitir que a analogia seja pessoal?

a) Que tipo de "sementes" está permitindo que cresçam?

b) Que más ervas você vê? Como pode evitar que continuem prosperando? De que modo algumas vezes sufocam as flores?

c) Se classificaria a você mesmo em geral como otimista ou pessimista? Explique. De que modo seu otimismo ou pessimismo afeta os que o rodeiam?

2) Deveria haver uma sentinela nas portas de nossos corações.

a) Aonde vão seus pensamentos em geral quando lhes permite andar a deriva?

b) Como pode reconhecer imediatamente os "pensamentos errados"? como poderia fazê-lo mais facilmente?

3) Necessitamos submeter nossos pensamentos à autoridade de Jesus.

a) Se seus pensamentos fossem escritos num papel e fossem submetidos a Cristo antes de que você os pensasse, quantos deles figurariam "em vermelho"? você se surpreenderia, ou saberia os resultados de antemão?

b) Se seus pensamentos fossem anunciados aos que rodeiam você, você passaria vergonha? Ficaria desiludido? Triste? Ofendido? Surpreendido?

4) A Bíblia é a "lista de verificação" de nossos pensamentos questionáveis.

a) Em seu estudos das Escrituras, que validação pode achar para um complexo de inferioridade? Um espírito orgulhoso? Arrogante? Desejos sexuais impuros?

b) Algumas pessoas pensam que a Bíblia é nada mais que um livro de proibições cujo objeto é esmagar a liberdade do espírito. Que nos acontece quando seguimos nosso próprio "espírito livre" em vez de seguirmos a Palavra de Deus?

• Examine a mente de Jesus

1) Em 1 Pedro 5:8-9 se compara o diabo com um "leão rugidor".

a) Em que circunstâncias com maior freqüência se sente "devorado" em quanto a seus pensamentos?

b) Como pode apresentar boa resistência ao diabo? Como pode aumentar seu nível de domínio próprio e vigilância?

2) Leia Gálatas 6:7-10.

a) Deus reconhece que nos cansamos de nossas lutas contra o pecado (versículo 9). Uma vez que você percebe sua necessidade de manter sob controle seus pensamentos (plantar as sementes apropriadas), o que faz se se sentir tentando a ceder à fadiga espiritual?

b) Quais são os benefícios que podem-se colher ao ter centrados em Deus nossos pensamentos?

3) Provérbios 4:20-23 nos admoesta a prestarmos muita atenção ao que Deus nos diz.

a) Devemos guardar suas palavras não só em nossa vista senão também em nossos corações. Qual a diferença entre estas duas idéias?

b) O coração é comparado com um "manancial" de vida. Busque num dicionário a palavra "manancial". A seu juízo, por que se usa esta palavra no versículo 23?

c) Você conhece a expressão "Você é o que come". Acredita que também é o que pensa? Dê alguns exemplos.

4) Em 2 Coríntios 10:3-5 Paulo nos lembra que ainda quando vivemos no mundo, não devemos ser parte dele (versículo 3). Reconhece que a vida é uma luta e nos lembra que nos foi dado o "poder divino" (versículo 4) para ajudar-nos a ganhar a batalha.

a) O versículo 5 nos diz para "levarmos cativos" nossos pensamentos, sujeitando-os à obediência a Cristo. Como podemos fazer isto? Que devemos fazer com estes pensamentos, uma vez que os capturamos?

b) Como pode você dizer "não" a seus pensamentos errados, impuros e ímpios, e recusar dar-lhes entrada? De que maneira pode ser isto como uma batalha?

• Seja as mãos de Jesus

1) Pense por um momento num lote de terreno fértil. Há mais trabalho na tarefa de plantar ou de eliminar as más ervas? Que acontece se descuidar isto último? Que mercado existe para a venda de ervas daninhas? Semearia alguém ervas más de propósito? Traduza essas perguntas à prática para fazer uma avaliação de seus pensamentos. Decida hoje semear rosas e, com a ajuda de Deus, manter sob controle os espinhos.

2) Semeie uma semente, literalmente. Use boa terra. Assegure-se de que recebe a quantidade apropriada de água e de sol. Coloque-a onde você possa vê-la. Observe-a crescer. Considere-a como uma expressão externa do que você está fazendo por dentro na horta de seu coração.

10. ENCONTRE OURO NO LIXO

Um coração cheio de esperança

• Busque o coração de Jesus

1) Como você vê o "lixo" que sai a seu encontro?

a) Você pensa que temos mais problemas e aflições, ou menos, que a pessoa média? Explique.

b) Qual é a próxima "coisa má" que você suspeita pode estar espreitando você na volta da esquina?

c) Por que pensa que nos aferramos à dor e ao sofrimento em vez de olhar e procurar o lado bom em nossos problemas?

2) Nosso modo de ver a vida determina a maneira em que a vivemos.

a) O ditado diz: "Quando a vida dá limões, faça limonada". Você tem feito "limonada" com as circunstâncias de sua vida?

b) Descreva alguém que você sabe que é bom para isso. Como se sente quando está perto desta pessoa? Que pode fazer para aprender dele ou dela?

3) Necessitamos ver nossos problemas como Jesus os vê.

a) Analise o que você sente a respeito de orações não respondidas, sonhos falidos ou traições incríveis. São recentes ou você andou aferrando-se por longo tempo à dor resultante? Explique.

b) Como pode ver estas coisas como as vê Jesus?

4) Jesus achou bem no mal, propósito na dor.

a) Você pensa que isto é realmente possível em toda situação? Explique. O que diria a alguém que pensa que esta é uma perspectiva de otimismo em quanto à vida?

b) Descreva uma ocasião quando você encontrou bem no mal, propósito na dor. Teve esta atitude enquanto atravessava a dificuldade ou descobriu essas noções depois? Explique.

5) Jesus pode mudar a maneira em que você vê a vida.

a) De que modo com freqüência subestimamos o poder de Deus?

b) Como mudaria sua vida se consistentemente acreditasse que o poder de Deus é o mesmo hoje como o foi nos dias de Eliseu?

• Examine a mente de Jesus

1) Romanos 12:9-16 nos diz que os problemas são parte da vida de todos; ninguém está isento.

a) Como devemos responder ao mal? Como devemos comportar-nos quando estamos aflitos? Como é isto possível?

b) Por que nos permite Deus que atravessemos estes problemas? Em sua opinião, o que se ganha com eles?

c) Você espera achar algum dia o propósito de Deus em seu sofrimento? Que tal se nunca o achar?

2) Compare sua visão espiritual com a que se descreve em Mateus 6:22-23.

A) Descreva alguém que você conheça que prefira viver nas trevas antes que na luz. Desfruta estando com essa pessoa? Explique.

B) Qual é a opinião de Deus ao respeito?

3) Leia a respeito da traição a Jesus, em Mateus 26:46-52.

A) Inclusive depois de que Judas o traiu, Jesus o chamou "amigo". Você tem-se sentido alguma vez traído por algum "amigo". Se for assim, esta pessoa ainda é seu amigo? Explique.

B) No que foi denominado de justa indignação, um dos companheiros de Jesus cortou a orelha do servo do sumo sacerdote. Lucas menciona que Jesus respondeu com um toque curador. Como podemos responder desse modo quando nos ferem? Que nos impede responder desse modo?

4)Em Mateus 26:53 Jesus lembra à turba que veio prendê-lo que podia ser livrado de suas garras de imediato, se assim o desejar.

a) De que maneira podem suas situações difíceis serem mais fáceis de manejar ao saber que Deus pode tirá-lo delas se escolher fazê-lo? podem ser estas situações mais difíceis ao saber disto? Explique.

b) Como pode você responder quando Deus escolhe não mudar suas circunstâncias? Continua acreditando que Deus está presente no problema? Explique.

• Seja as mãos de Jesus

1) Peça emprestados os óculos de uma pessoa que tenha agudos problemas de visão. Coloque-as. Olha uma árvore, uma flor, a cara da pessoa mais perto. Agora olhe os mesmos objetos com sua visão normal (com ou sem óculos). Qual a diferença? Viu as coisas distorcidas a primeira vez? Estavam difusas? É muito mais fácil ver todos os detalhes quando se vê da maneira correta, verdade? Quando se vê com os olhos perfeitos de Deus, que todo o vêem, todo o que nos acontece ganha sentido.

2) Pense em seus amigos, especialmente em alguma amizade que se desfez. Machucou-lhe essa pessoa, traindo-o de modo que ainda dói ao pensar? Peça ao Senhor que amoleça o coração para perdoá-lo. entregue a Deus seu rancor e peça que cure suas feridas. Proponha-se orar por seu amigo, dizendo seu nome regularmente e buscando maneiras de começar o processo de restauração.

11. QUANDO O CÉU CELEBRA

Um coração que se regozija

• Busque o coração de Jesus

1) Jesus sabe da "festa"!

a) De que festa se trata? Você está seguro de que irá a ela? Como sabe?

b) Que fez Deus para assegurar-se de que você não perderá a festa? Que situações usou? Que pessoas estiveram implicadas?

2) Jesus é mais feliz quando se acha o perdido.

a) Descreva uma situação quando você se separou de um de seus pais, se "perdeu" numa loja ou numa praia quando pequeno. Que sentiu no momento em que descobriu que estava sozinho? Pânico? Medo?

b) O que você pensa que seus pais pensaram enquanto procuravam por você? houve alegria quando o encontraram? Se for assim, descreva.

c) Compare este incidente com o modo em que Deus deve sentir-se quando um pecador se arrepende e vem a Cristo.

3) Quando você chegue à "festa", será como Jesus. todo mundo presente também será.

a) Que aspectos do caráter de Jesus são os que mais deseja para você mesmo?

b) Que aspectos de seu caráter são os que apreciaria mas em outros?

c) Como pode amar a essas outras pessoas agora mesmo, enquanto todos estamos ainda preparando-nos?

4) Jesus se regozija porque somos salvos do inferno.

a) Descreva o que sabe a respeito do inferno. Você acredita que é um lugar real? Por que sim ou por que não? Leia algumas porções bíblicas a respeito.

b) Como se regozija você por estar no caminho ao céu? Agradece por não ter ido ao inferno? Explique.

5) Você pode ter a divina noção eterna do mundo.

a) Quais as coisas que você considera prezadas em seu coração tornam-se insignificantes quando capta a divina noção eterna do mundo?

b) Se este ponto de vista dominasse seu pensamento, que diferença haveria na forma em que gasta seu tempo?

c) Quando você capta esta noção, que acontece com o modo em que vê as pessoas?

• Examine a mente de Jesus

1) Os Salmos são um grande lugar para o louvor. Leia o Salmo 96, prestando atenção especial aos versículos 1 e 2.

a) Que quer dizer que "toda a terra" deve cantar? Por que cânticos?

b) Como e quão freqüentemente louva você a Deus pela sua própria salvação? Como responde às histórias de salvação de outras pessoas?

2) Leia as três parábolas que Jesus relatou em Lucas 15.

1) Muito tempo e esforço foi investido buscando a moeda e a ovelha perdida. Que diz isso a respeito do valor que o perdido tinha para seus donos?

b) Quando se encontrou o perdido se chamou os amigos e vizinhos para que se alegrassem também. Por quê?

c) O filho mais velho na terceira história ressentiu-se pela festa que foi feita para o irmão pródigo; não considerou a seu irmão merecedor da atenção. Você sente que alguém é "demasiado malvado" como para ser salvo, e que não se deveria admitir na "festa" que haverá no céu? Explique. Sem a graça de Deus, mereceria você estar nela?

3) Lucas 15:10 fala do valor de uma única pessoa para Deus.

a) Que deveria este versículo fazer com nossos sentimentos de indignidade?

b) Como deveria este versículo influenciar seu desejo de falar a outros da salvação que está disponível em Cristo? Sorte este efeito em você? explique.

4) Em Mateus 22:13 se descreve o inferno como um lugar "fora", em trevas, onde haverá "pranto e ranger de dentes", e sem saída.

a) Se isto for verdade, então, por que as pessoas falam com tanta leviandade a respeito deste lugar?

b) Você pensa que é importante ressaltar os horrores do inferno ante os incrédulos? Explique.

5) 2 Coríntios 5:11-16 fala de uma necessidade obrigatória de falar a outros do grande presente da salvação em Cristo.

a) É seu principal propósito na vida trazer a outros à "festa"? quantas pessoas você levou a Cristo até hoje?

b) Pense em alguém que conhece e que necessita do Senhor. Como poderia você ser usado para levar esta pessoa a Cristo? Está você pedindo a Deus que lhe dê um novo coração de amor para ela? Se não for assim, por quê?

• Seja as mãos de Jesus

1) usando uma concordância ou outro recurso de estudo, estude as Escrituras e prepare uma lista de todas as bênçãos do céu. Na frente da mesma página escreva todos os horrores do inferno. Depois louve a Deus por tê-lo abençoado com as coisas da primeira lista e tê-lo resgatado das da segunda.

a) Folheie seu hinário favorito. Procure os hinos que tem a ver com o céu. Cante um agora mesmo!

12. TERMINE COM FORÇA

Um coração que resiste

• Busque o coração de Jesus

1) Aprenda a terminar as coisas apropriadas.

a) Quanto tempo gasta você em coisas não essenciais?

b) Como determinar o que não é essencial?

2) Terminar com força na corrida cristã exige esforço massivo.

a) No princípio de sua relação com Cristo, foram suas expectativas da vida cristã diferentes do que em realidade experimentou? Se for assim, explique.

b) Você pensa que os cristãos algumas vezes pintam "demasiado cor-de-rosa" o que será a vida depois de experimentar a salvação? Descreva alguns exemplos.

c) Diria às pessoas que você é um crente mais forte hoje que ontem? Por que sim ou por que não?

d) Quais têm sido seus gozos primordiais como cristão? Suas dificuldades?

3) Ao enfocar o prêmio que Jesus tinha na frente, teve a força para suportar a vergonha do mundo inteiro.

a) Que significa enfocar-se. Quão enfocado você está?

b) Quais coisas se interpõem com maior freqüência num enfoque preciso? Como você pode lidar mais eficazmente com estas coisas? Que impede você de resolvê-las?

4) Jesus olhava além do horizonte, viu a mesa aprontada perante Ele, e enfocou seu olhar na festa.

a) Se você pudesse ter sua própria festa agora mesmo, que haveria em sua mesa? Quem seriam os convidados?

b) Como pensa você que será a "festa celestial"?

• Examine a mente de Jesus

1) Dedique algum tempo para meditar em Efésios 1:15-23.

a) No versículo 18 Paulo ora para que os olhos de nossos corações (entendimento) sejam "iluminados". Por que você pensa que diz isso? Que coisas têm estado diretamente ante seus olhos e você ainda não viu?

b) Descreva uma herança que tenha recebido você mesmo ou algum bom amigo. Tente descrever as "riquezas em glória" que serão herança do cristão.

c) Quanto da "operação do poder de sua força" (versículo 19) você tem experimentado? Descreva suas experiências. Que mais falta por experimentar?

2) Em Hebreus 12 se fala detidamente a respeito da corrida cristã.

a) Por que Paulo chama a vida cristã de "corrida" * em vez de uma caminhada, um trote, ou alguma outra atividade?

b) Que coisas incomodam você para correr eficazmente? Conhece alguém que abandonou a corrida? Se for assim, por que aconteceu?

c) Como podemos continuar olhando com gozo o fim? Como é que algumas vezes perdemos de vista a meta?

---

* Na bíblia em português está a palavra carreira. Como esta é uma tradução do espanhol, manteve-se o sentido que o autor pretendia, de "corrida" (Nota de revisão)

d) Por que você está correndo? Como você pode vencer a urgência de deter-se, descansar e tomar as coisas com calma?

3) Em Lucas 4:1-13 se descreve a tentação de Jesus por quarenta dias.

a) Jesus não comeu nada durante esse tempo de tentação e naturalmente teve fome. quando você está sob estresse físico, é mais fácil concentrar-se espiritualmente? Explique. Que faz você para compensar?

b) Cada vez que o diabo trata de pegar a Jesus, Ele responde usando corretamente as Escrituras. como pode este exemplo ajudar você em seus conflitos pessoais? Que estratégias pode adotar?

c) O diabo tentou que Jesus retirasse seus olhos do Pai, que duvidasse do amor e interesse que Ele sabia que havia. Como usa Satanás as mesmas táticas conosco? Como podemos responder? Como tem respondido você no passado a tais ataques? Que aconteceu?

4) Leia a parábola dos talentos em Mateus 25:14-30.

a) Que "talentos" específicos lhe foram confiados? Mencione eles.

b) Você pensa que o homem que recebeu cinco talentos tinha mais responsabilidade que o que tinha dois ou que o que tinha um? Por que sim e por que não? Se acreditar que você tem um único talento, passa seu tempo anelando que Deus tivesse lhe dado cinco em seu lugar? Explique. Como está usando o que tem?

c) Já que o servo que recebeu um talento sabia como era seu patrão e o que devia esperar a seu regresso, por que você acha que descuidou seu dever? Fazemos nós o mesmo? Explique.

d) Compare a resposta que o amo deu ao servo que recebeu mais com a do servo que recebeu menos. Em que lugar você se colocaria mais facilmente? Por quê?

e) Se você chegar ao fim de sua corrida como cristão neste mesmo momento, esperaria ouvir de seu Mestre as palavras do versículo 23? Explique.

• Seja as mãos de Jesus

1) se não tiver limitações físicas, desafie-se você mesmo a uma corrida. Fixe uma meta; digamos, até a casa na esquina oposta, e comece a correr. Quando fique sem respiração, ofegue. Quando queira abandonar a corrida, não se detenha. Obrigue-se a terminá-la. Recompense você mesmo ao voltar em casa; trata de ficar a sós por um tempo com um bom

livro. Depois faça a analogia entre seu exercício físico e a corrida da qual estamos falando. Que aprendeu?

2) Faça um inventário dos projetos que tem entre mãos, as coisas que ocupam a maior parte de seu tempo. A quem ou a que beneficiariam? Que aconteceria se parar de fazê-las? Peneire e filtre. Resolva incluir somente as coisas que se aproximam para sua meta.

FIM